



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

OS VALORES NOTÍCIA NA ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP  
ESTUDO DE CASO: O TELEJORNAL DA RTP1

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do  
grau de mestre em Ciências da Comunicação, vertente Média e Jornalismo.

POR

Luís Miguel de Abreu Conceição

Faculdade de Ciências Humanas

Janeiro 2016



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

OS VALORES NOTÍCIA NA ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP  
ESTUDO DE CASO: O TELEJORNAL DA RTP1

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação, vertente Média e Jornalismo.

Por

Luís Miguel de Abreu Conceição

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação do Professor Doutor Rogério José de Almeida Santos

Janeiro 2016

Aos meus pais,  
por serem as pessoas mais importantes na minha vida

## Agradecimentos

A realização deste relatório de estágio não teria sido possível sem os apoios e incentivos que as pessoas que mais gosto me proporcionaram ao longo destes tempos.

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador Rogério José Almeida Santos por ter aceitado este desafio e pelo profissionalismo e disponibilidade que dedicou a este projeto. Pelas referências bibliográficas e pelos conselhos, dicas e correções que me deu e, sobretudo, pela boa orientação e empenho que sempre demonstrou.

Aos meus pais pelo amor incondicional que me proporcionam a cada dia e por serem um exemplo de vida para mim. Agradeço a força e a confiança que sempre depositaram, a amizade, os ensinamentos e as palavras. Um obrigado por me terem dado tudo e por viverem as minhas conquistas tal como se fossem vossas. Por tudo isso posso dizer que sem vocês este projeto não teria sido possível e é também graças a vocês que me tornei a pessoa que sou hoje.

À minha irmã pela ajuda e apoio nesta fase decisiva e pelo exemplo vivo de força de vontade, empenho e dedicação que sempre tomei por referência.

À minha prima Jú por ser um dos pilares mais essenciais da minha vida. Pela amizade, conselhos e ensinamentos que me deu. Sem dúvida que sou eternamente agradecido a uma pessoa única que guardo com carinho no meu coração. À minha prima Adelaide por todos os momentos, carinhos e amor que me deu e pela confiança e aprendizagem que me dá a cada dia.

Ao senhor Armindo e à Dona Vitalina por serem como uns avós para mim.

Aos meus eternos amigos de Elvas pela confiança que sempre depositam em mim e por estarem sempre presentes nos bons e maus momentos. Ao Diogo Suzano e à Sónia pelas palavras, apoio e companheirismo e, sobretudo, pela amizade incondicional.

Ao Diogo Ribeiro e à Joana pela amizade e por me acompanharem sempre em tantas ocasiões. A confiança, a motivação e as palavras gratificantes que sempre me apoiaram e ajudaram tanto a nível profissional como pessoal. Obrigado pela paciência também pela minha ausência fruto deste trabalho e por serem amigos para a vida que jamais esquecerei.

Ao André e ao Rodrigo por me terem acompanhado nesta caminhada, pela camaradagem e por acreditar sempre em mim.

À Mariana pela amizade, palavras e apoio nesta fase académica. Por todos os momentos e partilhas que vivemos na RTP e por ser uma pessoa muito importante para mim.

À Sara por me ter influenciado pela positiva, pela ajuda em todos os momentos que precisei e por ser um exemplo de vida.

Agradeço igualmente à RTP e a todos os trabalhadores da empresa por me ter acolhido e recebido bem durante o meu período de estágio. À minha orientadora Rosário Salgueiro por me ter acompanhado, ajudado e encaminhado para que tudo corresse de forma gratificante durante o estágio.

À Sandra Claudino e ao Sérgio Vicente por todos os ensinamentos e pela disponibilidade que tiveram para me ajudar e ensinar. À boa integração, trabalho de equipa e amizade que pudemos constituir ao longo desse tempo.

Aos Repórteres de imagem Carlos Oliveira e Fernando Nobre pela amizade, camaradagem e pela aprendizagem que me deram, que sem dúvida, constituiu um importante salto no meu crescimento a nível profissional.

Aos editores de imagem Pedro Pessoa e Liliana Claro pela paciência e disponibilidade para ajudar e ensinar. À Isabel Rosa pela amizade e confiança que sempre depositou em mim e por ter integrado igualmente bem na empresa.

Aos jornalistas de desporto Carlos Manuel Albuquerque e Paulo Martins pela boa orientação, integração e pelos conselhos e dicas que me foram dando na minha curta passagem pela secção. A amizade e camaradagem que todos os membros do departamento de desporto me deram.

Por último gostava de referir que foi uma grande experiência o meu estágio na Rádio e Televisão de Portugal e por todos os momentos e circunstâncias me permitiu desenvolver este importante trabalho da minha vida académica. Um obrigado final a todos os meus amigos que me acompanharam, acreditaram em mim de forma incondicional.

## Resumo

O jornalismo televisivo tem vindo a sofrer mutações profundas que se fizeram sentir, essencialmente, com o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e da informação. As mudanças projetaram-se em todo o processo de produção noticioso, nomeadamente, nos valores-notícia, que orientam o jornalista na seleção de um acontecimento mediático.

A nossa investigação conta com vários estudos feitos por académicos acerca desta matéria e que nos permitiram construir um quadro de valores-notícia mais atual e aplicado ao canal de serviço público RTP1. Nesse sentido, aliando a teoria à minha experiência prática enquanto estagiário curricular na Rádio e Televisão de Portugal, é apresentado também o meu percurso neste canal de serviço público, o qual me permitiu conhecer de perto a realidade jornalística da RTP1 e reunir material precioso para a minha investigação.

Numa era de “informação espetáculo”, onde os canais de televisão travam lutas desenfreadas entre si com o fim de atingir o máximo de audiências, estará o serviço público a seguir o mesmo registo? Quais são os valores-notícia e qual o valor da imagem nas aberturas do telejornal da RTP1?

Para dar resposta à nossa problemática, considerámos como metodologia a análise de conteúdo, onde identificamos os valores-notícia presentes nas primeiras notícias de abertura do telejornal da RTP1, numa análise que vai contar também com as variantes do género televisivo, temática e valor da imagem, no período entre 1 de janeiro a 31 de maio de 2015, uma amostra significativa e que nos permitiu perceber quais as categorias mais predominantes em cada um dos setores.

Um trabalho original e genuíno e que reflete o novo paradigma da televisão de serviço público em Portugal e os valores-notícia que ainda perduram e que são escolhidos como abertura do telejornal em Portugal, onde a negatividade e as imagens negativas constituem um requisito para assumir a primeira posição da grelha do alinhamento do noticiário da RTP1.

Palavras-Chave: Valores-Notícia, Serviço-Público, Televisão, RTP1, Telejornal.

## Abstract

Broadcast Journalism has undergone profound changes that were felt primarily with the development of new communication and information technologies. Those changes were designed around the process of news production, in particular, the news values that guide the reporter in selecting a media event.

Our research focus on several studies done by academics about this matter and that allowed us to build a framework of current news values that apply to the public service channel RTP1. In this sense, combining theory with my practical experience as an intern at Rádio e Televisão de Portugal, it's also displayed my journey in this public service channel, which allowed me to get to know the journalistic reality of RTP1 and gather valuable material for my research.

In an era of "information show" where the TV channels engage in rampant fights with each other in order to achieve maximum audience, is the public service following the same path? What are the news values and what is the value of the image in the TV Newscast openings of RTP1?

To provide a answer to our problematic, we considered using the methodology content analysis, where we identified the news values present at the first news of the opening of the television news of RTP1, in an analysis which will also include variants of the television genre, theme, and image value, all in the period of 1 January to 31 May 2015, a significant sample that allowed us to understand what are the most prevalent categories in each of the sectors.

A unique and genuine work that reflects the new paradigm of public service television in Portugal and the news values that still remain and are chosen as the opening of the newscast in Portugal, where negativity and negative images are a requirement to make the top of the grid alignment of the broadcast news of RTP1.

Keywords: News Values, Public Service, Television, RTP1, TV Newscast

# Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2. MEMÓRIA DESCRITIVA</b> .....	<b>4</b>
2.1. O Primeiro impacto.....	5
2.2 Editorias .....	7
2.3 Jornalismo Televisivo.....	9
3.3.1 Multimédia.....	11
2.4 Secção de Desporto.....	13
<b>3. O SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO</b> .....	<b>16</b>
3.1 As Origens do Serviço Público de Televisão .....	16
3.2 Princípios gerais do Serviço Público de Televisão a Portugal .....	18
3.3 O Serviço Público de Televisão em Portugal: o monopólio da RTP Consequências da crise ....	20
3.3.1 O fim do monopólio estatal: o aparecimento da SIC e da TVI.....	21
3.4 O papel do serviço público de televisão .....	23
<b>4. DO ACONTECIMENTO À NOTÍCIA</b> .....	<b>25</b>
4.1 A noticiabilidade e os valores-notícia .....	26
4.1.1. Características dos valores-notícia .....	26
4.1.2. A origem dos critérios de noticiabilidade.....	27
4.2 Outros estudos de valores-notícia .....	31
4.3 Os valores-notícia no processo produtivo dos media.....	33
4.4 Os valores-notícia de Nelson Traquina – a análise mais recente.....	35
4.5 Os valores-notícia e as políticas editoriais.....	37
<b>5. A INFORMAÇÃO NA TELEVISÃO</b> .....	<b>39</b>
5.1 As notícias como mercadoria e o cidadão consumidor.....	40
5.2 A informação-espetáculo .....	42
5.3 A Imagem Televisiva.....	44

5.4	O Telejornal.....	47
<b>6.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>49</b>
6.1	Análise às notícias do telejornal da RTP .....	53
6.1.1	O Género Televisivo .....	53
6.1.2	As Temáticas .....	58
6.1.3.	Os Valores-Notícia .....	66
6.1.4	O Valor da Imagem .....	76
6.2	Análise Total .....	83
6.2.1	Género Televisivo Total .....	83
6.2.2	Temáticas Totais.....	85
6.2.3	Valores-Notícia Totais .....	89
6.2.4	Valor da Imagem Total .....	94
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
7.1	Sugestões para futuras investigações .....	99
<b>8.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>101</b>
<b>9.</b>	<b>WEBGRAFIA .....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXOS</b>		
	<b>ANEXO A - TEXTOS PIVOT - JANEIRO 2015 .....</b>	<b>112</b>
	<b>ANEXO B - TEXTOS PIVOT - FEVEREIRO 2015.....</b>	<b>120</b>
	<b>ANEXO C - TEXTOS PIVOT - MARÇO 2015.....</b>	<b>127</b>
	<b>ANEXO D - TEXTOS PIVOT - ABRIL 2015.....</b>	<b>135</b>
	<b>ANEXO E - TEXTOS PIVOT - MAIO 2015 .....</b>	<b>141</b>
	<b>ANEXO F - IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL - JANEIRO 2015 ...</b>	<b>148</b>
	<b>ANEXO G - IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL - FEVEREIRO 2015.....</b>	<b>159</b>

<b>ANEXO H - IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL - MARÇO 2015.....</b>	<b>169</b>
<b>ANEXO I - IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL - ABRIL 2015.....</b>	<b>180</b>
<b>ANEXO J - IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL - MAIO 2015.....</b>	<b>191</b>
<b>ANEXO K -CATEGORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP - JANEIRO DE 2015 .....</b>	<b>202</b>
<b>ANEXO L -CATEGORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP - FEVEREIRO DE 2015.....</b>	<b>206</b>
<b>ANEXO M -CATEGORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP - MARÇO DE 2015 .....</b>	<b>209</b>
<b>ANEXO N -CATEGORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP - ABRIL DE 2015.....</b>	<b>213</b>
<b>ANEXO O -CATEGORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA DO TELEJORNAL DA RTP - MAIO DE 2015 .....</b>	<b>217</b>

## Índice de Gráficos

<b><u>GRÁFICO 1: GÉNERO TELEVISIVO - JANEIRO 2015</u></b> .....	53
<b><u>GRÁFICO 2: GÉNERO TELEVISIVO - FEVEREIRO 2015</u></b> .....	54
<b><u>GRÁFICO 3: GÉNERO TELEVISIVO - MARÇO 2015</u></b> .....	55
<b><u>GRÁFICO 4: GÉNERO TELEVISIVO - ABRIL 2015</u></b> .....	56
<b><u>GRÁFICO 5: GÉNERO TELEVISIVO - MAIO 2015</u></b> .....	57
<b><u>GRÁFICO 6: TEMÁTICAS - JANEIRO 2015</u></b> .....	58
<b><u>GRÁFICO 7: TEMÁTICAS - FEVEREIRO 2015</u></b> .....	60
<b><u>GRÁFICO 8: TEMÁTICAS - MARÇO 2015</u></b> .....	61
<b><u>GRÁFICO 9: TEMÁTICAS - ABRIL 2015</u></b> .....	63
<b><u>GRÁFICO 10: TEMÁTICAS- MAIO 2015</u></b> .....	65
<b><u>GRÁFICO 11: VALORES-NOTÍCIA - JANEIRO 2015</u></b> .....	67
<b><u>GRÁFICO 12: VALORES-NOTÍCIA - FEVEREIRO 2015</u></b> .....	69
<b><u>GRÁFICO 13: VALORES-NOTÍCIA - MARÇO 2015</u></b> .....	70
<b><u>GRÁFICO 14: VALORES-NOTÍCIA - ABRIL 2015</u></b> .....	72
<b><u>GRÁFICO 15: VALORES-NOTÍCIA - MAIO 2015</u></b> .....	74
<b><u>GRÁFICO 16: VALOR DA IMAGEM - JANEIRO 2015</u></b> .....	76
<b><u>GRÁFICO 17: VALOR DA IMAGEM - FEVEREIRO 2015</u></b> .....	78
<b><u>GRÁFICO 18: VALOR DA IMAGEM - MARÇO 2015</u></b> .....	79
<b><u>GRÁFICO 19: VALOR DA IMAGEM - ABRIL 2015</u></b> .....	81
<b><u>GRÁFICO 20: VALOR DA IMAGEM - MAIO 2015</u></b> .....	82

## **INDÍCE DE TABELAS**

<b><u>TABELA 1: GÊNERO TELEVISIVO TOTAL</u></b> .....	<b>84</b>
<b><u>TABELA 2: TEMÁTICAS TOTAIS</u></b> .....	<b>85</b>
<b><u>GRÁFICO 3: VALORES-NOTÍCIA TOTAIS</u></b> .....	<b>89</b>
<b><u>GRÁFICO 4: VALOR DA IMAGEM TOTAL</u></b> .....	<b>94</b>

## 1. Introdução

No âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade Católica, foi-nos dado a hipótese de escolher entre projeto de investigação, dissertação ou relatório de estágio para finalizar o segundo ano do 2º ciclo académico.

A investigação foi sempre algo que me fascinou, mas a parte da experiência que o estágio curricular me podia vir a dar, o contacto com um meio de comunicação, bem como a hipótese de aprender mais a nível prático foram as razões que me levaram a optar pela escolha do relatório de estágio.

O primeiro ano académico de mestrado constituiu uma ferramenta muito útil para aumentar os conhecimentos na área da comunicação. As várias cadeiras de jornalismo, televisão e *media* deram-me a hipótese de expandir horizontes e acrescentar mais autores e teorias de comunicação às que já tinha aprendido ao longo da licenciatura. Mas o estágio é, a meu ver, uma importante etapa da nossa vida académica. É certo que investigar é aprender, mas investigar e experimentar um meio de comunicação é ainda mais aliciante.

Os 7 meses e meio do meu estágio foram úteis e fizeram-me crescer e desenvolver as minhas capacidades práticas de comunicação. Foi também com o estágio na Rádio e Televisão de Portugal, que decidi explorar o tema: os valores notícia na redação de informação da RTP.

Nesse sentido, o tema que me proponho analisar são os valores notícia das aberturas do telejornal da RTP, sendo que o meu **objeto** de estudo é o conteúdo das notícias que abriram o telejornal no período que estive a estagiar, período esse que decorreu entre 20 de outubro de 2014 até 12 de junho de 2015, com prolongamento de 1 mês e meio, uma vez que estava previsto que o estágio durasse 6 meses.

### Plano de apresentação

Este relatório de estágio está dividido em cinco capítulos. A seguir ao presente capítulo da introdução, segue-se o capítulo dois, no qual é apresentado a minha memória descritiva, onde relato a minha experiência enquanto estagiário curricular na redação de informação de televisão, onde aprendi bastante, realizei várias tarefas desde a construção de peças jornalísticas, diretos televisivos, entrevistas de rua e gravações em estúdio e que me

ajudaram a reunir o material que precisava para a minha investigação. De facto, a parte prática é um dos alicerces mais importantes para poder fazer uma boa parte teórica. A nossa experiência, observação e contacto com a realidade jornalística, neste caso, a realidade de um canal de televisão de serviço público, permitiu-me ter uma visão mais global e completa para assim poder unir a prática com a teoria.

De seguida, os três capítulos posteriores dizem respeito à revisão da literatura, e neles vão ser abordadas três questões essenciais: no capítulo três – o serviço público de televisão, com uma caracterização do conceito, características e alicerces ligados ao serviço público neste meio de comunicação bem como a realidade do serviço público em Portugal. No capítulo quatro – do acontecimento à notícia – iremos percorrer as várias teorias de valores-notícia e explorar toda esta paradigmática e, por fim, no capítulo 5, o conceito de informação espetáculo e cidadão consumidor, onde estarão presentes as várias observações de autores acerca da espectacularização da informação nos dias de hoje, mais concretamente, em televisão.

No capítulo 6 entramos na parte da metodologia e do estudo empírico, onde através da análise de conteúdo pretendo responder à minha pergunta de partida: quais os valores-notícia e as imagens utilizados na abertura do telejornal da RTP?

Para dar resposta à pergunta de partida formulamos um conjunto de hipóteses. Como primeira em h1, consideramos que o valor notícia negatividade é um valor notícia mais determinante para abrir o telejornal, sobrepondo-se a todos os outros. Como hipótese 2 (h2) – as imagens negativas aparecem com mais frequência nas aberturas do telejornal. Por fim, a terceira hipótese (h3) – os valores-notícia infração, inesperado e notoriedade aparecem frequentemente aliados a temas negativos.

Seguindo esta lógica e para refutar ou confirmar as hipóteses, vão ser analisadas as primeiras notícias do telejornal da RTP num período traçado: desde 1 de janeiro de 2015 até 31 de maio de 2015, cinco meses que marcaram a minha experiência na RTP. Assim, através do auxílio de tabelas e gráficos vou explorar as temáticas que abriram o telejornal, o género presente em cada notícia de abertura, o valor-notícia representado, o valor da imagem e a duração da primeira notícia.

Nesse sentido, com as teorias de vários autores que estudaram os valores-notícia e dos telejornais presentes no *site* RTP play, vou entregar-me a esta investigação e identificar todas estas variáveis, numa primeira fase, mensalmente onde vão estar representados os valores em cada mês, numa segunda fase, irei apresentar os dados correspondentes ao total do período que me propus analisar.

### **Objetivos**

Os objetivos da minha investigação são assim perceber quais os valores notícia mais utilizados na abertura do telejornal da RTP, no período de 1 de janeiro a 31 de maio de 2015, os temas mais frequentes nesse período, o destaque de cada notícia/tema, duração de uma notícia como primeira, o valor da notícia e o valor da imagem, um período considerável e que me pode permitir tirar algumas conclusões relativas ao alinhamento do telejornal, as notícias que tiveram mais destaque, as temáticas mais comuns nas aberturas, os valores-notícia mais determinantes e as imagens utilizadas nas primeiras notícias.

O presente estudo pretende então explorar todas estas variáveis, e retirar conclusões acerca da atual hierarquia de valores-notícia, imagens-notícia e perceber o porquê de algumas notícias terem mais destaque em vez de outras.

## 2. Memória Descritiva

Aprender teorias de comunicação é importante para fomentar o conhecimento mas ter a possibilidade de realizar tarefas, viver experiências e tomar contacto direto com um meio de comunicação constitui uma aprendizagem mais completa de toda a realidade jornalística dos dias de hoje.

O meu estágio teve a duração de 7 meses e meio, mais um mês e meio do que estava estipulado inicialmente. A Rádio e Televisão de Portugal foi a empresa que me acolheu durante o período de 20 de outubro a 17 de abril e posteriormente, quando prolonguei o estágio, entre 5 de maio a 12 de junho.

Ao longo desse tempo várias foram as etapas, os momentos, a experiência e a aprendizagem que pude desenvolver nesta empresa de serviço público. A RTP é um mundo da área de comunicação e foi, sem dúvida, o melhor sítio onde podia estagiar, uma vez que fui muito bem recebido, pude aprender muito com os profissionais da redação e tomar contacto direto com toda a dinâmica de fazer notícias.

Quando cheguei à RTP, soube que iria trabalhar na redação de informação de televisão, onde está situado o estúdio e onde é feito o telejornal, os jornais informativos e a RTP África e Ásia, bem como o Bom dia Portugal, o programa da manhã da RTP. É também nesta redação onde a pressão diária é uma realidade, uma vez que é o sítio dos Ix diários, ou seja, o local onde as notícias têm de sair para o telejornal no próprio dia e em horário nobre (20:00 – 21:10).

As peças jornalísticas e as reportagens de maior importância são todas feitas nesta redação. Os jornalistas trabalham todos os dias e saem em reportagem para posteriormente chegarem à redação redigirem a notícia para depois um editor montar a peça para ser transmitida no telejornal, ou no jornal da uma, que apesar de ser feito no Porto, muitas peças são também feitas em Lisboa e enviadas para a outra redação.

Devido à falta de tempo e à pressa em transmitir o mais rápido possível e da melhor forma, os jornalistas desta redação não editam peças, o que fazem é escrever o texto do *pivot*, que é o que o apresentador vai ler antes de lançar a peça, no caso da RTP, quem lê esse

pequeno resumo da notícia são os conhecidos jornalistas, José Rodrigues dos Santos, Adelino Faria ou Cristina Esteves, no caso do Telejornal.

Quem escreve as reportagens tem também que seguir um padrão, no qual eu tive de seguir essa estrutura cada vez que escrevia uma reportagem. O jornalista tem de escrever um texto breve, curto e de escrita simples, lançar vivos – ou seja, pessoas a falar sobre o assunto em questão e a notícia tem de durar uma média de 1 minuto e meio a 3 minutos, no caso de ser uma notícia de maior relevância. Nesse sentido, as notícias seguem uma estrutura de: *pivot*, texto, vivo, texto, vivo, texto. Normalmente são lançados 3 vivos com uma duração de 20 segundos a 30 segundos e os textos no fundo servem como “gancho” para auxiliar e explicar ao telespetador quem falou e sobre o quê.

É também nesta redação onde estão situadas quase todas as secções da RTP, uma vez que, em todo o estúdio, está a redação de sociedade, política, economia e internacional.

## **2.1. O primeiro impacto**

Depois de saber que iria trabalhar na redação de informação e tomar contacto direto com a televisão, a área na qual fui inserido, foi a área de sociedade. Apesar de na altura ter maior preferência pela área de desporto, cedo verifiquei que a área de sociedade também seria uma ferramenta útil para aprender mais e desenvolver o meu conhecimento e experiência. A minha orientadora de estágio foi a subdiretora de informação, Rosário Salgueiro, uma pessoa muito profissional e que me ajudou a ambientar à redação e a realizar várias tarefas.

Nos primeiros meses entre outubro e novembro, acompanhei reportagens com jornalistas e repórteres de imagem. A notícia está na rua e na profissão de jornalista temos de ir ao local, falar com as pessoas e reunir o material que precisamos para escrever a nossa reportagem e transmitir posteriormente ao telespetador. As reportagens que tive oportunidade de acompanhar serviram para perceber como funciona a construção de uma notícia ou de uma reportagem, uma vez que é o jornalista que tem de procurar a notícia e fazer a história com o material que reúne.

Nas várias reportagens que acompanhei, sobretudo na área de sociedade, fui um observador atento e tentei ao máximo envolver-me em todos os projetos e histórias que ia

visualizando. Os jornalistas, em geral, mostravam-se disponíveis para me esclarecer as dúvidas que ia tendo e à medida que os ia conhecendo foi mais fácil integrar-me na equipa e sentir-me útil nem que fosse só para aprender como se abordava as pessoas, as perguntas que deveriam ser colocadas e, no caso da imagem, os planos principais para construir a história. Os repórteres de imagem que acompanhavam os jornalistas foram sempre cruciais para perceber também o outro lado.

Depois de acompanhar as reportagens, o jornalista chega à redação para escrever a história e posteriormente pedir ao editor de imagem para montar a peça televisiva. Como estagiário curricular, eu não podia dar voz ou lançar peças para o ar, mas o que fazia nestes primeiros tempos era, sobretudo, escrever os textos televisivos – *pivot*, vivo, texto, vivo, texto. A responsabilidade no início não era algo que correspondesse à profissão de jornalista, uma vez que as peças que eu escrevia eram peças fictícias que apenas serviam para material de portefólio. No entanto, tentava fazer as peças jornalísticas com a mesma pressão diária, com a tentativa de acabar a notícia sempre no próprio dia e antes do lançamento do telejornal.

Outra coisa que tive oportunidade de observar foi a forma como os editores montavam as peças dos jornalistas. Através do programa “Qui Cut – Quantel” – que mais tarde irei explicar como funciona, os editores constroem as reportagens com base essencialmente em 3 parâmetros: a imagem, que aparece por cima da voz do jornalista que relata a notícia, a voz do jornalista e os vivos que como tinha referido, correspondem às pessoas entrevistadas. Com esse material, disponível em bruto no programa os editores constroem as reportagens que nós vemos nos noticiários da RTP. De facto, todas estas etapas, ainda que só de observação foram importantes para perceber todo o processo que está por trás das notícias e da construção das reportagens.

Assim, como apenas tinha hipótese de fazer peças “fictícias” e apenas vistas pelos jornalistas da RTP, sempre que saía em reportagem tirava as minhas notas para depois quando chegasse à redação escrever também eu a mesma notícia. Esta dinâmica permitiu-me ganhar treino e aprender as técnicas de escrita de televisão. Uma escrita mais sofisticada, mas ao mesmo tempo, mais simples e concisa. Em televisão, o telespetador não pode voltar atrás e ler outra vez, tal como acontece num jornal, as notícias têm assim, de

ser o mais perceptíveis possíveis de maneira a que a mensagem que está a ser transmitida fique na memória de quem está a ver e a ouvir.

Além disso, quando chegamos a um meio de comunicação temos uma ideia completamente diferente de tudo. Na faculdade aprendemos que o jornalista deve pesquisar, obter a informação e trata-la com o maior rigor, contudo, o que acontece que hoje em dia é o imediatismo que os meios de comunicação estão sujeitos mediante uma pressa em transmitir a notícia o mais rápido possível como fator crucial para se ser bem sucedido nesta profissão. Ser o mais rápido e o mais eficaz é, assim, o requisito básico, para ser jornalista e perder uma notícia pode ser fatal nos dias de hoje. A concorrência dos canais levou a que as televisões adotassem cada vez mais o “efeito-mímica” uma vez que todos transmitem o mesmo no mesmo horário para não perderem a luta pelas audiências.

## 2.2. Editorias

Das várias editorias que compõem a Rádio e Televisão de Portugal, tive oportunidade de experimentar quatro delas. Aqui vou destacar os meus trabalhos e tarefas em três delas e mais à frente vou relatar a minha experiência na secção de desporto.

Como tinha referido anteriormente, a secção de sociedade foi a área que fiquei inserido, mas a verdade é que também economia e internacional fizeram parte do meu circuito. A área de **sociedade** engloba tudo o que há no país, desde a educação, saúde, tecnologia, histórias de vida e até às próprias notícias de economia e política, muitas vezes fazem parte da sociedade. Nesse sentido, estar em sociedade era uma forma de saber um pouco de tudo o que se passava em Portugal, mas, mesmo sendo tão abrangente, a sociedade por si só não refletia todo o noticiário da RTP. Assim, e apesar de estar nesta editoria e de, supostamente, fazer essa área durante os 6 meses estipulados no protocolo, procurei fazer mais áreas ao longo do estágio.

Uma das áreas que mais tive contacto foi **economia**, uma área complicada e difícil de lidar mas uma das mais importantes áreas de informação. A disponibilidade de um jornalista - Rui Alves Veloso - e o facto de querer aprender um pouco mais dessa área foram os motivos que me levaram a querer experimentar esta secção. O meu trabalho e as minhas

tarefas passavam por fazer algumas peças jornalísticas de economia e finanças acerca de por exemplo: Orçamento do Estado, declarações da Ministra Maria Luís Albuquerque, greves da CGTP e da UGT contra as políticas de austeridade, declarações do ministro de economia Pires de Lima, Turismo, novos donos da PT, TAP, etc). Sempre que escrevia alguma peça, o responsável que me apresentava as tarefas para eu fazer, as peças e os brutos (takes com vídeo e imagens da notícia disponíveis no *Quantel* – programa utilizado na RTP) corrigia-me e apontava os erros. Além disso, também me ia ensinando algumas técnicas de escrita para televisão, o que foi bastante importante porque foi com essas sugestões que comecei a evoluir e a escrever melhor.

Para além das peças jornalísticas fiz também os chamados *off* em televisão. Este género consiste num texto apenas acompanhado por imagens, normalmente mais curto e com a duração entre 30 segundos a 1 minuto e meio, podendo ser maior ou menor dependendo do grau de importância da notícia e também do espaço no alinhamento do telejornal ou dos jornais informativos). Estes textos televisivos normalmente são mais curtos fazem-se com maior rapidez que as peças jornalísticas, uma vez que não necessitam de pessoas a falar ou a ser entrevistadas. Na minha curta passagem pela secção de economia, que durou cerca de 1 mês, praticamente o mês de novembro, escrevi vários “off” acerca da economia atual.

Por fim a editoria de **internacional**, uma das editorias mais interessantes e que marcam a realidade do mundo. Esta secção é um pouco diferente das outras devido não só ao facto de todas as notícias se basearem na realidade dos outros países mas também porque ao contrário das outras secções em que a agência de notícias Lusa é a principal difusora de informação, em internacional, os jornalistas procuram informação sobretudo na Reuters – a agência de notícia inglesa que difundem histórias internacionais. Além disso, os jornalistas desta secção, ao contrário dos outros, não saem em reportagem e procuram a notícia através apenas de contactos telefónicos e informações que a Reuters e também a France Presse (a outra agência de comunicação internacional) disponibilizam à redação. A única exceção são os correspondentes que são os jornalistas que estão noutra país a transmitir a notícia, que fazem diretos de outros países, e enviam as imagens e as peças jornalísticas para a redação. Nesta secção escrevi também várias peças jornalísticas acerca da realidade mundial, como por exemplo, as eleições nos Estados Unidos, o Ébola e também o referendo na Catalunha, que na altura eram as notícias que estavam em destaque.

### 2.3 Jornalismo televisivo

Em televisão há várias formas de transmitir as notícias. Temos a reportagem, a média reportagem, a grande reportagem, os diretos, os falsos diretos e também as entrevistas com os convidados. Todos estes géneros têm uma coisa em comum: transmitir a informação ao público sobre determinado tema ou assunto. No decorrer do meu estágio, experimentei vários destas formas de difusão da mensagem.

Em primeiro lugar, gostava de destacar a **revista do ano 2014**, uma média reportagem de 40 minutos, cujo objetivo era descrever tudo o que se passou no ano transato, ou seja, todas as notícias e acontecimentos que marcaram 2014. Esta reportagem foi, sem dúvida, uma grande mais-valia para mim, uma vez que tive oportunidade de participar no projeto e contribuir com a minha ajuda para a construção de toda a reportagem. Ao longo do mês de dezembro, arranjei contactos, marquei encontros com pessoas, acompanhei reportagens e ajudei o jornalista responsável por todo o projeto, Sérgio Vicente, a construir a história.

Um dos trabalhos que mais contribuí foi sem dúvida a ajuda no corte de vídeos e o registo dos *time codes* de cada entrevista que foi feita. Como *time code* defino o tempo do vídeo, ou seja, as horas, minutos e segundos que cada interveniente fala acerca de determinado assunto. O objetivo desse trabalho era facilitar a edição da reportagem e, por isso, o que me foi pedido consistia em assinalar por períodos de tempo as frases mais importantes de cada entrevista, para assim, o jornalista saber em que local e em que tempo é que estavam localizados. A revista do ano foi sem dúvida um processo de aprendizagem e sobretudo de integração na empresa, uma vez que foi a partir desse momento que comecei a ficar mais motivado e envolvido na RTP. Nos meses seguintes, treinei os chamados “falsos diretos” em televisão que consistem em dizer a informação de improviso em frente à câmara. Um experiente repórter de imagem, Carlos Oliveira, ensinou-me e ajudou-me nesta fase de aprendizagem. A posição do corpo, a forma como devemos colocar o microfone e fazer o circuito para entrevistar alguém, o olhar da câmara e também alguns reparos na voz, foram alguns dos ensinamentos que aprendi nesta fase.

Vários foram os temas que tentei “improvisar” como por exemplo, a situação da crise da Grécia, as manifestações da CGTP, a catástrofe natural que ocorreu no Lobito em Angola e também a posição de Portugal na União Europeia relativamente ao défice. Todas estas

tentativas e treinos foram importantes e ajudaram-me a ter maior facilidade de improviso e a transmitir a informação de forma mais precisa e sem enganos. Cada vez que fazia falsos diretos, reunia o material e passava para o meu *pen drive*. Neste momento, conto com 2 vídeos onde tenho todos os meus falsos diretos que treinei na RTP. Ninguém nasce ensinado e à medida que ia treinando, ia ficando mais motivado e preparado.

Além dos falsos diretos, fiz também uma entrevista que foi utilizada no programa da minha orientadora Rosário Salgueiro, “Na sua saúde”, e foi uma experiência de muita responsabilidade, uma vez que tive de sair em reportagem apenas com um repórter de imagem. A pressão de fazer tudo bem e de não falhar deixaram-me nervoso mas ao mesmo tempo confiante porque sentia que a Rosário Salgueiro estava a confiar em mim, daí ter-me chamado para a ajudar no seu programa. A entrevista foi posteriormente transmitida na RTP Informação, no dia 7 de Março às 15:30. Tudo tinha corrido bem, o meu trabalho foi aproveitado e consegui dar mais um contributo útil.

Por fim, o estágio estava a acabar, a experiência estava a ser uma maravilha e comecei a fazer cada vez mais coisas. Ao todo tinha 51 peças escritas por mim e corrigidas pelos jornalistas da redação. Mas como o texto é apenas uma parte da notícia e as imagens no fundo são o que dão força às reportagens, comecei a pedir aos editores de imagem para me ajudarem a gravar peças jornalísticas. O processo era igual ao que os jornalistas da RTP utilizam nas suas reportagens, ou seja, gravei a minha voz, escolhi as entrevistas que queria colocar, as imagens que queria utilizar e a forma como a história ia ser feita. Ao todo nesse período gravei sete peças jornalísticas e passei-as igualmente para a minha *pen* para ter como material de portefólio. Os temas foram vários e menciono aqui o trabalho que fiz: Bola de ouro Ronaldo, atentados na Dinamarca, dia mundial da felicidade, Eusébio no panteão, eleições dos Estados Unidos da candidata Hilary Clinton, raparigas raptadas na Nigéria e uma peça sobre a hipertensão.

Nesta fase final do estágio já tinha bastante material para trabalhar e, além disso, reuni também os alinhamentos do telejornal desde o dia 1 de janeiro até ao dia 31 de maio para assim sustentar a minha análise para o presente relatório de estágio. Tinha todas as condições reunidas, mas chegado o dia de acabar o estágio, a minha orientadora, perguntou-me se queria prolongar o estágio por mais um tempo e assim estender a minha aprendizagem na RTP.

A minha decisão foi de continuar e, passado duas semanas, retomei a RTP. O prolongamento seria do dia 4 de maio até 12 de junho, uma vez que um mês e meio seria suficiente para aumentar o meu leque de conhecimentos e contactos.

## **2.4. Multimédia**

Depois de duas semanas de paragem, voltei à RTP para continuar a minha aventura em televisão. Chegado o dia, falei com a minha orientadora para mudar de redação, uma vez que tinha feito os 6 meses na área de sociedade, economia e internacional. Prestável e disponível, a Rosário Salgueiro sugeriu-me experimentar a área de multimédia, uma vez que seria útil para mim e era uma forma de experimentar algo totalmente diferente. A área de multimédia tinha um novo subdiretor o que tornou mais fácil a minha integração visto que era uma oportunidade entrar aquando uma mudança de chefia. Contudo, estive pouco tempo nesta área, uma vez que as minhas funções estavam um pouco limitadas devido ao facto de ser estagiário curricular. A RTP gere o *site* onde são disponibilizados conteúdos online sobretudo o material que é transmitido na televisão, ainda que também faça conteúdos próprios.

Durante as duas semanas que estive nesta secção, fiz artigos da área de desporto, rodapés e editei vídeos. Todos estes conteúdos são feitos através do backoffice, ICM e Vídeo to Web. O ICM é uma plataforma que permite publicar artigos com texto, imagem e som, dependendo do que se queira por no *site* da RTP (<http://www.rtp.pt/homepage/>). No tempo que estive em multimédia, foi-me ensinado a mexer no programa, o *layout* da página, a forma de publicar artigos e o modo de escrita para o site. Rapidamente aprendi a manusear a ferramenta e escrevi alguns artigos de desporto, que foram corrigidos pela equipa da secção. Os artigos estavam de acordo com as regras de escrita jornalística (Título, Lead, Texto, Imagem) e praticamente todos os textos seguiam o mesmo padrão. A Lusa era a agência de notícias mais utilizada em multimédia e era de lá que os jornalistas extraíam os textos que posteriormente adaptavam no *site*.

Apesar de já dominar o ICM e de ter feito artigos para o site, a verdade é que não podiam ser publicados e isso limitou o meu trabalho e o prolongamento do meu estágio durava apenas um mês e meio. Era preciso tomar uma decisão e sentir-me útil para a RTP. Estar a

escrever artigos que não são publicados não torna o trabalho de uma pessoa muito motivador e essa realidade era má para ambos os lados, uma vez que em multimédia precisavam de pessoas para ajudar no *site* e eu precisava de sentir que o meu trabalho servia para alguma coisa. Mas regras são regras e decidi ficar na secção apenas mais 15 dias e absorver ao máximo a informação e os ensinamentos durante esse período. Para além do ICM, aprendi a trabalhar no vídeo to web, que é um programa que serve para publicar vídeos também em forma de artigo no *site*. Basicamente segue o mesmo padrão que o ICM, mas com a particularidade de poder inserir vídeos – peças jornalísticas, reportagens, declarações, etc.

Também é importante referir que muito do trabalho que é feito na redação de multimédia é através do ENPS, o programa que a RTP usa para inserir todos os conteúdos informativos, é lá que estão os alinhamentos dos jornais, telejornal, bom dia Portugal, e outros programas como o IN N Out ou o Sexta às 9 e também as agências de notícias, Lusa, France Presse e Reuters, a calendarização das saídas dos jornalistas, e outras ferramentas. O modo de funcionar desse programa não era novidade para mim e tornou-se fácil manusear no ENPS para produzir os rodapés que são habitualmente transmitidos no canal 6, RTP informação. A produção de rodapés tem o nome de *tickers*, que são conteúdos transmitidos numa linha sobre as notícias diárias.

A construção destes conteúdos constituiu a parte mais interessante da minha experiência no mundo *online*, uma vez que todos os dias acabava por estar sempre informado acerca do que se passava no dia-a-dia, tanto em Portugal como no mundo. Por fim, também como programa destaco o Quantel Cut e Quantel View, as duas plataformas utilizadas pela RTP para disponibilizar o conteúdo que foi feito. Nesse programa podemos ver as reportagens do dia, mas também algumas notícias de arquivo que marcaram a realidade passada. A plataforma era também já conhecida minha, uma vez que durante os 6 meses que estive na outra redação trabalhei bastante no Quantel View, e estava habituado a cortar vídeos e a manusear no programa. Além disso, o facto de ter assistido a várias edições de peças jornalísticas também me ajudou a compreender este programa que depois de aprendido torna-se uma ferramenta simples de utilizar.

Em multimédia, o Quantel era utilizado apenas para cortar vídeos e publicar posteriormente no backoffice que mencionei, o Vídeo to Web. Essa atividade eu podia

fazer uma vez que não implicava que o meu nome fosse transmitido no *site*. Chegado ao fim das duas semanas e depois de reunir algum material, decidi partir para outra aventura, aquela que seria a mais gratificante de todo o meu estágio.

## **2.5 Secção de Desporto**

De todas as secções que existem em televisão, apenas duas eu não tinha tomado contacto, Cultura e Desporto, mas a última era aquela que sempre me fascinou e sempre me interessou. Quando cheguei à secção, tinha apenas mais um mês de estágio, e sabia que o tempo era cada vez mais curto e que tinha de aproveitar ao máximo os últimos momentos naquela que foi a melhor experiência que tive a nível profissional. Em desporto, tive bons colegas que me orientaram muito bem e de forma muito disponível e prestável ao longo de todo o tempo que lá estive. O *pivot* Carlos Albuquerque e o Paulo José Martins davam-me tarefas de bastante responsabilidade. Depois de mostrar alguns textos escritos por mim, rapidamente depositaram muita confiança em mim e passaram a querer que eu produzisse não só os textos para os noticiários de desporto (12:30 e 16:30 na RTP informação) como também que editasse as peças com imagens que eram disponibilizadas na Reuters. Até ao momento, apenas tinha visto os editores a mexer no programa e apenas sabia cortar vídeos e visionar conteúdos, ou seja, ainda me faltava o principal, produzir eu próprio a reportagem.

A secção de desporto, situada no mesmo sítio que a secção de multimédia, foi a área da RTP que mais contribuiu para poder dar mais de mim, evoluir e experienciar o que há de melhor em jornalismo, a pressão diária do dia-a-dia, a produção de conteúdos e a edição e construção de toda a notícia.

A equipa de desporto conta com oito elementos sendo uma área mais pequena da RTP mas um local onde o trabalho e a pressão é uma realidade. O *pivot* que apresenta as notícias de desporto tem a missão de todos os dias transmitir as novidades relativas a todas as modalidades, desde Ténis, Basquetebol, Futebol, até outras modalidades não tão conhecidas como a canoagem ou a vela. Falar em desporto não é só falar do principal, é falar de tudo o que se passa neste segmento.

Assim, todos os dias tinha como tarefas, ajudar o *pivot* a produzir notícias – textos para serem lidos por ele no jornal informativo e edição de imagem. É certo que continuava limitado porque não podia dar voz às peças, mas a verdade é que em desporto não senti tanto isso porque via o meu trabalho ser utilizado e aproveitado. O *pivot* corrigia-me diariamente os meus textos, adaptava-os se necessário e, posteriormente lia a notícia em direto – no caso do off televisivo – ou gravava a peça antes de ir para o ar. É importante realçar que nesta área, ao contrário das outras áreas da RTP, os jornalistas editam eles próprios as peças e gravam na própria redação os textos que vão ser transmitidos na televisão.

O trabalho de construir a notícia de forma autónoma, permitiu-me aprender a editar os vídeos no programa que referi – o Quantel Cut e, nesse sentido, todos os dias produzia cerca de uma a duas peças que iam para o ar, com a única exceção que a voz era dada pelo próprio *pivot*. Além disso, a pressão de ter que fazer as coisas a tempo de saírem no noticiário fez-me entrar na dinâmica da prática jornalística e ao mesmo tempo sentir o peso da responsabilidade, uma vez que as minhas peças eram da mesma importância que todas as outras produzidas pelos profissionais da empresa. Assim, e de forma a ter mais material para mim e para o meu portefólio, ao longo deste mês, gravei 12 peças de desporto que, a juntar às outras 7 que tinha gravado enquanto estive nas outras áreas, deu um total de 19 peças gravadas durante todo o período de estágio da RTP.

A acrescentar a isso, apesar de trabalhar muito na redação durante o último mês do estágio, fiz também um *vox pop* para o programa 433, um programa de desporto apresentado pelo jornalista Alexandre Santos. O *vox pop* em televisão consiste em sair em reportagem para a rua e fazer perguntas às pessoas relativas a um determinado tema, neste caso, as perguntas eram sobre as possíveis saídas do treinador de futebol do Benfica, Jorge Jesus, e do treinador do Sporting, Marco Silva. A ideia era reunir várias opiniões para mais tarde serem transmitidas no programa dentro de uma notícia. Foi um trabalho interessante e que deu para pôr em prática tudo o que tinha aprendido e observado durante o meu estágio e o meu percurso na Rádio e Televisão de Portugal.

Depois disto e depois de acabar o estágio na RTP, posso agora fazer um balanço global positivo de tudo o que fiz e aprendi. Foi uma experiência única e levo comigo vários conhecimentos e práticas de tudo o que está por trás da construção das notícias neste canal

de serviço público. A RTP foi sem dúvida uma escola que me permitiu juntar à teoria a prática e quando estas duas estão de mãos dadas é muito mais fácil ser bem sucedido e ficar mais experiente e motivado para um possível emprego futuro.

Foi também com a RTP que descobri a minha vocação e para além de não me arrependeu de nada do que fiz, quero agora lançar-me à estrada e entrar num meio de comunicação para trabalhar na área no futuro, desta vez já com uma visão diferente e com mais experiência no ramo profissional. Já não parto do zero e o caminho vai-se construindo a praticar e a aprender a cada dia e a cada momento.

### **3. O Serviço Público de Televisão**

#### **3.1. As Origens do Serviço Público de Televisão**

A análise da temática do serviço público de televisão tem adjacentes dois conceitos: as audiências e a programação televisiva. Ao longo deste capítulo iremos debruçar-nos sobre o conceito de serviço público de televisão, apontar as suas características, responsabilidades e assinalar as diferenças deste serviço em relação ao serviço comercial. De facto, não faria sentido fazer um trabalho sobre o telejornal da RTP sem abordar a temática que marca a sua principal característica, um canal de serviço público.

Quando falamos em serviço público de televisão, temos de recuar até ao aparecimento do canal britânico BBC em 1926, uma vez que foi esta instituição o “padrão e modelo orientador” que serviu de base para os vários países europeus adotarem este tipo de serviço. (Fidalgo, 2003:1). Nessa sequência, a BBC, constituiu o chamado “modelo europeu de serviço público”, cujo objetivo era formar, informar e divertir os cidadãos através dos conteúdos televisivos que o canal transmitia não só no Reino Unido mas também nos quatro cantos do mundo, uma vez que “o canal chegaria a emitir vinte e quatro horas semanais para vinte mil televisores, antes do início da guerra” (Arons de Carvalho, 2009).

Contudo, nesta época, o serviço público tinha também adjacente a si uma cultura mais elitista e popular, devido aos requisitos exigidos pelo editor chefe da BBC, John Reith, que tinha como principais objetivos fazer deste canal de televisão pública um meio de “educar os gostos populares”, sendo que os conteúdos transmitidos satisfaziam as preferências das pessoas com maior poderio e estatuto na sociedade. Assim, na cultura da BBC, estava inerente uma filosofia elitista marcada pelo ambiente intelectual com “padrões e valores” de uma classe média educada em “Oxford e Cambridge” em detrimento dos gostos das classes mais baixas que passavam, por exemplo, pelo desporto ou por música popular” (Hilmes, 2003:24).

Não obstante, o modelo de serviço público europeu foi-se alternando ao longo dos tempos, principalmente devido às marcas causadas pela 2ª Guerra Mundial, uma vez que, apesar de terem sido retomadas as emissões de televisão, o conflito militar causou danos devastadores nas economias dos países europeus o que levou a que as indústrias de

televisão se desenvolvessem mais lentamente a partir dessa altura. Por outro lado, nos Estados Unidos, a tendência na aposta na iniciativa privada sempre foi uma realidade bem vigente desde o aparecimento da televisão. A “liberdade e competitividade entre os canais” marcava a dinâmica e as primeiras experiências nesse país enquanto, na Europa, o monopólio estatal é que detinha o poder absoluto deste novo meio de comunicação de massas. O Estado era como se fosse o “pai” proporcionador da informação que julgava útil ao destinatário (Cebrián Herreros, s/d: 56). Com o fim da segunda guerra mundial, os Estados Unidos viram o seu poderio económico fortalecido, devido ao facto de serem o país mais desenvolvido e de a maioria dos países europeus estar devastado economicamente pelas consequências da guerra. Nesse sentido, o Estado passou a ser o responsável por toda a paradigmática da televisão de serviço público, sempre com uma audiência pensada a nível nacional mas não esquecendo os princípios bases: informar, educar e entreter.

Assim, tal como tinha acontecido com a BBC, pioneira no serviço público de televisão, é facto que os princípios que o Estado tinha que seguir eram, sobretudo, a preocupação máxima em prestar um serviço ao conjunto de cidadãos que pudesse contribuir para uma sociedade mais informada, educada e com tempo para momentos de lazer. Esta relação entre o poder político e o serviço público de televisão foi classificada por era da rede clássica, segundo Michele Hilmes (2003), por oposição à época que seguiu – era da nova rede, onde o marketing e a publicidade começaram a emergir de forma galopante com a implantação das estações comerciais em vários países europeus.

Neste novo período, a autora explica que surgiu uma nova lógica de mercado, marcada por novos modelos de negócio na área da televisão. Por um lado, os canais comerciais tinham a missão de garantir o lucro suficiente para se sustentar e conseguir a maximização das audiências, como de resto sempre foi o seu princípio base. Por outro lado, os canais de serviço público começaram a apostar na publicidade e no marketing para não perderem terreno face à concorrência dos canais comerciais. De facto, essas transformações provocadas pela emergência dos canais comerciais tiveram os seus efeitos sobretudo na “produção, distribuição e receção da oferta” (Hilmes, 2003: 123). A concorrência na atividade televisiva passou a ser encarada como “fator de desenvolvimento e mesmo como condição para a existência de pluralismo (...) o fim do monopólio do Estado na televisão e

a consequente abertura da televisão a operadores comerciais constituíam dessa forma um aspeto de desregulamentação em curso em vários setores da economia” (Carvalho, 2009:46). Essas mudanças também se refletiram na fragmentação das audiências, uma vez que quantos mais canais existiam maior variedade havia para as pessoas assistirem a conteúdos diferentes, mais específicos e individualizados.

Neste cenário, a existência de setores mistos – público e comercial – no ramo da televisão contribuiu para alterações no panorama televisivo, principalmente a partir dos anos 80, época que começou a haver um aumento significativo de canais disponíveis em lares europeus, devido à “difusão de emissões televisivas através das redes de cabo e de satélites de difusão direta” (Carvalho, 2009: 48). Perante essas transformações inevitáveis que a televisão foi sofrendo muito sobretudo ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, o próprio serviço público passou a adotar uma estratégia diferente, uma vez que o Estado passou de organizador a regulador deste setor. A partir desta altura, a televisão passa a ser sobretudo uma atividade económica sujeita a “regras de mercado deixando de constituir, como aconteceu em vários países, um mero departamento estatal” (Carvalho, 2009:59-60) A publicidade passou a ser fulcral e a assumir um “papel determinante no financiamento da televisão” mesmo em operadores de serviço público e nas escolhas dos seus programadores, uma vez que a partir desta altura, operadores públicos procuravam igualmente as grandes audiências e a “satisfação das camadas sociais com maiores índices de consumo” (Carvalho, 2009:60). No entanto, os canais de serviço público continuaram a seguir o princípio da oferta de conteúdos educativos que informem mas também conteúdos que entretendam e seduzam o telespetador de forma a chegar à maioria da população, não esquecendo, por isso, a concorrência comercial.

### **3.2. Princípios gerais do Serviço Público de Televisão em Portugal**

Depois de observar as evoluções que o serviço público de televisão sofreu ao longo dos tempos verificamos que segundo a UNESCO os princípios que caracterizam o serviço público são os mesmos desde o seu aparecimento: universalidade, diversidade e independência (UNESCO, 2001: b). Para além destes três, a organização acrescentou mais um devido à nova realidade de concorrência entre os canais públicos e privados, a este novo princípio a organização deu o nome de distinção.

Assim, começando pelo primeiro princípio descrito, a UNESCO define “universalidade” como um requisito obrigatório do serviço, no qual o canal público tem como objetivo fazer chegar a televisão a todos os cidadãos do país, e em igualdade de condições de acesso. Nesse sentido, a missão do serviço público é tornar conhecida a informação a todos, sem excluir nenhuma pessoa e sem beneficiar uma parte da população, na lógica da informação ser de todos e para todos. A programação deve ser universal e o máximo abrangente possível de forma a aproximar a população do serviço público de televisão.

Em segundo lugar, a UNESCO destaca a diversidade, ou seja, a obrigação do serviço público em transmitir conteúdos variados e regidos pela trilogia conhecida: informar, educar e entreter. Para além destes três importantes fatores inerentes à diversidade, o Grupo de Prospecção de la television europea (1989) acrescenta ainda um outro alicerce: a preocupação do serviço público de televisão em ir ao encontro dos gostos da audiência e a procura de diferentes formas de produção.

Já o princípio da independência corresponde, segundo a UNESCO, ao reforço da liberdade de expressão, isto é, as informações, opiniões e críticas devem circular livremente, como numa democracia. Desta feita, para além da independência face ao poder político (estatal) ou a interesses particulares, o serviço público de televisão deve salvaguardar a sua liberdade às circunstâncias do mercado, onde as pressões comerciais podem ditar as regras. Neste princípio pressupõe-se que o serviço público tem de possuir um carácter isento, transparente e independente em relação às forças do mercado e ao Estado que apenas tem função de regulador e não de organizador como acontecia no passado.

Por fim, o carácter distintivo do serviço público corresponde às características da programação, aos conteúdos e à linha editorial que o tipificam e distinguem do serviço comercial. Segundo a UNESCO, o serviço público deve reger-se segundo uma diferenciação entre a oferta disponibilizada e a qualidade exigida por este serviço. Assim, tal como é apresentado nos dois primeiros princípios, o serviço público deve continuar a oferecer aos cidadãos conteúdos variados, de interesse para a população e que cubram o maior número de telespetadores sem excluir nenhuma pessoa. Nesse sentido, apesar das audiências não serem esquecidas o objetivo principal do serviço público é o pluralismo e a diversidade, sendo que “a televisão pública deve ser uma televisão com ideias que não ultrapassem as visões meramente mercantilistas, e que, a par do entretenimento, se

preocupe principalmente com os aspetos educacionais e culturais da sociedade” (Brandão, 2002: 33-35) e é neste ponto que se destaca a distinção entre serviço público e serviço comercial.

### **3.3. O Serviço Público de Televisão em Portugal: o monopólio da RTP e as consequências da crise**

Constata-se que 2008 é um ponto de viragem no sector financeiro. Desde a depreciação no sector imobiliário, à crise do *subprime*, aos novos níveis de capital exigidos aos bancos, bem como a recessão global, fizeram com que este ano se tornar-se num verdadeiro ano de pânico, transformando assim o sistema financeiro global.

As emissões regulares de televisão em Portugal tiveram início a 7 de Março de 1957, após a aprovação do projeto de Dec-Lei de 1955, chefiado pelo então ministro da presidência Marcelo Caetano que acompanhou todo o processo de estruturação e fundação da nova empresa da comunicação social.

Após a sua emergência na sociedade portuguesa, o serviço público de televisão, ao contrário da rádio que na altura era controlada pela Emissora Nacional, iria ser controlado maioritariamente por privados, o que não significava, porém, que o poder político não tivesse influência neste novo meio de comunicação, como um dos instrumentos mais fundamentais. Nesse sentido, a responsabilidade pelas emissões de televisão ficaria a cargo de uma economia mista, onde o setor público e privado tomariam conta do capital da empresa, uma vez que nos primeiros tempos a Emissora Nacional “era obrigada a entregar anualmente à RTP 10% das taxas de radiodifusão (artigo 5º do Decreto-lei de outubro de 1955) que, nos primeiros anos, constituiu, por larga margem, a principal receita da empresa” (Carvalho, 2009: 30)

Em 1968, Marcelo Caetano sobe ao poder e, nesse mesmo ano, surge a RTP2 como o segundo canal português de televisão. A partir dessa altura, em Portugal havia mais horas de programação e uma maior variedade de temas disponíveis para a população. Ao início parecia haver um abrandamento do controlo estatal e da ditadura que se verificava com o Estado Novo, contudo, cedo se verificou que o governo de Marcelo Caetano iria utilizar a televisão pública como veículo de controlo e propaganda política. Nessa lógica, o Estado detinha uma grande participação no capital da RTP o que não “impediou que o Governo

assegurasse uma influência decisiva na estrutura e no quotidiano da empresa”, uma vez que o governo fiscalizava “alguns mecanismos de controlo da comunicação social, nomeadamente a censura prévia”, onde “a escolha criteriosa dos colaboradores e a apertada vigilância, sobretudo nos conteúdos informativos, constituem exemplos desse controlo” (Carvalho, 2009: 37)

### **3.3.1.O fim do monopólio estatal: o aparecimento da SIC e da TVI**

Com o 25 de abril de 1974, pareciam estar reunidas as condições para uma profunda mudança no setor da televisão. Não obstante, o contexto político e económico não modificou substancialmente essa realidade, uma vez que a televisão era ainda vista como um meio de controlo político e não como uma indústria. Além disso, “o período revolucionário vivido em Portugal até ao final de 1975 e a profunda retração do investimento privado, que a ele esteve associado, tornariam inimaginável qualquer candidatura a uma empresa comercial de televisão” (Carvalho, 2009: 66)

Nesse período – pós 25 de abril, “a comunicação social não se assumiria na sua plenitude como uma atividade económica ou como um contra poder ou um quarto poder, mas seria antes, sobretudo, uma correia de transmissão do poder político partidário” (Carvalho, 2009: 66)

Só a partir dos anos 80 é que o cenário da comunicação social portuguesa começa a seguir outro rumo, pois é nessa altura que Portugal passa a integrar a Comunidade Económica Europeia (1986) o que resultou num significativo crescimento económico marcado pelo aumento potencial do mercado publicitário. Por outro lado, a evolução tecnológica resultante do desenvolvimento das antenas parabólicas permitiu a receção de canais estrangeiros e o acesso à televisão espanhola nas regiões situadas próximas da fronteira e levou a que em Portugal sentisse a necessidade de criar operadores privados de televisão e consequentemente acabar com o monopólio da RTP.

Nesse contexto, em 1990 a Assembleia da República aprovou a Lei da Televisão, a qual previa a existência de operadores privados. Depois de dois anos de alguma discussão para reunir um consenso, o governo de Cavaco Silva decidiu atribuir em 1992 a criação da Sociedade Independente de Comunicação (SIC) liderada por Pinto Balsemão e, um ano

mais tarde a Televisão Independente (TVI), um canal de inspiração cristão, associado na altura à Igreja Católica.

Portugal passou a dispor de quatro canais de televisão, sendo que dois deles pertenciam à iniciativa privada, o que resultou no fim do monopólio estatal da RTP e na crescente concorrência dentro da indústria televisiva portuguesa, uma vez que os quatro canais passavam agora a disputar pelo mesmo bolo publicitário. Além disso, com a abolição da taxa de televisão e com a venda da sua rede de transmissores à Portugal Telecom, a RTP teve uma drástica redução das receitas e um aumento das despesas devido não só com o pagamento da transmissão de sinal, mas também a necessidade de competir pelos mesmos produtos audiovisuais e recursos humanos.

Também o sucesso comercial da SIC que ultrapassou a RTP dois anos e sete meses depois do início das suas emissões resultou numa perda de influência do canal público na preferência dos portugueses. Esta reestruturação do setor televisivo não só agravou a situação financeira da RTP como também não trouxe novidades na política do canal, uma vez que continuou a ser visto como uma estação dependente dos interesses políticos. Assim, “a televisão privada começava assim a ser também encarada como um inestimável fator de pluralismo político, dado que os portugueses, que nunca tinham tido um serviço público de televisão independente e plural, confundiam naturalmente estatização com governamentalização (Carvalho, 2009: 85)

Em quase meio século de televisão, o Estado criou, nacionalizou e governamentalizou uma empresa de televisão pública com o principal intuito político e não tanto com o dever de informar os cidadãos, contudo, o principal dever do serviço público de televisão está escrito e adjacente no artigo 38º alínea 5 e 6 da Constituição Portuguesa :

*“o Estado assegura a existência e o funcionamento de um serviço público de televisão” e “a estrutura e o funcionamento dos meios de comunicação social do sector público devem salvaguardar a sua independência perante o Governo, a Administração e os demais poderes público, bem como assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião”*

Dito por outras palavras, o Estado “deve investir nas políticas do audiovisual do serviço público, como cumpre com outras normas de funcionamento em diversas áreas de

atividade. E, com esse investimento, proporcionar uma responsabilidade pública no serviço público de media que, sobretudo, prima pelos valores da cidadania e por uma informação virada para o conhecimento” e no caso da televisão, aproveitar o “potencial educativo e cultural da televisão, como alternativa à oferta da televisão comercial” (Brandão, 2002: 31).

### **3.4. O papel do serviço público de televisão**

*“Uma televisão de serviço público deve apresentar uma informação de qualidade, diversificada, identificada com os valores culturais da sociedade, distanciada das pressões do mercado, estruturando a sua programação em função do interesse público” (Lopes, 1999: 98)*

Depois de percorrer as origens e os princípios gerais do serviço público verificámos que anteriormente a conhecida trilogia informar, educar e entreter esteve ligada a um monopólio estatal que controlava a televisão pública, onde o Estado era o “pai” e organizador deste meio de comunicação de massas. Com o aparecimento dos canais comerciais, a concorrência aumentou e o serviço público passou a não estar sozinho no mercado dos *media* e a ter de adaptar os seus conteúdos para não perder a luta pelas audiências face a estes novos concorrentes. Não obstante, o pluralismo, a diversidade de programação, independência editorial e a acessibilidade do serviço continuaram a fazer parte dos requisitos obrigatórios do serviço público. Nesse sentido, o papel e a responsabilidade do serviço público manteve-se mesmo com as alterações no panorama da concorrência televisiva, uma vez que o serviço público continua a significar “a prestação de serviço ao conjunto de cidadãos, em vez de uma estratégia comercial destinada a conseguir a maximização das audiências”. (Brandão, 2002: 32). Assim, face a esta nova realidade, o serviço público tem uma tarefa mais acrescida e de maior responsabilidade, pois não pode cair na “tentação” de estabelecer como prioridade o lucro comercial proveniente das receitas vindas da publicidade, mas sim “garantir uma programação complementar e alternativa face às televisões comerciais privadas (...) e potenciar a formação e o esclarecimento adequado dos cidadãos, dinamizando o espaço público e a defesa da pluralidade de opiniões” (Brandão, 2002: 33). Nesta sequência, manter o cidadão informado, formado e entretido é o princípio base do serviço público de televisão, onde o público deve ser visto como um telespetador e não como uma “simples mercadoria”. “A

cultura de responsabilidade, diferença, bom gosto, liberdade pública e inovação devem ser os valores principais do serviço público que deve simultaneamente manter-se afastado das estratégias comerciais e publicitárias que marcam a realidade das televisões privadas. Assim, reunindo estes requisitos estão estabelecidas as condições para uma sociedade informada e democrática.

Nesse sentido, autenticidade, formação, pluralismo e diversidade são requisitos obrigatórios para uma televisão de serviço público que deve apostar em conteúdos que visem valores como a racionalidade, o interesse público e a formação da cidadania, ao invés de conteúdos de interesse do público, espetaculares e dramáticos com registos de sensacionalismo.

#### 4. Do acontecimento à notícia

Atualmente e também já há muito tempo que as notícias movem o mundo e permitem que as pessoas conheçam a realidade que marca os diversos países. Vários são os meios de comunicação que difundem as notícias através dos seus aparelhos com o objetivo de transmitir ao público que assiste, lê ou pesquisa acontecimentos transformados e tratados pelos *media* para se tornarem posteriormente em material noticioso. Nesse sentido, o que gira à volta do mundo dos jornalistas são os acontecimentos e as notícias mas serão eles conceitos idênticos? Qual é então a diferença entre estes dois alicerces do jornalismo?

Começando pelo acontecimento, Adriano Duarte Rodrigues esclarece que “pela sua natureza, o acontecimento situa-se, portanto, algures na escala das probabilidades de ocorrência, sendo tanto mais imprevisível quanto menos provável for a sua realização” (Rodrigues, 1998:27) Assim, o acontecimento segue uma lei de probabilidade que define o que pode ou não tornar-se material para os *media*, ou seja, tornar-se notícia. Nesse sentido, é notícia todo o acontecimento que seja imprevisível e notável, isto é, “a partir do momento em que se torna dispositivo de visibilidade universal, assegurando assim a identificação e a notoriedade do mundo, das pessoas, das coisas, das instituições” (Rodrigues, 1988: 29). Tanto a notoriedade como a imprevisibilidade estão relacionadas de certa forma, porque um acontecimento ao ser imprevisível torna-se notável para as pessoas que tomam conhecimento do que ocorreu. Podemos considerar como acontecimento imprevisível tudo o que foge à norma, como por exemplo, catástrofes naturais, desvios de aviões, manifestações imprevisíveis, mortes, etc.

Perante as considerações do autor constatamos que o acontecimento é o material dos jornalistas e dos meios de comunicação enquanto a notícia é o produto final, uma vez que cabe aos jornalistas e aos meios de comunicação decidirem o que deve ser merecedor de se transformar produto noticioso. Embora seja difícil definir notícia na sua plenitude, um conceito apresentado por Altheide (1976) deve ser tido em conta: para a autora, “as notícias são aquilo que os jornalistas definem como tal”

Este assunto raramente é explicitado, visto que parte do processo do trabalho dos jornalistas: eles observam o que acontece “lá fora” e “limitam-se simplesmente a retratá-las”, a notícia é pois “o produto de um processo organizado que implica uma perspetiva

prática dos acontecimentos ... que tem como objetivo reuni-los, fornecer avaliações, simples e diretas, acerca das suas relações, e fazê-lo de modo a entreter os espetadores” (Altheide, 1976, 112-113). Segundo a visão da autora, é notícia tudo aquilo que, depois de tornado relevante pelos jornalistas e a sua cultura profissional, está pronto a ser tratado pelo órgão informativo para posteriormente ser transmitido ao público.

#### **4.1 A noticiabilidade e os valores-notícia**

Nelson Traquina (2007) define noticiabilidade como “um conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto são suscetíveis de se tornar notícia, isto é, serem julgados como transformáveis em matéria noticiável” (Traquina, 2007:173). Caso não consigam o estatuto de notícia, “permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a matéria-prima que o órgão de informação não consegue transformar e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massas” (Wolf, 1987: 1990). Perante a ideia dos autores, uma ressalva deve ser assinalada: os acontecimentos precisam de critérios para serem convertidos em notícias e difundidos para as pessoas tomarem conhecimento deles, caso contrário, não passam de informações que desaparecem no anonimato.

Também Fernando Correia (1997) vem acrescentar que os valores-notícia são o que “avalia a noticiabilidade do acontecimento ao apreciar se as suas características o tornam ou não merecedor de ser notícia (...), nesse sentido, constituem “elementos preciosos” que ajudam a perceber o “contexto e o enquadramento” de toda a prática jornalística” e, sem eles, a tarefa seria “mais complexa e menos produtiva” (Correia, 1997: 137-139)

A grande questão que se coloca é: quais são então os critérios que determinam e classificam os acontecimentos em notícias? Esta matéria tem várias particularidades e alicerces a ter em conta, uma vez que os valores-notícia têm vindo a ser alterados ao longo dos tempos e ainda não existe um padrão base comum a todas as organizações noticiosas.

##### **4.1.1 Características dos valores-notícia**

Pegando novamente nas ideias de Mauro Wolf (1987) e Fernando Correia (1997), os autores assinalaram nos seus estudos de *newsmaking* e valores-notícia, um conjunto de características que ajudam a perceber o que define estes critérios de noticiabilidade e de

que forma é que ajudam os jornalistas e as organizações de *media* a selecionarem um acontecimento em detrimento de outro.

Em primeiro lugar, funcionam de forma complementar, uma vez que não são independentes uns dos outros e podem relacionar-se entre si e “são as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores-notícia, que «recomendam» a seleção de um facto”. Depois, aplicam-se em todas as fases do processo de produção informativa, ou seja, “não estão presentes apenas na seleção das notícias” como também “participam nas operações posteriores” ainda que com um “relevo diferente”. Nesse sentido, fazem parte da cultura profissional dos jornalistas, pois são utilizados como instrumentos para o “domínio e organização” do processo de produção de informação, de forma a estabelecer uma ordem nos meios de comunicação. Além disso, os valores-notícia evoluem no tempo e não imutáveis de tal forma que devido a “fatores externos, aquilo que é hoje digno de noticiabilidade pode amanhã não o ser”

Por último, dependem de práticas organizativas, pois são as organizações dos media, os jornalistas, correspondentes e especialistas que determinam os critérios e noticiabilidade, isto é, os valores-notícia que devem ser respeitados. (Correia, 1997: 166 & Wolf, 1987: 195-196)

De facto, são vários os livros sobre jornalismo e notícias que contêm secções relativas aos valores-notícia, aos critérios de noticiabilidade e a toda a paradigmática que gira à volta da prática de fazer notícias. Ao longo deste capítulo iremos focar-nos essencialmente nos valores da notícia e nas considerações e estudos feitos por vários autores que identificaram estes quantificadores e qualificadores da informação. Ainda que de forma distinta, vamos verificar que os valores-notícia têm sido ao longo dos tempos fulcrais para determinar quais as características que um acontecimento deve possuir para se transformar em material noticioso e, posteriormente, ser transmitido ao público.

#### **4.1.2 A origem dos critérios de noticiabilidade**

Os académicos pioneiros a estudar a matéria dos valores-notícia foram os noruegueses Galtung e Ruge (1965), onde na sua obra “A Estrutura do Noticiário Estrangeiro”, enumeraram um conjunto de critérios que já nessa altura serviam para tipificar determinados acontecimentos. Nesse estudo, os autores baseiam a sua análise através de

uma comparação dos acontecimentos do mundo com as estações radiodifusoras.<sup>1</sup> A transmissão de um dado acontecimento deveria significar algo necessário ao estabelecimento de uma ligação cultural com as audiências. Se não fosse assim, as transmissões eram simplesmente consideradas uma forma de ruído e sem utilidade para o público. Nesse sentido, a premissa base do estudo de Galtung e Ruge (1965) é que precisamos explorar os acontecimentos para que eles signifiquem alguma coisa ou alguma forma de conexão cultural.

Para responder à questão quais os fatores que influenciam o fluxo das notícias, os autores enumeraram doze valores-notícia: 1) frequência; 2) amplitude; 3) clareza; 4) significância; 5) consonância; 6) inesperado; 7) consonância; 8) composição; 9) nações de elite; 10) pessoas de elite; 11) personalização; 12) negatividade.

O primeiro fator apresentado é o mais aplicado aos aparelhos de rádio e menos aos acontecimentos em geral, uma vez que os autores entendem como **frequência** o espaço de tempo necessário para um acontecimento se desenrolar e adquirir significado<sup>2</sup>. Assim, se a frequência do sinal estiver fora de sintonia, não se fará o registo do acontecimento” (Galtung e Ruge, 1965: 63).

O segundo critério também se pode relacionar com a frequência, uma vez que é **amplitude** tudo o que esteja relacionado com a maior abordagem do acontecimento, ou seja, quanto maior a amplitude maior será a probabilidade da audição dessa frequência.<sup>3</sup>

De seguida, os autores assinalam a **clareza** como critério de noticiabilidade, uma vez que consideravam preferível um acontecimento com uma interpretação clara, perceptível e livre de ambiguidade para mais facilmente chegar a mensagem ao público.

Por outro lado, mais numa questão de conteúdo e não tanto na maior ou menor facilidade em fazer chegar a mensagem, os autores apresentam como quarto fator a “**significância**”.

---

<sup>1</sup> No mundo de Galtung e Ruge (1965), onde a rádio era a par com o jornal, um dos meios de comunicação mais influentes, os autores imaginavam os acontecimentos a serem determinados consoante os sinais e o comprimento da onda das estações radiodifusoras.

<sup>2</sup> Galtung e Ruge (1965) apresentam os exemplos dos assassinios e da morte de um soldado em batalha como acontecimentos com pouca frequência, devido à sua curta duração em contraste um acontecimento de maior dimensão, por exemplo, a duração de uma guerra ou as presidenciais de algum país já são suscetíveis de ter maior frequência.

<sup>3</sup> Galtung e Ruge (1965) referem que quanto mais violento ou maior for um acontecimento, como por exemplo um assassinio ou uma inauguração de um grande espaço, maiores serão os títulos dos jornais.

Este fator é apresentado mediante duas vertentes: uma diz respeito à relevância do acontecimento, ou seja, o significado e impacto que tem para o público, a segunda tem a ver com a proximidade cultural e geográfica do acontecimento.

Também relacionado com a significância está a **consonância**, a qual se prende com a previsibilidade de um acontecimento: uma pessoa pode predizer que algo vai acontecer e cria uma “matriz mental” que vai possibilitar que mais facilmente o acontecimento seja registado quando ocorrer. Nesse sentido, as novas histórias são “velhas” porque correspondem a algo que já se esperava que fosse acontecer.<sup>4</sup>

O sexto fator apresentado pelos autores vem corrigir não só a consonância como também a significância, uma vez que estes acontecimentos eram considerados pelos autores apenas alguns “candidatos” na fila de espera para se transformarem em produto noticioso. De acordo com a hipótese apresentada são os acontecimentos **inesperados** que têm maior possibilidade de serem incluídos e selecionados para serem notícia, uma vez que “é o inesperado dentro dos limites do significativo e do consonante que atrai a atenção de alguém” (Galtung e Ruge: 1965, 66).

Já na época dos autores, os acontecimentos que não são esperados e que acontecem sem planeamento prévio eram os preferidos para se tornarem notícia e chegarem aos títulos dos jornais e às aberturas das cadeias radiofónicas. Além das notícias inesperadas, surge como sétimo critério a **continuidade**, a qual consiste na ideia que logo que um acontecimento atinja o estatuto de notícia, então continuará a ser definida como tal durante algum tempo.

Por outro lado, a **composição** prende-se como a necessidade de manter um equilíbrio entre as notícias devido à diversidade dos assuntos retratados. Este critério baseia-se essencialmente na decisão dos meios de comunicação em selecionarem as notícias de forma a haver uma equidade de temas, ou seja, mesmo que um acontecimento seja mais irrelevante, ele pode ser transmitido e transformado em conteúdo noticioso, caso haja pouca diversidade de escolha, poucas notícias acerca desse tema ou falta de espaço para encher os alinhamentos.

---

<sup>4</sup> “Irãogate” é um novo Watergate, isto é uma nova versão da velha narrativa do escândalo”. (Traquina, 2007: 180)

Partindo da ideia de identidade cultural, os autores destacaram como nono e décimo critério: **as nações de elite e as pessoas de elite**, ou seja, acontecimentos que se centrem em personalidades importantes de classe alta, que girem à volta da elite eram considerados, já nesta altura, mais importantes que acontecimentos que tivessem como protagonistas cidadãos comuns ou anónimos. De facto, uma pessoa de elite normalmente é vista como detentora de poder e de fama, assim como uma nação ou um Estado, o que explica que um acontecimento que envolva estas questões seja, para os autores, merecedor de maior atenção por parte dos meios de comunicação, neste caso a rádio ou o jornal.

De seguida, os autores destacam o critério da personificação, onde as notícias tendem a apresentar os acontecimentos como frases ou referências que envolvam um ou mais sujeitos. O acontecimento é visto como consequência das ações dos cidadãos na sociedade e mais facilmente se torna notícia porque normalmente as pessoas interessam-se por pessoas.

Ao último fator de noticiabilidade, os académicos noruegueses apelidaram de **negatividade**, ou seja, o valor segundo o qual as más notícias são boas notícias pois é mais visível aparecerem notícias de foro negativo a serem retratadas tanto hoje em dia, como no tempo dos autores. Ainda que isso seja uma explicação verdadeira, Galtung e Ruge (1965) vão mais longe e apresentam e assinalaram um conjunto de razões que explicam a preferência pelas notícias negativas: em primeiro lugar, as notícias negativas satisfazem melhor o critério de frequência, pois acontecimentos trágicos são mais rápidos e levam menos tempo o que torna o trabalho dos jornalistas mais fácil no sentido que um acontecimento negativo pode mais facilmente desenrolar-se por completo entre duas edições de um jornal e duas transmissões radiofónicas.<sup>5</sup> Em segundo lugar, as notícias negativas são mais claras, consensuais e inequívocas, na medida em que permitem um maior entendimento no seu significado. As pessoas tendem a aceitar e a interpretar uma notícia negativa de forma mais unidirecional. Estas notícias são além de claras, mais consonantes, uma vez que criam, pelo menos algumas “pré-imagens” dominantes do “nosso tempo”. Por fim, Galtung e Ruge destacam como última característica da negatividade, o facto de essas notícias serem mais inesperadas do que as positivas, “tanto no sentido que os acontecimentos referidos são mais raros” e menos “previsíveis”.

---

<sup>5</sup> Os autores apresentam como a comparação: a quantidade de tempo necessário para construir uma casa e para a destruir pelo fogo; ou construir um avião ou ele despenhar-se e destruir-se.

Normalmente, notícias negativas são sinónimo de catástrofes, escândalos, infrações e tudo o que foge às regras da sociedade, enquanto que as positivas são mais triviais e normais. (Galtung e Ruge, 1965: 67-70)

## 4.2 Outros estudos de valores-notícia

Partindo das considerações de Galtung e Ruge (1965), vários académicos de *media* tentaram adaptar e criar novos valores-notícia. Ao longo do texto “News Values” de Dennis Foy e Paul Brighton (2007), são apresentados vários autores que demonstram as diferentes interpretações relativas aos acontecimentos. A título de exemplo são apresentados os valores-notícia de Dennis MacShane (1979:46): conflito / tragédia, dificuldade de perigo para a comunidade, originalidade (raridade ou novidade), escândalo, individualismo; e de Harcup (2001): elite de poder, celebridade, diversão, surpresa, más notícias, boas notícias, magnitude, relevância, *follow-ups* (prosseguimento da ação) e agenda de media. Como se pode verificar, alguns autores estavam mais preocupados com os assuntos das histórias e com os atores nelas envolvidos (elite de poder, celebridade), outros mais na relevância dos factos, enquanto que outros relacionam os valores-notícia mais com as práticas dos media.

É também apresentado ao longo do texto (Foy e Brighton, 2007) outro elemento de categorização de valores das notícias apresentado por Harrison (2006: 137-48). O autor defende que a evolução dos valores-notícia depende essencialmente de três fatores: (1) socialização dos jornalistas – tendência das redações e organizações de notícia (ou agências) desenvolvam as suas próprias culturas (pessoais ou individuais), o que pode resultar em valores-notícia partilhados e comuns; (2) rotinização – desenvolvimento de relações entre fontes e provedores de notícia; (3) visão de imparcialidade – os ideais de imparcialidade e objetividade também influenciam os valores da notícia por intermédio de práticas como a verificação dos factos, provas e fontes.

Os critérios propostos por Galtung e Ruge para classificar os valores notícia foram-se alterando devido essencialmente às mudanças sentidas no cenário dos *media*, uma vez que o mundo onde viviam os académicos era um lugar onde as notícias de televisão ao vivo não existiam, nem contribuições em tempo real dos repórteres ou jornalistas em noticiários de televisão. O jornal impresso dependia do material enviado – muitas vezes por fax e os

prazos de imprensa eram determinados pelas impressoras e, uma vez respeitados, a pressão imediatamente acabava.

Esta combinação significava que havia sempre tempo para refletir sobre os acontecimentos, mediá-los e estrutura-los num formato que estava de acordo com a expectativa dos leitores e com as preferências pessoais das organizações dos *media*.

Mas os tempos mudaram e tendo em conta as mudanças no panorama dos media, Paul Brighton e Dennis Foy (2007) sentiram a necessidade de atualizar e propor um novo sistema de notícias: 1) **Relevância** – Que se prende com o significado de uma notícia para o espetador, ouvinte ou leitor. Quanto mais relevante for a informação mais depressa ela se torna notícia 2) **Atualidade** – Quanto mais atual for uma notícia mais ela vende e atinge o interesse das audiências. Se não é novidade, então não tem lugar num jornal ou noticiário a não ser que seja uma nova descoberta relativamente a uma notícia antiga; 3) **Composição** – A notícia tem de se encaixar com os outros itens que a rodeiam de forma a ficar mais completa e clara. Um bom editor de notícias irá garantir que haja uma sequência ou ordem natural do conteúdo e as notícias publicadas ou transmitidas têm de ter o mínimo de repetição; 4) **Expectativa** – O público espera ser informado quer a nível local quer a nível nacional ou internacional com conteúdos relevantes e que despertem o seu interesse; 5) **Inesperado** – Tudo o que é fora do comum, inesperado ou raro irá qualificar a notícia. A audiência gosta de ser surpreendida sobre coisas que fogem ao padrão normal da sociedade; 6) **Vale a pena** – Este é um aspeto do sistema de valores de notícia que engloba todos os elementos da teoria de elites de Galtung e Ruge. Os editores de notícia continuam convencidos de que os leitores e telespetadores estão interessados em ler sobre celebridades e quanto mais aliciante a história, maior o interesse. Além disso, as celebridades são muito mais prováveis de receber cobertura noticiosa devido à sua fama e mediatismo na sociedade e ao facto dessa informação “vender mais” e contribuir para o lucro dos media; 7) **Influências Externas** – Há uma longa história de imprensa e radiodifusão que vem sob a pressão de fora da indústria. Existe adicionalmente uma necessidade de adequar isso a fim de ajustar o meio e mensagem, desenvolvendo determinados elementos em detrimento de outros.

### 4.3 Os valores-notícia no processo produtivo dos *media*

Uma importante consideração relativa à problemática dos critérios de noticiabilidade é a distinção entre valores-notícia de seleção e de construção, algo que não foi feito nos estudos apresentados anteriormente, uma vez que foi o italiano Mauro Wolf (1987) o autor que defendia que os valores-notícia estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística.

Nesse sentido, segundo o autor, o processo de noticiabilidade divide-se em torno da cultura profissional dos jornalistas, isto é, “com uma série de “paradigmas e de práticas profissionais”, como por exemplo, códigos, símbolos, representações de papéis e convenções “relativos às funções dos *mass media* e dos jornalistas na sociedade” e à “conceção do produto-notícia” (Gabarino, 1982, 10) e com a organização do trabalho e dos processos produtivos – que corresponde a convenções profissionais, ou seja, tudo o que gira à volta do processo produtivo “desde a utilização das fontes até à seleção dos acontecimentos”. Além disso, segundo Mauro Wolf (1987), os valores-notícia provêm de pressupostos implícitos relativos ao conteúdo, ao produto, ao meio de comunicação, ao público e à concorrência:

**Critérios de conteúdo** – refere-se ao momento em que o acontecimento se transforma em notícia, mediante um processo de produção, ou seja, o jornalista tem de ter em conta a opinião do público e o seu interesse pelo acontecimento. Nesta consideração, o autor assinala o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos<sup>6</sup>; o impacto sobre a nação e o interesse nacional, a quantidade de pessoas envolvidas<sup>7</sup>, evoluções futuras de um determinado acontecimento e histórias que entretenham o público (situações insólitas, escândalos, feitos excepcionais e heroicos e inversão de papéis – o homem que morde o cão), como requisitos fulcrais para um acontecimento se transformar em notícia.

---

<sup>6</sup> Esta consideração relaciona-se com dois dos valores-notícia de Galtung e Ruge (1965): “quanto mais o acontecimento disser respeito aos países de elite” ou a “pessoas de elite” mais facilmente esse acontecimento se tornará uma notícia.

<sup>7</sup> 100 pessoas morrem em África pode ser notícia em Portugal, mas se 2 pessoas morrerem em Lisboa vai ter mais destaque e cobertura nos meios de comunicação portugueses.

**Crítérios do produto**, prende-se com a disponibilidade das informações e às características do produto informativo. Neste ponto, Wolf (1987) assinala a acessibilidade, possibilidade de tratamento da informação, facilidade da cobertura, brevidade e simplicidade, negatividade, atualidade, surpresa, novidade, qualidade da história: ação, ritmo, clareza e carácter exaustivo (emoção / dramatização).

Também o equilíbrio com outras notícias – os factos a serem noticiados dependem, também, da probabilidade de uma notícia passar num noticiário ou num jornal para equilibrar a grelha de programação dos meios de comunicação<sup>8</sup>, como meios de atingir o fim – a notícia.

**Crítérios do público**, corresponde à imagem que os jornalistas têm dos destinatários. Para o autor, as organizações dos media devem, por um lado, dar preferência a notícias que contenham novidade com conteúdo recente que interesse ao público, informação dramática como crimes, violência, infrações e, por outro lado, ter em atenção a proteção de conteúdos que possam ferir suscetibilidades ou causar traumas e ansiedade ao destinatário.

**Crítérios relativos à concorrência**, diz respeito à relação existente entre os meios de comunicação e o mercado. Neste ponto o autor destaca a necessidade dos meios de comunicação em obter exclusividade, de forma a possuir uma cobertura informativa única e destacarem-se dos outros concorrentes<sup>9</sup>; o medo de perder o produto face à concorrência leva muitas vezes ao efeito clone, isto é, o facto de os *media* irem atrás uns dos outros e transmitirem os mesmos conteúdos, às mesmas horas, em horários semelhantes ou iguais. E, por fim, a existência de modelos de referência, quando os meios de comunicação adotam um padrão de outro meio de comunicação com mais destaque.

---

<sup>8</sup> Exemplo disso é a necessidade que os jornais, cadeias de televisão ou de rádio de terem um número específico de notícias de índole nacional ou relativos a conteúdos que interessem todas as camadas da população – há um equilíbrio.

<sup>9</sup> Muitas vezes os pormenores fazem a diferença – um canal que deu cobertura a um acontecimento que não foi apresentado em mais nenhum canal, ou uma primeira página de um jornal com uma notícia exclusiva e ainda desconhecida.

**Crítérios relativos aos meios de comunicação** – Não só o assunto, o tema ou a característica de um acontecimento pode determinar se um acontecimento merece ser notícia para ser retratada às massas, também a forma como os meios de comunicação tratam essa notícia é merecedora de atenção. Para Wolf (1987), os meios de comunicação devem fornecer ao público bom material técnico que ilustre os aspetos mais importantes do acontecimento noticiado. Assim, segundo o autor, a noticiabilidade “diz também respeito à possibilidade de ele fornecer imagens que não só correspondam a *standards* técnicos normais, mas que sejam também significativas, que ilustrem os aspetos salientes do acontecimento noticiado” (Wolf, 1987: 210). Além disso, no caso da televisão, são frequentemente preferíveis acontecimentos “pontuais únicos” e concluídos num breve espaço de tempo e “adequados a ritmos produtivos” de uma determinada organização dos *media* (Wolf, 1987:211).

Por fim, a estrutura narrativa adequada ao médium, isto é o formato, que corresponde a maior ou menor rapidez de escolha das organizações noticiosas. (número de serviços filmados que podem ser apresentados “numa edição do noticiário, à sua duração, ao comprimento das peças” (Wolf, 1987:211). Assim, todas as notícias em todos os meios de comunicação possuem um formato que respeita as normas da introdução, desenvolvimento e conclusão. Uma vez respeitados esses parâmetros, a notícia está pronta para ser transmitida ao público.

#### **4.4 Os valores-notícia de Nelson Traquina – a análise mais recente**

*“Os jornalistas têm óculos particulares – são os seus valores-notícia” (Traquina, 2007: 186)*

Com uma visão mais detalhada e atual, Nelson Traquina (2007) aproveitou as ideias dos académicos Galtung e Ruge (1965), Ericson, Baranek e Chan (1987) e do teórico Mauro Wolf (1987) para construir ele próprio um conjunto de valores-notícia mediante a distinção de valores-notícia de seleção e construção. Os primeiros correspondem aos “critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à transformação em notícia, e esquecer outro acontecimento” (Traquina, 2007: 186) Dentro dos valores-notícia há dois subgrupos: a) os

critérios substantivos que correspondem à avaliação direta do acontecimento em termos de importância ou interesse; b) critérios contextuais que tem a ver com o contexto de produção da notícia.

Por outro lado, os valores-notícia de construção são as “linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário nessa construção” (Traquina, 2007: 186-187), ou seja, as decisões e a ordem proveniente das organizações dos *media*.

#### ➤ **Valores-Notícia de Seleção Substantivos**

Dentro deste subgrupo, Nelson Traquina (2007) assinala um conjunto de critérios noticiosos que merecem atenção: 1) a **morte**, isto é, acontecimentos marcados pelo negativismo do mundo como catástrofes, assassinios ou ferimentos graves<sup>10</sup>; 2) a **notoriedade** – importância do nível hierárquico dos indivíduos na sociedade; 3) **proximidade** geográfica e cultural; 4) **relevância** – notícias de impacto importante para o conhecimento geral do público; 5) **novidade** – factos novos e desconhecidos; 6) tempo – acontecimentos que marcam a atualidade, datas especiais ou acontecimentos de longa duração, isto é, ainda se fala do assunto que já foi notícia; 7) **notabilidade** – que se assume mediante: a quantidade de pessoas envolvidas, inversão das normas da sociedade, situações insólitas, falhas – acidentes, catástrofes naturais excesso/ escassez - estado do tempo pouco habitual<sup>11</sup>; 8) **inesperado** – acontecimentos que subvertam a rotina dos noticiários e surpreendam as expectativas da comunidade jornalística; 9) **conflito/ controvérsia** – violências físicas e simbólicas; 10) **infração** - e transgressão de normas; 11) **escândalos** – normalmente associados a pessoas de grande nome que comentam infrações ou transgressões na sociedade.

#### ➤ **Valores-Notícia de Seleção-Contextuais**

No subgrupo dos valores-notícia de seleção contextuais, o autor destacou cinco: 1) a **disponibilidade**, isto é a facilidade dos jornalistas em fazer a cobertura do acontecimento,

---

<sup>10</sup> Isto não significa que, os jornalistas dependem das mortes para terem sucesso no trabalho, significa que notícias negativas e trágicas constituem acontecimentos que para o público são de interesse ao seu conhecimento.

<sup>11</sup> Temperaturas elevadas no mês de Março ou uma chuvada nos meses de verão.

dispêndio requerido e recursos técnicos<sup>12</sup>; 2) o **equilíbrio** – a maneira das empresas de media racionalizarem os produtos informativos nas grelhas de programação; 3) **visualidade** – existência de boas imagens e bom material visual; 4) **concorrência** – procura de acontecimentos exclusivos ou do *pack journalism*<sup>13</sup>; 5) dia noticioso – dias que podem ser marcados por uma notícia específica – exemplo de comemorações, ocasiões especiais, etc.

#### ➤ **Valores-Notícia de Construção**

Depois de assinalar o que leva os jornalistas a selecionar acontecimentos em detrimento de outros, é importante agora destacar o que acontece depois disso, ou seja, a forma como esses jornalistas constroem toda a paradigmática por detrás das notícias.

Dentro deste grupo de valores-notícia são de destacar: 1) a **simplificação** – clareza e pouca ambiguidade no discurso jornalístico; 2) **amplificação**; 3) **relevância** – o sentido da notícia<sup>14</sup>; 4) **personalização** – pessoas interessam-se por pessoas; 5) **dramatização** – reforço de aspetos críticos e emocionais da notícia; 6) **consonância** – notícia deve ser interpretada num contexto conhecido: novas histórias inseridas em velhas histórias.

### **4.5 Os valores-notícia e as políticas editoriais**

Os valores-notícia categorizados por Nelson Traquina ao longo da sua obra, “O que é Jornalismo (2007)” parecem evidenciar que o jornalismo segue uma cultura onde a informação transmitida ao público é guiada por características que definem se uma informação é merecedora de ser notícia. Contudo, “embora os valores-notícias façam parte da cultura jornalística e sejam partilhados por todos os membros desta comunidade interpretativa, a política editorial da empresa jornalística pode influenciar diretamente o

---

<sup>12</sup> Aqui as empresas decidem quais os acontecimentos que devem selecionar tendo em conta os recursos que dispõe. Não é possível cobrir todos os acontecimentos pois exigia inúmeros gastos em materiais e perda de tempo.

<sup>13</sup> Para não ficarem para trás dos concorrentes, as empresas de media optam muitas vezes por “copiar” os conteúdos e transmitir a mesma informação.

<sup>14</sup> O valor-notícia relevância já tinha sido assinalado anteriormente nos valores-notícia de seleção, contudo na construção o processo é um pouco diferente, na medida em cabe ao jornalista dar sentido ao acontecimento para este adquirir significado mais importante para o público. Ex: notícia da poluição do mar Báltico que só se tornou relevante para o público português, devido ao facto da grande percentagem do bacalhau consumido em Portugal ser pescado nesse mar.

processo de seleção dos acontecimentos de diversas formas” (Traquina, 2007: 201). É nesta perspectiva que o autor começa por assinalar alguns momentos em que a política editorial tem o controlo absoluto sobre a prática de fazer notícias e sobre os seus critérios de noticiabilidade. Em primeiro lugar, a existência de espaços regulares, como suplementos e também rubricas/ secções dentro de uma determinada organização, podem ter consequências diretas sobre “o produto jornalístico de uma empresa”, uma vez que permitem que determinados temas ou assuntos ganhem importância por terem de preencher esses espaços.

Em segundo lugar, a influência da política editorial de uma empresa jornalística também se verifica quando os valores-notícia de uma dada organização seguirem um padrão específico e, nesse sentido, os jornalistas são obrigados a dar as notícias que são mais características desse meio de comunicação.

Além disso, também a produtividade das rotinas influencia os acontecimentos na medida em que a produção das notícias fica muito mais barata sempre que uma grande parte do trabalho é feita através de organizações exteriores, como as agências de comunicação que fornecem o produto noticioso já praticamente acabado e pronto a ser transmitido. Nestas situações, o valor-notícia não é tão tido em conta, na medida em que a notícia já está preparada para preencher a grelha de programação de uma dada organização.

Por último, e talvez o ponto que marca mais a influência das políticas editoriais, é o facto da direção da organização jornalística ter a última palavra quanto ao peso dos valores-notícia, ou seja, são os donos das empresas que acabam por decidir quais os assuntos a tratar e a ser dados a conhecer, o que muitas vezes pode levar a que certas notícias percam importância ou que outras ganhem mais importância que a que realmente mereciam ter.

## 5 A informação na televisão

No capítulo 4, verificámos que os valores-notícia são uma das ferramentas mais úteis para os jornalistas e as organizações dos média poderem seleccionar e construir as notícias que pretendem dar a conhecer ao público. Esses critérios de noticiabilidade passaram a fazer parte do quotidiano das organizações dos *media* e, sem eles, seria difícil a recolha e a construção das notícias, uma vez que eles servem de linhas-guia para orientar os jornalistas. Mas não só os valores-notícia marcam a realidade dos *media* e mais concretamente a realidade da televisão, uma vez que há também muitas considerações que devem ser feitas relativamente à informação televisiva, nomeadamente a forma como funciona atualmente a lógica do mercado dos media.

Ao longo deste capítulo, iremos debruçar-nos sobre a informação televisiva e assinalar as suas mudanças e a realidade que se verifica hoje em dia nos noticiários e na transmissão das notícias, uma vez que há várias formas de dar a conhecer um facto ao mundo. Assim, a primeira ideia a destacar é que informar os cidadãos e transmitir conteúdos é hoje diferente do passado, visto que os meios tecnológicos modificaram a prática de fazer notícias no século XXI, um século marcado pela necessidade de transmitir os conteúdos o mais rápido possível e de forma mais credível.

Nessa lógica, a definição tradicional de jornalista como analista de um dia, ou seja, aquele que tinha como missão observar, verificar e analisar os factos mediante uma investigação cuidada, está a ser substituída por uma nova profissão, marcada pelo imediatismo e pela rapidez na transmissão dos dados em detrimento da verificação dos mesmos. Perante esta nova revisão da profissão de jornalista dos dias de hoje, Ramonet afirma que “nos nossos dias, com o direto e a difusão em tempo real, o que é preciso analisar é o momento. O “instanteísmo” tornou-se o ritmo normal da informação”. Esta afirmação sugere que um jornalista se deveria chamar de “instanteísta” ou “imediatista” (Ramonet, 1999: 73).

Mas o que leva um jornalista a ser o mais rápido? Serão os meios técnicos a única razão pela necessidade de transmitir a informação de forma imediata? O que está por trás de toda esta paradigmática? São estas as questões que nos iremos debruçar de seguida, para assim termos as respostas que necessitamos para explicar os principais alicerces que estão por trás da informação televisiva.

## 5.1 As notícias como mercadoria e o cidadão consumidor

A prática de fazer notícias nos dias de hoje segue a lógica do “aqui e agora”, onde o jornalista tem de dar a conhecer o facto ao público o mais rápido possível de forma a não ser ultrapassado por outro jornalista que trabalhe noutra organização de media. Tal como afirmou Ramonet (1999), o jornalista “é o fio que permite conhecer o acontecimento e a respetiva difusão” mas ele “não tem tempo de filtrar, de verificar, de comparar porque, se perder demasiado tempo a fazer isso, haverá colegas que tratam o caso antes dele. E, claro está, a chefia irá censura-lo por isso”. (Ramonet, 1999: 73-74).

Podemos então constatar que mais do que informar os cidadãos, a prioridade máxima das organizações dos *media* é, sobretudo, ganhar a batalha das audiências, uma vez que são estas que dão lucro aos media, através da publicidade, e fazem com que as empresas sobrevivam no mercado. Os próprios valores-notícia são deixados para segundo plano devido às imposições das chefias que querem transmitir os conteúdos que vendem mais e que dão maior lucro aos *media*. Partindo da lógica apresentada, podemos destacar que hoje a concorrência “atravessa transversalmente toda a produção da informação, o que muitas vezes condiciona a própria ação dos jornalistas, levados por uma “pressa informativa” que pode pôr em causa a verdadeira informação” (Correia, 2000: 207).

Além disso, também o interesse do público está a superar o interesse público, num planeta repleto de meios tecnológicos, onde os media se preocupam mais em transmitir o que a audiência quer ver do que aquilo que pode aprender. Há, portanto, um jogo de ambas as partes, uma vez que os meios de comunicação ao venderem notícias que possam levar a uma maior adesão de espectadores, ganham o respetivo “lucro”, enquanto o público desfruta de uma encenação de imagens feita para os cativar como se tratasse de um espetáculo que promovesse sensações.

A pressa informativa leva então a que o critério da verdade acabe por passar para segundo plano, uma vez que os jornalistas não têm tanto tempo para verificar a informação que transmitem, o importante é dá-la a conhecer a tempo e a horas. Tal como refere Mar Fontecuberta, “não importa que o público esteja informado, mas que consuma os meios de comunicação, tal como consome automóveis, bebidas e eletrodomésticos” (Fontcuberta, 1999: 28-32). Esta necessidade dos jornalistas quererem ser os primeiros e os vencedores

das audiências levou a que a notícia – considerada anteriormente como um produto de verdade informativa para os cidadãos esteja a ser substituída por uma mercadoria cuja finalidade é dar lucro às empresas de media e entreter os espectadores.

Não é por acaso que Cebrián Herreros sustenta que “existe uma tendência para modificar a conceção do jornalismo” de considerar a informação como um “negócio” ao selecionar aquelas notícias que “vendem”. Nesse sentido, há hoje em dia uma “divergência de conceções sobre a televisão, onde a “conceção do meio de comunicação social, de serviço à sociedade” deu lugar a uma conceção “mercantilista que invadiu inclusive as televisões de serviço público”. O resultado foi o decréscimo do nível de qualidade” (Cebrián Herreros, s/d: 125 – tradução do autor).

Por qualidade entendemos os conteúdos que educam, ensinam e são de interesse público, ou seja, que podem contribuir para ficarem mais informados sobre a realidade que marca os diversos países. Não obstante, o que acontece é que o público, falamos essencialmente em Portugal, se interessa mais por conteúdos “soft” e mais sensacionalistas, como por exemplo, escândalos políticos, desporto, telefilmes ou notícias que sejam de fácil interpretação para o telespectador/ leitor.

Nesse sentido, os media de forma a satisfazer os gostos e preferências do público e também para garantirem maior rendimento no negócio acabam por selecionar, essencialmente, as “imagens de forte impacto social, de sensacionalismo, de curiosidade, de aspetos supérfluos, mas muito espetaculares” (Cebrián Herreros, s/d: 122). Esta realidade leva a que haja uma maior oferta de conteúdos para o público que passa a ser visto essencialmente como um consumidor de produtos noticiosos, enquanto os media e, em particular a televisão, aproveitam esses conteúdos para tentarem ao máximo captar as audiências, nem que para isso seja necessário “violiar as fronteiras do sensacionalismo” ao selecionarem conteúdos de “mau gosto” e de pior qualidade”. Esta realidade tem conduzido ao “divórcio entre o que as pessoas necessitam ou querem e a informação que os meios de comunicação lhes oferecem” (Fontcuberta, 1999, 28-32). Também com uma visão similar, Bourdieu acrescenta que o “campo jornalístico está submetido em permanência à prova dos «vereditos do mercado», em que cada vez mais são conduzidos à produção do «simples», do «curto», do que se «vende». Os jornalistas estão assim

subjugados à temporalidade, à rapidez da notícia” e ao «negócio da notícia» (Bourdieu, 1994b, 3-7 apud Brandão: 2002, 80).

As considerações dos autores levam a que se reflita sobre a prática de fazer notícias hoje em dia, num mundo onde tudo parece tornar-se consumível e acessível e onde o consumidor está a tomar o lugar do cidadão informado, uma vez que cada vez atualmente, conteúdos como “mortes, assassínios, violações” são “signos de consumo” (Baudrillard, 1981: 25-26) e, como referiu Thompson, a informação corresponde a “produtos de consumo que podem comprar e vender no mercado” (1995:10, tradução minha).

Além disso, esta “visão mercantil da informação” também se rege pela espectacularização da informação, em detrimento da sua “compreensão”. Deste modo, o “impacto afetivo, a novidade” e a “imagem-choque” ganham lugar face a uma visão mais racional da informação para a sua compreensão” (Brandão, 2002: 84).

## **5.2 A informação-espetáculo**

Tomando por base as considerações dos autores relativas ao negócio dos media, entramos agora no desenrolar do processo, ou seja, a forma como os meios de comunicação, mais um vez com destaque para a televisão, tornam os conteúdos mais apelativos para o público de maneira a fazer corresponder a procura à oferta. Como pudemos verificar anteriormente, grande parte do público parece preferir conteúdos mais virados para a emoção e o sensacionalismo do que propriamente conteúdos educativos repletos de seriedade, como as *hard news* dos noticiários.

Nesse sentido, as televisões começaram a apostar sobretudo em conteúdos dramáticos e encenados de forma a cativar o interesse dos telespectadores. Sendo a televisão um meio tecnológico muito associado à imagem, quanto mais emoção, força e encenação e preparação tiverem as imagens, mais facilmente as pessoas ficam presas ao ecrã e entusiasmadas ou focadas no assunto retratado pela televisão. Já Pierre Bourdieu afirmava que “a televisão apela à dramatização, no duplo sentido da palavra” pois põe em cena imagens de um acontecimento e exagera a sua “importância, gravidade e o seu carácter dramático, trágico” (Bourdieu, 1997: 12)

De facto, a estratégia da televisão prende-se agora na maior aposta em imagens emotivas e que possam mostrar ou retratar conteúdos sob “um aspeto dramático” e, quanto mais forte” ela é, “mais ela absorve o público, que se esquece, assim de mudar de canal” (Rebelo, 1993: 663-664 apud Brandão, 2002: 88-89).

A realidade depois de preparada passa a ser vista como um espetáculo encenado e dramatizado pelos meios de comunicação. Chega-se então ao ponto central da nossa análise, a informação-espetáculo, que no fundo se prende com a tendência da informação televisiva e jornalística de fazer chegar ao público o que vende, que são imagens fortes, carregadas de emoção e que confirmam simbolismos dramáticos que seduzam o telespectador. Pierre Babin na sua obra “Linguagem e Cultura dos Media (1993) sustenta que a “dramatização é filha da emoção” pois é a sua “primeira expressão” e “encenação”. Nesse sentido, “a linguagem e a cultura audiovisual é marcada por um discurso emotivo e dramatizado, onde os assuntos retratados são essencialmente assuntos choque e fora do normal” como o descarrilamento, a violência ou as personagens que saiam do “ordinário” (Babin 1993: 65-68).

Partindo das considerações deste autor, verificamos que a escolha de conteúdos dramáticos é um dos requisitos da cultura mediática para preencher a grelha de programação televisiva, numa lógica de informação planeada e encenada, como se se tratasse de um espetáculo. Este entretenimento e espetacularidade da informação levou a que “o campo jornalístico” recorresse, “de forma preliminar e permanente, à emoção e à sedução em detrimento do horizonte crítico e cognitivo” (Prior, 1981: 16). O autor Hélder Prior, no seu artigo “Jornalismo-Espetáculo e Dramaturgia Política (1981) apresenta como exemplos o “caracter agonístico da política, os conflitos permanentes entre dirigentes e partidos, as lutas internas pela disputa do poder” ou os “congressos eletivos, debates parlamentares televisivos e os talk shows” (Prior, 1981:7) como eventos espetaculares produzidos pelas televisões para serem consumidos pelo público. De facto, também a política é um tema retratado pelas televisões de forma encenada e dramatizada de forma a criar no telespectador uma reação de suspense, emoção e dramatizada. Estas novas leis dos programas informativos – “as do espetáculo e da encenação” levaram a uma perturbação entre a ligação da verdade com a realidade, “alterando-lhes a natureza e subvertendo as referências” (Ramonet, 1999: 86). Este último autor tem uma visão bastante elucidativa

deste tipo de informação praticada pelas televisões nos dias de hoje, uma vez que considera que “a televisão-espetáculo” se interessa mais pelas “notícias regionais do que as internacionais”, dá preferência ao indivíduo em vez do grupo e ao destino pessoal em vez do destino coletivo, por isso, “procura produzir um efeito espelho e de identificação nos telespectadores” ao exercer uma “grande influência no conteúdo dos telejornais” (Ramonet, 1999: 82).

Além disso, um aspeto merece atenção: o direto televisivo, utilizado cada vez mais nos telejornais e nos noticiários, é também um dos trunfos utilizados pela televisão para criar envolvimento com o telespectador e é ele próprio considerado uma informação espetacular. Mas antes de abordarmos este tipo de informação é importante explicarmos a principal ferramenta da televisão: a imagem.

### **5.3 A Imagem Televisiva**

A célebre expressão “uma imagem vale mais do que mil palavras” insere-se aqui perfeitamente. De facto, é notório o valor da imagem, principalmente quando falamos de televisão, uma vez que é ela que confere significado às palavras, explica o contexto dos acontecimentos e possibilita ao público o reconhecimento e a identificação do que está a ser relatado. Tal como refere Jaspers (1998), o recurso da imagem televisiva pode “explicar, fazer partilhar, fazer sonhar, sensibilizar, chocar, suscitar reflexão, a adesão ou rejeição, anestesiar ou excitar” (Jaspers, 1998: 68). São então múltiplos os sentimentos e pensamentos que esta ferramenta visual pode suscitar no telespectador, pois é a principal arma que pode transformar qualquer realidade e qualquer conceito ou discurso num espetáculo: “trata-se pois de uma mitificação” e de uma “encenação do real, da qual se encontram numerosas provas na influência direta da televisão sobre o real”. O autor apresenta o exemplo do casamento do príncipe Carlos e da lady Diana Spencer, uma cerimónia que foi transmitida na televisão britânica e em vários pontos do globo e onde se verifica que tudo foi encenado: “a cauda da princesa deveria ser suficientemente longa para ser vista de cima, os tons pastel foram preferidos aos tons vivos para não saturar a filmagem e até a cor dos excrementos dos cavalos foi modificada para não ferir a objetiva da câmara” (Jaspers, 1998: 68).

Como pudemos observar a partir do exemplo do autor, é facto que a imagem em televisão pode ser modificada e encenada, não com o intuito de distorcer a realidade mas com o objetivo de promover uma encenação mais elaborada e espetacular e capaz de criar uma resposta no público. Além disso, também a própria forma da imagem televisiva é portadora de sentido, como por exemplo, “uma imagem tremida, uma câmara inábil, microfones em campo à saída de uma audiência de tribunal” podem reforçar a credibilidade das “sequências de ficção” (Jespers, 1998: 68).

Contudo, apesar do real ser a “problemática da informação televisiva”, nem tudo pode ser representável através das imagens. As catástrofes naturais, por exemplo, só podem ser explicitadas com auxílio de um texto televisivo. Nestas situações há a necessidade de articular a imagem com o texto de forma a criar um significado e um contexto mais amplo para o público que vê pela primeira vez a notícia que está a ocorrer. Por outro lado, pode como o autor Jespers refere levar a uma “limitação da capacidade de informar”, uma vez que pode “conduzir à omissão de uma informação importante ou de qualquer modo atenuar a importância dada a esta informação” (Jespers, 1998: 69). A esta prática, o autor dá o nome de mentira por omissão ou desinformação. De facto, esta realidade acontece quando os governos de alguns países optam por não transmitir imagens que possam ser comprometedoras ou ferir susceptibilidades.

Para além de ocultar a informação, a existência de imagens pode levar ao processo inverso e haver uma “hipertrofia da importância dada a certos acontecimentos”, visto que, quanto mais imagens as cadeias de televisão dispõem, mais rapidamente essas imagens formam material noticioso para as organizações dos *media*. Parece evidente que, tanto numa situação como noutra as imagens alteram o significado do acontecimento e criam uma perceção no telespectador, dependendo da forma como elas são manipuladas e “desenhadas” pelos *media*.

Desta feita, o autor assinala um conjunto de ideias que explicam a influência das imagens em televisão. Em primeiro lugar, “ela é o resultado de uma série de escolhas e de modificações: para além de processos já expostos de seleção, de hierarquização da informação”, também o “enquadramento da câmara, a montagem assim como o comentário são outras tantas intervenções sobre o real”; em segundo lugar, uma imagem pode ser

manipulada deliberadamente com o objetivo de fazer propaganda ou desinformação<sup>15</sup>. Para além disso, uma imagem, mesmo sem ser manipulada raramente é transmitida inocentemente, uma vez que pode influenciar, na mesma a moral e a perceção dos telespectadores. Como quarto fator, o autor assinala que “para descodificar a informação contida numa imagem é preciso partilhar os mesmos códigos culturais” daquele que a transmite, ou seja, consoante o país e a cultura, as imagens adquirem um determinado significado; por último o comentário e o texto televisivo é o que permite identificar, situar e dar sentido a imagem. Sem o auxílio desta ferramenta, o espectador poderia ser induzido em erro, sobre o verdadeiro significado da imagem, uma vez que podia suscitar uma multiplicidade de interpretações que não aquela que seria a intenção verdadeira do canal de televisão. Na maior parte dos casos, a imagem, se não for acompanhada de um texto, “apareceria praticamente ilegível e desprovida de sentido”, uma vez que é o texto que lhe confere o contexto e possibilita uma interpretação mais clara e menos ambígua (Jespers, 1998: 70-72).

Também outro aspeto deve ser realçado: a imagem televisiva é um “excelente vetor da emoção (a afetividade, a violência, os sentimentos, as sensações), mas é um veículo mais problemático para o raciocínio (a lógica, o enunciado sistemático, a argumentação)” (Jespers, 1998: 72), ou seja, mais do que criar conhecimento, a imagem televisiva passou a ter como ambição principal manter com o telespectador um “laço afetivo que o torne fiel” e preso ao ecrã. Parafraseando Jespers, a “multiplicidade das imagens e o “aumento da competição” para garantir o maior número de audiências levou os “programadores a elevar o limiar da censura na escolha das imagens” e a “sobrevalorizar o registo emocional”, ou seja, temáticas que abordem conteúdos com “sangue, infanticídio, a decomposição dos corpos, a copulação, o desespero, a doença, a fealdade, o ódio deixaram de ser tabus”. De facto, imagens como estas, mais espetaculares e carregadas de emoção, são as que “vendem mais” e as que, simultaneamente, dão menos trabalho ao jornalista e conferem menos reflexão ao telespectador. Assim, as cadeias dos *media* “não têm como objetivo informar, mas produzir bens de fabrico comercializáveis, utilizando a televisão como

---

<sup>15</sup> Durante a Guerra do Golfo, pudemos ver e ouvir o testemunho de uma jovem que contava a invasão da maternidade de Kuwait pelos soldados iraquianos, que desligaram durante a sua passagem as incubadoras dos recém nascidos mas esta entrevista era um documentário falso e grosseiro feito pela embaixada do Kuwait em Washington, e onde a testemunha era a filha do embaixador do país (Jespers, 1998: 71).

«matéria-prima»”, os conteúdos são perdidos para o “belo e interessante e o horrível e fascinante”, ou seja, o espetáculo. (Jespers, 1998: 72-73).

#### **5.4 O Telejornal**

O paradigma do espetáculo está também presente nos telejornais. De facto, nestes programas, a “instantaneidade da imagem é vestida, montada, encenada e provida a espetáculo” (...) mas não é pelo simples facto de se apontar uma câmara de televisão para um acontecimento que ele se transforma automaticamente em notícia” o que acontece é que o espetador é transformado “voyeur, desencadeando nele «emoções» que perigosamente parasitam a «reflexão»” (Woodrow, 1996: 48). Segundo o autor, a imagem tem de ter um enquadramento, tratamento e sobretudo reflexão de modo a ser perceptível, sendo que esse deveria ser o objetivo principal e não o atingir o maior número de telespetadores, como acontece na maioria dos noticiários. Nessa sequência, imagens negativas relativas a escândalos, transgressões de normas, crimes, violência ou catástrofes, normalmente assumem a grelha televisiva por serem notícias que chocam e sensibilizam o telespetador, criando emoções, ainda que negativas. Contudo, muitas vezes o que acontece é que a maioria das notícias transmitidas nos telejornais está carregadas de uma visão pessimista do mundo e “onde se fala mais da ponte que cai e não das centenas que resistem, do comboio que descarrila e não nos milhares que levam a bom porto os seus passageiros” e onde a imagem das notícias que são transmitidas nos telejornais possuem uma “encenação e dramatização em detrimento da «análise e ponderação» (...) anulando ou desvalorizando o lado positivo da vida e os assuntos de interesses públicos” (Woodrow, 1996: 145-151). Também Mário Mesquita (1995) sustenta que os atuais telejornais são “constituídos segundo os critérios de instantaneidade e do direto, reduzindo o papel crítico do jornalista em benefício do nevoeiro informacional”, daí que os telejornais assumam agora um “jornalismo-popular-sensacionalista” e onde predominam valores-notícia mais relacionados com o apelativo e o sensacional” (Mesquita, 1995: 398). Mais uma vez, também estas considerações evidenciam que o interesse do público parece ganhar lugar e preferência relativamente ao interesse público, ou seja, informar e educar é uma parte secundária enquanto divertir, entreter e faturar é a parte principal e mais importante para as organizações dos media.

Nesse sentido, e aprofundando a estrutura dos telejornais de hoje em dia, vamos agora apresentar as regras deste género jornalístico (hierarquização, estruturação, narrativa e mediação), as quais foram evidenciadas por Jespers (1998). Em primeiro lugar, o autor enumera dois efeitos que a hierarquização dos telejornais pode sofrer: o efeito de posição sequencial e o efeito de interferência pró-ativa. O primeiro diz respeito aos telejornais que terminam com “informações produto sem utilidade real” mas que tornam a comunicação mais agradável para o público, como por exemplo, os resultados desportivos, concursos de beleza, nascimento no zoo, notícias ligeiras e fúteis ou curiosidades a acrescentar). Para Jespers, o final do telejornal devia ser marcado por notícias importantes para o interesse público, em vez de fazer esquecer as informações graves que o apresentador deu anteriormente. Daí que alguns telejornais terminem com “ a repetição (sob a forma de notícias breves) das principais informações do dia” o que torna um processo mais gratificante para o telespetador que, pode assim, memorizar mais facilmente essas informações.

Quanto à interferência pró-ativa, o autor considera que a “eficiência da comunicação decresce assim como o número de informações memorizadas quando, na ordem dos assuntos abordados no telejornal”, estes seguem as mesmas características. Nesse sentido, os conteúdos dos telejornais têm de ser alternados e categorizados de forma a não criar confusão ao público espetador. (Jespers, 1998: 176-177).<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Informações que se assemelham pelas circunstâncias (lugar, momento, identidade dos actores) causam uma sensação de «trapalhada» e geram confusão entre duas ou várias informações próximas” (Jespers, 1998: 177).

## 6. Metodologia

A presente investigação tem como metodologia a análise de conteúdo das notícias de abertura do telejornal da RTP1 em horário nobre (20:00). Ao longo desta análise iremos debruçar-nos sobre um período traçado: a abertura do telejornal dos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2015, cinco dos sete meses que marcaram a minha experiência enquanto estagiário na RTP. Nesse sentido, entre janeiro a maio, iremos percorrer os vários dias e identificar as notícias de abertura com recurso a tabelas e gráficos explicativos que contribuirão para mais facilmente analisar os dados que nos propomos.

Os dados foram retirados dos alinhamentos do telejornal da Rádio e Televisão de Portugal, material que me foi fornecido durante o tempo em que estive a estagiar. Nesses textos estão presentes os *off* lidos pelo *pivot* durante a abertura do telejornal e que constituem no fundo o resumo de toda a reportagem, direto ou *off* televisivo que vai ser lançado posteriormente.

Além disso, com o auxílio da RTP play, plataforma do canal que fornece todos os telejornais dia-a-dia *on demand*, observei cada notícia de abertura, o que me permitiu identificar e analisar as variáveis presentes na minha investigação. Os dados utilizados são de foro quantitativo no sentido que vão ser apontados o número de vezes que cada variável foi representada ao longo dos quatro quadrantes em estudo, disponíveis graficamente e mensalmente e qualitativos pois vão ser apresentados nas tabelas (disponíveis em anexo) os valores, os temas, a valência da imagem e o género identificados ao longo das notícias de abertura do telejornal.

Esta análise vai contar com várias categorias: o género da notícia, a duração da primeira notícia, a temática em causa, o valor-notícia e a primeira imagem a aparecer na abertura do noticiário. Com este dados vamos analisar todas estas secções individualmente e por mês, para assim obtermos respostas sobre a distribuição das várias secções ao longo dos 5 primeiros meses do ano 2015. De seguida, iremos também apresentar uma análise total de todos estes quadrantes e perceber quais foram as temáticas que mais estiveram representadas ao longo deste período, o género mais predominante, os valores-notícia que

assumiram os primeiros lugares nas aberturas do telejornal e também o valor das imagens presentes no primeiro lugar do alinhamento.

Antes de apresentar o modelo de análise é importante apresentar algumas considerações acerca da metodologia que vamos utilizar: a análise de conteúdo. A definição mais completa é apresentada por Klaus Krippendorff que define análise conteúdo como “uma técnica de investigação destinada a formular, a partir de certos dados, inferências reproduzíveis e válidas que se podem aplicar ao seu contexto” (Krippendorff (1990, 28 – tradução minha). Nesse sentido, a análise de conteúdo apresenta-se como uma ferramenta útil para proporcionar novos conhecimentos e interpretações acerca de uma realidade em estudo. Para melhor explicar em que consiste este método de recolha de dados, o autor Krippendorff apresenta-nos um conjunto de etapas que caracterizam esta metodologia. Em primeiro lugar, a análise de conteúdo “poderia caracterizar-se como um método de investigação do significado simbólico das mensagens” (Krippendorff, 1990: 30 – tradução minha). Isto significa que mediante os múltiplos significados que os dados podem dar ao investigador este deve desmistificá-los e assumir uma direção que prove a validade da sua investigação e os seus objetivos.

Em segundo lugar é necessário que exista coincidência nos significados e para isso é necessário identificar um contexto, ou seja, algo que permita ao investigador e ao receptor perceber a origem dos dados que vão ser tratados e analisados. Por outro lado, o autor evidencia que a análise de conteúdo deve facilitar a tomada de decisões e contribuir para conceptualizar “a porção de realidade que deu origem ao texto analisado” (Krippendorf, 1990: 32 – tradução minha). Nessa lógica, o investigador que opta por esta metodologia tem um objetivo ou intenção em mente, isto é, interpretar os dados e validá-los segundo o contexto em que retirados. Partido destas considerações, Krippendorff afirma que “a análise do conteúdo estabelece o objeto de investigação e situa o investigador numa posição concreta frente à sua realidade” (Krippendorff, 1990: 35). Assim, o investigador que parte para a sua análise deve tomar em conta um conjunto de regras apresentadas pelo autor. Em primeiro lugar deve deixar claro os dados que analisa, a sua definição, de onde foram extraídos e certificar-se que são unidirecionais e objetivos o suficiente para não serem manipulados. Em segundo lugar, identificar o contexto e as origens dos dados. Para Krippendorff, em qualquer análise de conteúdo “os interesses e conhecimentos do analista

determinam a construção do contexto dentro do qual se realizam as suas inferências” (Krippendorff, 1990: 37). Aqui podemos evidenciar que na nossa análise a experiência enquanto estagiário na RTP constituiu um importante suporte para o conhecimento acerca do nosso objeto de estudo, uma vez que muitas vezes acompanhei a construção de peças de telejornal, de resto o meu objeto de estudo. Seguidamente, o investigador deve enunciar com clareza a finalidade e objetivos da sua análise, ou seja, aquilo que pretende descobrir e conhecer. No nosso caso, foi enunciado anteriormente a procura de categorias, valores-notícia, género e valor da imagem existentes nas primeiras notícias de abertura do telejornal durante cinco meses.

Depois de identificar os objetivos, o analista deve formular hipóteses (inferências) a partir dos dados e do seu contexto e justificar essas hipóteses em função do que conhece e sabe acerca do seu objeto de estudo. Para isso, o investigador pode criar um caminho e tentar descobrir se se verifica a sua “previsão” relativamente ao que pretende analisar. Por último é necessário validar os resultados com a finalidade do recetor/ leitor que perceba e possa comprovar que a investigação é viável.

### **Modelo de análise**

Seguindo esta sequência, é importante antes de partir para a análise explicar o que consideramos como primeira notícia. Para isso apresentamos a categoria de género como sendo a que vai identificar se a notícia de abertura é uma reportagem montada e encenada, um direto televisivo – um jornalista repórter a retratar o acontecimento - um off televisivo – notícia sem recurso a entrevistados, ou uma notícia apresentada pelo *pivot* sem necessitar de lançar uma peça, ou um repórter no local. O texto lido pelo *pivot* no telejornal vai aqui constituir como uma espécie de “ponte” ou “gancho” para percebermos o que está em causa na primeira notícia antes de ser apresentada, uma vez que é este discurso que resume a notícia toda do que vai ser retratado posteriormente, ainda que com menos aprofundamento. Quanto aos convidados no estúdio que podem ser eles próprios considerados a notícia de abertura, a presente análise não vai contar com este género, pois a duração poderia ter maior discrepância relativamente aos dados que pretendemos comparar e, nesse sentido, apenas nos vamos debruçar sobre a notícia que vai ser lançada, ou não, pelo *pivot*.

As temáticas que iremos apresentar foram escolhidas com base em estudos anteriores, estudos esses presentes ao longo da revisão da literatura, sendo de assinalar: acidentes e catástrofes, cultura, desporto, economia, internacional, justiça, manifestações e greves e sociedade. Estas categorias vão constituir o foco da nossa análise ao longo dos cinco meses, sendo que a maioria delas constituem o nome dos departamentos da Rádio e Televisão de Portugal no departamento de informação da empresa, acrescentamos apenas os acidentes e catástrofes e as manifestações e greves por constituírem possíveis notícias inesperadas, de resto um dos valores-notícia que pode marcar presença na abertura do telejornal neste período.

Para além do inesperado, o nosso quadro de valores-notícia vai contar com alguns dos que foram analisados e estudados pelos autores que exploramos anteriormente: atualidade, consonância, continuidade, dia noticioso, infração, negatividade, notoriedade, novidade e proximidade. Partindo desta lógica, são dez os valores-notícia que vamos explorar e identificar nas tabelas/gráficos e a maioria deles presentes na análise de Nelson Traquina (2010) nos valores-notícia de seleção, uma vez que foi o autor que consideramos mais atual e que nos poderia constituir uma ferramenta útil para a investigação. De resto, uma nota deve ser assinalada, uma vez que não consideramos a relevância e a personalização como valores-notícia para análise por serem dois critérios que à partida vão estar implícitos na maior parte das notícias de abertura, visto que se é a primeira notícia que vai ser apresentada, possivelmente, é porque é importante para o público e por ter pessoas envolvidas no processo.

Por último, a imagem vai estar presente na nossa análise, por ser uma das ferramentas mais importantes e de todo o processo das organizações noticiosas. Nesse sentido, é importante realçar a sua relevância e preponderância nas notícias de abertura do telejornal pois é ela que vai conferir impacto ao telespetador que está a assistir à televisão em casa. O valor da imagem é aqui fulcral para entendermos a sua influência nos próprios valores-notícia, uma vez que o texto por si só não nos daria uma visão tão abrangente e explicativa do nosso objeto de estudo. Assim, o objetivo é identificar se a imagem é positiva, neutra ou negativa, ou seja, se confere a perceção de ser uma notícia de foro dramático / trágico / espetacular como de resto exploramos no capítulo 5, ou se pelo contrário é uma notícia positiva que pouco valor tem a acrescentar ao texto. Para identificarmos o valor da

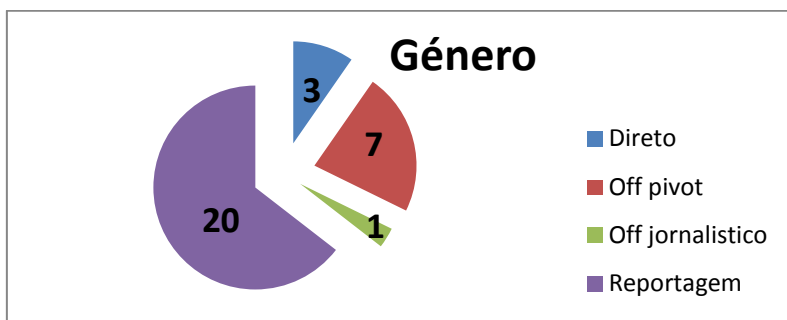
imagem, vamos olhar para os oráculos (texto que acompanha a imagem) e com eles identificar o que quer a imagem demonstrar ao público.

## 6.1. Análise das notícias de abertura do telejornal RTP

### 6.1.1. O Género Televisivo

O primeiro passo da nossa análise às aberturas do telejornal prende-se com a identificação do género televisivo presente ao longo das notícias dos 5 meses de 2015. Assim, vamos percorrer cada mês e identificar o número de vezes que se verificou os 4 géneros: direto, off jornalístico, off *pivot* e reportagem. Passando para a análise, o mês de janeiro contou com 1:04:15 analisados, os quais se distribuíram pelos seguintes géneros presente no gráfico 1:

Gráfico 1 – Género Televisivo – Janeiro 2015



Como se pode verificar, nos 31 dias do mês de janeiro, a distribuição dos géneros televisivos correspondeu a: 20 reportagens, seguido de sete off *pivot*, três diretos e um off jornalístico. Isto significa que na maioria das notícias – mais de metade – o telejornal foi dado dentro da normalidade – com os jornalistas a terem tempo de lançar a peça a tempo e horas, sem notícias de última hora e imprevistos uma vez que na maioria das vezes é assim que o telejornal tem definido o seu alinhamento o qual só é alterado com acontecimentos inesperados, notícias que aconteceram no momento ou peças com pouca informação mas com grande teor informativo para o público.

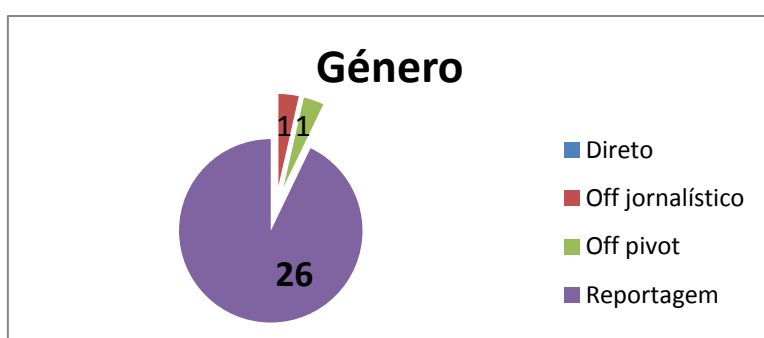
Nesse sentido, o facto de terem existido sete notícias dadas pelo *pivot* no próprio estúdio e relatadas por ele – off *pivot* – deve-se a assuntos como o inesperado ataque terrorista em

Paris<sup>17</sup> que teve quatro notícias de abertura, uma notícia de um ataque terrorista na Grécia, uma notícia da morte de um jihadista português e uma notícia de abertura dedicada à data histórica do regresso dos sobreviventes a *Auschvitz*, 70 anos depois.<sup>18</sup> De facto, seis das sete notícias dadas pelo *pivot* correspondem a detalhes de última hora, novidades acerca do assunto ou acontecimentos inesperados como se verificou com os ataques terroristas.

Quanto ao direto, este mês contou com 3 notícias, uma sobre um acontecimento trágico e inesperado – a queda de um ultraleve em Beja, a notícia sobre a bola de ouro conquistada pelo futebolista português Cristiano Ronaldo, um facto conhecido e no momento, poucos minutos após o acontecimento ter emergido e a notícia de última hora da venda da PT aos franceses da Altice, algo que tinha acontecido na altura e que levou a uma alteração na grelha do alinhamento do telejornal. De igual forma, também o direto constituiu uma mudança na notícia de abertura do telejornal, a qual em condições normais seria dedicada a uma reportagem sobre um dado assunto.

Além disso, verificou-se ainda uma notícia feita por um jornalista mas sem intervenientes na reportagem, o que significa que foi uma notícia mais pequena apenas narrada pelo repórter. O assunto deste off foi a morte nos hospitais, e não adquiriu o género de reportagem devido à sua curta duração (45 segundos) e à inexistência de intervenientes na notícia.

### Gráfico 2 – Género Televisivo – Fevereiro 2015

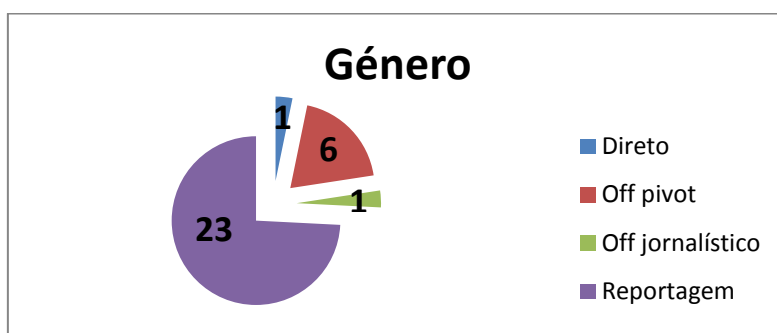


<sup>17</sup> Também no mês de novembro de 2015 ocorreu um inesperado ataque terrorista em Paris que resultou em várias mortes e teve uma repercussão ainda maior que o Charlie Hebdo devido ao impacto que teve em todo o mundo e ao terror envolvido.

<sup>18</sup> Nesta notícia, o *pivot* começou o telejornal a antecipar a notícia que iria ser transmitida ao longo do telejornal, mas que por ser muito importante merecia algum destaque na abertura.

O mês de fevereiro teve no seu total de notícias analisadas uma hora, oito minutos e nove segundos e contou com 26 reportagens, um off jornalístico, um off *pivot* e nenhum direto. De facto, em quase todos os dias, com exceção de dois, o telejornal abriu com uma reportagem montada, trabalhada e gravada pelo jornalista. Nos dias que não houve reportagens, o telejornal abriu com uma notícia de última hora que teve como assunto o futuro da Grécia e as negociações com a *troika*, um acontecimento novo e conhecido no momento e, no caso do off *pivot*, verificou-se uma notícia inesperada onde dois polícias acabaram por morrer em perseguição de dois criminosos, sendo arrastados por um comboio. O cariz trágico e negativo levou a que a notícia fosse de abertura do telejornal e relatada pelo *pivot*, por haver ainda poucos dados relativos ao acidente nessa altura.

**Gráfico 3 – Género Televisivo - Março 2015**



No terceiro mês do ano, a duração total das notícias foi 1 hora e 5 minutos e a distribuição dos géneros televisivos apontou para 23 reportagens, seis off *pivot*, um direto e um off jornalístico. Mais uma vez, verifica-se a predominância das reportagens ao longo dos dias, ainda que por oito vezes isso não tenha acontecido. Dos seis off *pivot* presentes, destacam-se: a notícia da morte de um militar da força aérea, a medalha de ouro conquistada pelo atleta Nelson Évora nos campeonatos de Europa de pista coberta, o aniversário da TAP,<sup>19</sup> a derrota do Benfica com o Rio Ave em futebol, as eleições da Madeira e uma notícia acerca das taxas de juro negativas. Destas seis notícias transmitidas pelo *pivot* diretamente como notícia de abertura, duas delas foram notícias de última hora, o que explica o seu género televisivo ser off *pivot*, uma vez que um acontecimento ao despertar no momento tem de

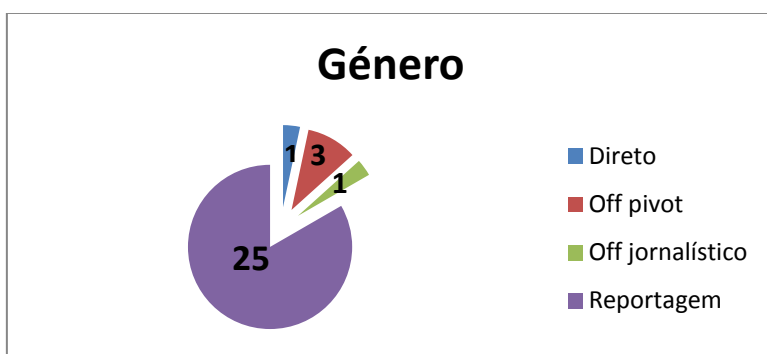
<sup>19</sup> Nesta notícia de abertura, o telejornal foi apresentado no aeroporto de Lisboa, uma vez que se comemorava o aniversário da companhia aérea.

ser transmitido o mais rápido possível ao público, pois os jornalistas estão limitados no tempo para construir uma reportagem devido à falta de informação que uma peça deste género exige. Nesse sentido, nestas ocasiões, o telejornal ou abre com um direto ou com um off televisivo.

A notícia com o direto adjacente correspondeu às eleições na Madeira, as quais foram acompanhadas em direto por um jornalista no local que tinha como objetivo dar as informações reais do que estava a acontecer no momento, neste caso, o desenrolar das eleições desta região autónoma. Nesta situação, a notícia não foi de última hora mas correspondeu ao acontecimento que estava a ocorrer naquele preciso momento.

O off jornalístico esteve também presente numa notícia do mês de março e teve como assunto a morte de um jihadista português que combatia pelo Estado Islâmico. Foi uma notícia de cariz negativo porque envolveu uma morte e teve como género o off jornalístico devido à curta duração da notícia (1 minuto). Além disso, a notícia não teve declarações de intervenientes, uma vez que foi relatada apenas pelo jornalista que construiu a história apenas com o recurso a imagens.

**Gráfico 4 – Género Televisivo – Abril 2015**



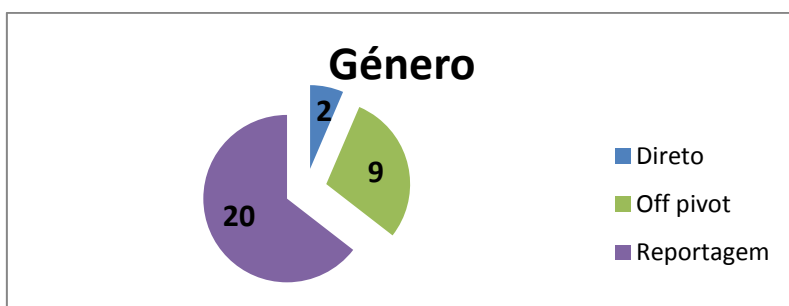
Nos 30 dias de abril foram analisadas uma hora, oito minutos e cinco segundos de notícias no total, das quais 25 foram notícias de abertura de reportagens, três foram off *pivot*, enquanto que apenas por uma vez se verificou a existência de um direto e de um off jornalístico. As três notícias que foram dadas pelo *pivot* diretamente como notícia de abertura foram: a lista VIP de contribuintes, que estava a ser investigada pela justiça,

informações sobre o clássico de futebol Porto-Benfica e a notícia da Greve da TAP com informações novas acerca do assunto.

O direto esteve igualmente presente numa notícia relativa ao assunto da greve da TAP, visto que foi nesse dia que se soube que a companhia aérea portuguesa iria fazer uma greve de 10 dias. Nesse sentido, por ser uma notícia de última hora, os detalhes foram conhecidos no momento e relatados por um jornalista no local.

Por fim, a notícia correspondente a um off jornalístico foi uma notícia sobre a descoberta de ilegalidades na Universidade Lusófona. Em causa, estava a infração na atribuição de licenciaturas ilegais. A notícia abriu o telejornal com um off de menos de um minuto e apenas narrada por um jornalista que descreveu a peça com o auxílio de imagens.

**Gráfico 5 – Género Televisivo – Maio 2015**



No último mês da nossa análise, as notícias analisadas tiveram a duração precisa de uma hora no seu total. A distribuição do género televisivo esteve presente com 20 notícias relativas a reportagens, nove off *pivot* e dois diretos. O off jornalístico não esteve presente em nenhuma abertura do telejornal deste mês.

No que toca aos off *pivot* eles estiveram repartidos em várias temáticas como o desporto, onde se verificou por três vezes – Mourinho campeão em Inglaterra; a entrega da taça ao Benfica (1) e a homenagem ao clube encarnado (1). Nas notícias internacionais por três ocasiões: a situação económica da Grécia e as eleições em Espanha, bem como o dia da comemoração dos 70 anos do fim da segunda guerra mundial, uma data histórica que abriu o telejornal com o *pivot* a antecipar a reportagem que iria ser relatada ao longo do noticiário.

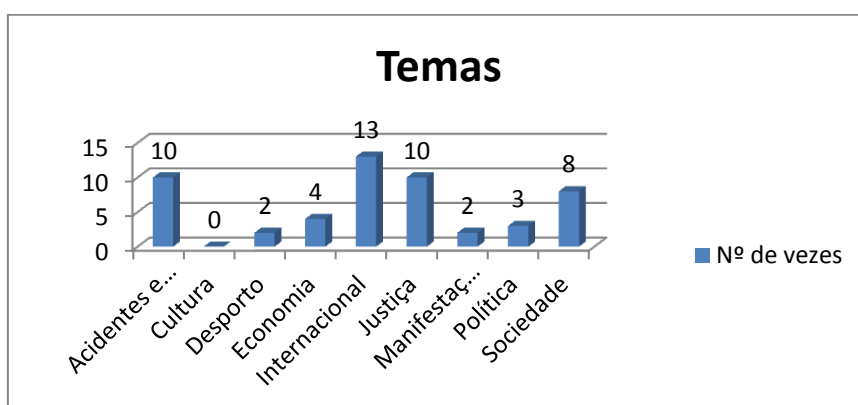
Para além destas seis, houve também um off relativo à justiça – a audição do ex-primeiro ministro José Sócrates no DIAP, à economia – greve na TAP, e uma notícia de sociedade que teve como assunto uma alegada ameaça de bomba na ponte 25 de abril. Dos nove off pivot, apenas o da suspeita da existência de uma bomba na ponte em Lisboa foi uma notícia de última hora. As outras contaram apenas com o discurso do *pivot* no próprio estúdio e apenas acompanhado por imagens numa duração de 30 segundos a 1 minuto e meio – o que de resto reflete o tempo que costuma durar um off em televisão.

Foram também registados dois diretos, os dois com notícias de última hora relacionadas com a temática desporto. A primeira foi sobre o bi-campeonato de futebol, o qual foi conquistado pelo Benfica e abriu o telejornal, como algo que aconteceu pouco tempo antes de suceder e a segunda sobre a conquista da taça de Portugal também de futebol pelo Sporting, de destacar que esta última abriu o telejornal logo após o jogo ter terminado, sendo que o acontecimento foi acompanhado durante vários minutos por alguns jornalistas presentes no próprio estádio.

### 6.1.2. As Temáticas

Ao longo de todo o mês de Janeiro foram identificadas as nove temáticas que poderiam, ou não, estar presentes nas notícias de abertura, assim como nos restantes meses que nos propusemos analisar (fevereiro, março, abril e maio de 2015). Nesse sentido, foi feito um cálculo relativo à quantidade de vezes que os temas apareciam nas respetivas aberturas do telejornal, o qual está visível no gráfico 6, relativo ao primeiro mês do ano:

**Gráfico 6 – Temáticas – Janeiro 2015**



Como se pode constatar, em janeiro, foram identificadas 52 temáticas, distribuídas da seguinte forma: internacional (13), acidentes e catástrofes (10), justiça (10), sociedade (8), economia (4), política (3), desporto (2) e manifestações e greves (2). A categoria de cultura não registou qualquer notícia de abertura.

De facto, a categoria temática dominante neste mês foram as notícias de foro internacional, isto é, notícias que envolvem outros países que não o nosso (Portugal) e que retratem a realidade vivida ao longo do mundo. Esta categoria contou com um total de 13 notícias de abertura, o que se pode explicar pelo facto de neste mês ter acontecido o atentado de Charlie Hebdo em Paris (França), o qual demonstra uma necessidade do telejornal da RTP em dar cobertura a este tipo de acontecimento, pelo número de mortes, o terror vivido e o dramatismo que as próprias notícias causam a quem assiste na televisão.

Além disso, também neste mês houve a ocorrência de outros atentados no mundo como na Bélgica e na Grécia e muitas das notícias foram também à volta desta situação, em parte devido aos *media* estarem mais atentos a esta realidade que se assiste cada vez mais no mundo. De facto, muitas vezes as notícias seguem uma linha de moda, pois quando desperta um acontecimento de grande dimensão marcado pelo dramatismo e negatividade, como foi o caso destes atentados, os telejornais acabam por retratar esta realidade por um longo período de tempo, até que esta seja substituída por algo realmente mais importante para as pessoas.

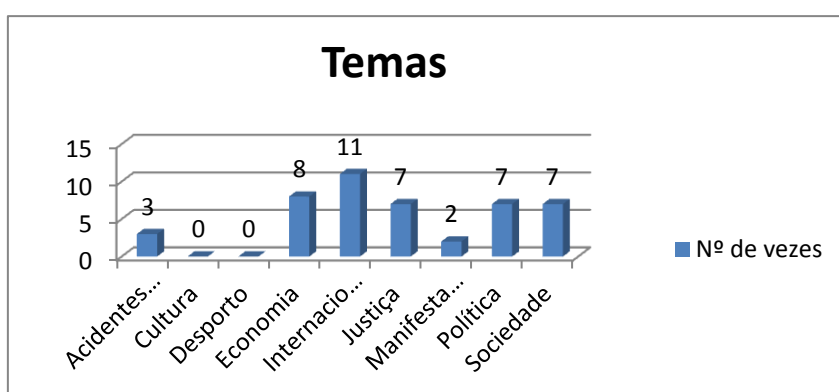
A segunda categoria que preencheu grande parte dos dias de janeiro foi acidentes e catástrofes com 10 notícias, assim como justiça que apresentou o mesmo número. Estas duas categorias estão muito ligadas à categoria de internacional, visto que muitos dos acontecimentos internacionais foram catástrofes terroristas, mortes de jihadistas ou novidades relativas a esta realidade. Por outro lado, a justiça surge muito neste mês devido à procura das autoridades em combater a situação e procurar soluções para resolver este problema.

Assim, as três categorias: internacional, acidentes e catástrofes e justiça marcaram grande parte da abertura do mês de janeiro por estarem presentes praticamente nas mesmas notícias, pois na análise foi considerado que uma notícia poderia ter várias categorias, como de resto é bem visível na tabela (disponível em anexo). Além disso, o facto das

notícias internacionais terem um número superior às outras duas categorias, deve-se às eleições da Grécia que começaram a ganhar importância e interesse a partir dessa altura.

O segundo mês contou com 45 temáticas identificadas ao longo dos 28 dias: internacional (11), economia (8), justiça (7), política (7), sociedade (7), acidentes e catástrofes (3) e manifestações e greves (2).

**Gráfico 7 – Temáticas – Fevereiro 2015**



O mês começou com notícias internacionais relativas às eleições da Grécia e à situação financeira do país, contudo, no dia 13, despertou mais um inesperado ataque terrorista, desta vez em Copenhaga (Dinamarca), o que contribuiu para que a abertura do telejornal em alguns dos dias fosse relativo a esse acontecimento. Por outro lado, as notícias da Grécia continuaram a aparecer de forma constante porque todos os dias havia qualquer novidade para contar relativa às eleições.

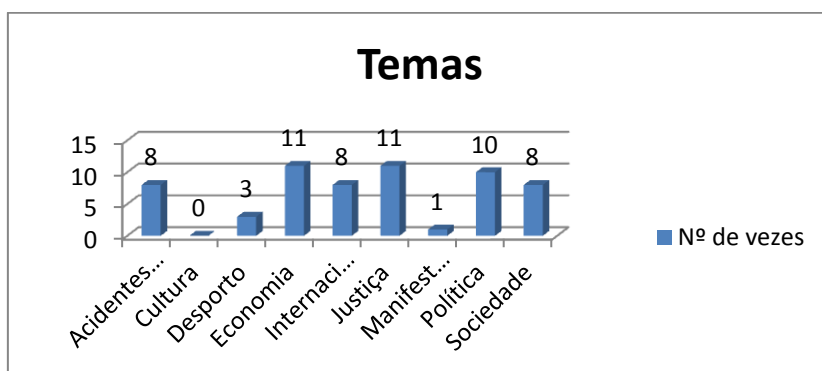
Em segundo lugar, surgem as notícias de economia, onde grande parte delas foram relativas à posição de Portugal e do Euro grupo para com os gregos, o que explica o segundo lugar na sequência. Para além destas, também a possível venda do BPI ao banco espanhol *CaixaBank* e notícias relativas ao pagamento financeiro de Portugal ao Fundo Monetário Internacional (FMI) marcaram as notícias de economia que serviram de abertura neste mês.

Na terceira posição encontram-se as notícias de justiça presentes em matérias como tribunais, sentenças ou buscas das autoridades por criminosos. Nesse sentido, as notícias de justiça que preencheram as notícias de abertura em fevereiro foram sobretudo relativas aos

atentados na Dinamarca, a novidades relativas à prisão do ex primeiro-ministro José Sócrates – que se encontrava detido nesse período – e ao surgimento de piratas informáticos que tinham cometido ilegalidades em Portugal.

Foram 60 as temáticas presentes ao longo dos 31 dias do mês de março. Como se pode observar a partir do gráfico 8, os temas que marcaram o mês foram economia e justiça, ambas as temáticas com 11 notícias de abertura, seguidos da política (10) acidentes e catástrofes, internacional e sociedade (8), desporto (3), manifestações e greves (1) e cultura sem nenhuma notícia de abertura.

**Gráfico 8 – Temáticas – Março 2015**



Começando pela temática de economia, a preferência por estas notícias explica-se devido a parte delas terem sido dedicadas ao assunto da segurança social, onde o primeiro-ministro tinha sido acusado de fugir ao fisco e não pagar as respetivas dívidas. Por ser uma notícia que envolve uma pessoa com estatuto na sociedade, neste caso, o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, a RTP optou por dar maior destaque a esta realidade, razão pela qual muitas das notícias relativas a este assunto assumiram a primeira posição da grelha, uma vez que com o passar dos dias foram surgindo novidades relativas a este assunto. Assim, foram 5 as notícias relativas a este assunto que foram abrindo o telejornal neste mês.

Outra das notícias que mais explicam a predominância da temática de economia foi o facto de a justiça ter descoberto a existência de uma lista VIP de contribuintes, onde altas individualidades bloquearam o acesso aos funcionários das finanças. Nesse sentido, foram 3 as notícias desse assunto que ganharam o primeiro lugar na abertura do telejornal.

As restantes notícias de economia disseram respeito a protestos dos lesados do BES, que queriam ver restituídas as suas poupanças, o aniversário da TAP que comemorou 70 anos no dia 13 de março e uma notícia relativa às taxas de juro negativas.

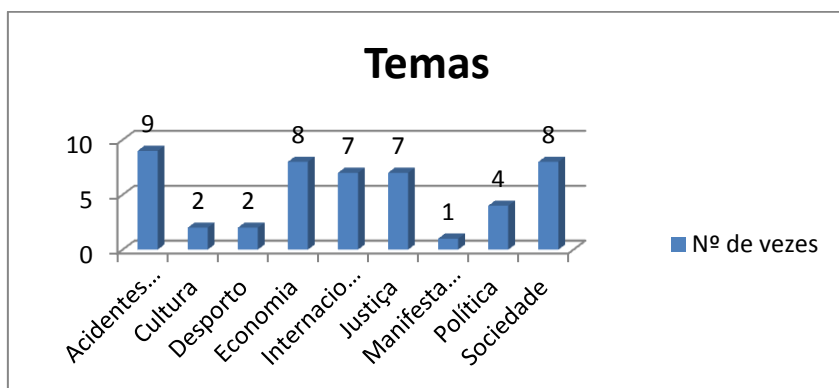
De igual forma, também a justiça surge no primeiro lugar como temática dominante no terceiro mês do ano. As razões que explicam o número 11 de notícias de abertura relativas à justiça prende-se com assuntos como a segurança social e a lista VIP que não só disse respeito à temática de economia como também passou a dizer à justiça devido à necessidade da polícia investigar as alegadas ilegalidades de personalidades influentes na sociedade. Nesse sentido, foram 4 as notícias relativas a esse assunto, enquanto também com o fator notoriedade inerente, o pedido de habeas corpus para a libertação imediata do ex-primeiro ministro José Sócrates marcou a temática da justiça como abertura de telejornal em 3 dias do mês. Por fim, o inesperado aconteceu, e quando sucedeu a tragédia nos Alpes franceses, onde um avião se despenhou com várias vítimas houve a necessidade também das autoridades internacionais em investigar o caso, que, ao contrário do que se pensava inicialmente, não foi um acidente. Nesse sentido, foram duas as notícias de foro judicial relativas à tragédia dos alpes que abriram o telejornal. Por fim, a decisão do tribunal europeu dos direitos humanos em permitir que uma mãe pudesse rever os filhos, algo que não acontecia há três anos por decisão do tribunal de Sintra.

Em terceiro lugar surgem as notícias de política (10) com assuntos como as dívidas de Pedro Passos Coelho à Segurança Social (4), o pedido de habeas corpus para libertar José Sócrates da cadeia (3), as eleições da Madeira (2) e declarações do primeiro-ministro sobre acusações da Grécia a Portugal (1). Em todas estas notícias estavam presentes duas figuras importantes: o atual primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e o ex-primeiro ministro José Sócrates, ambos os focos principais das notícias em questão.

Por outro lado, uma ressalva deve ser assinalada, uma vez que, no que toca à junção de temáticas economia e justiça surgiram em simultâneo em 4 notícias, o mesmo aconteceu com economia e política 4, e justiça e política 3 vezes.

O mês de abril contou com 48 temáticas, as quais se dividiram da seguinte forma: acidentes e catástrofes (9), economia (8), sociedade (8) internacional (7), justiça (7), política (4), cultura (2), desporto (2) e manifestações e greves (1).

**Gráfico 9 – Temáticas – Abril 2015**



Tal como é visível no gráfico 9, todas as categorias estiveram presentes ao longo do mês, com a particularidade de por duas vezes cultura ter assumido o primeiro lugar na grelha de programação do telejornal da RTP. Este fenómeno aconteceu devido à morte inesperada do cineasta português Manoel de Oliveira, uma figura de enorme importância para Portugal e que teve destaque no dia em que faleceu e no dia do seu funeral.

Quanto aos acidentes e catástrofes, que ocupam o primeiro lugar no mês, isso explica-se devido ao número elevado de acontecimentos negativos que contaram com mortes, incêndios, explosões, agressões, sismos e homicídios. Esta temática surgiu tanto no foro nacional como internacional. No primeiro caso, houve 5 notícias relativas a acontecimentos trágicos em Portugal: a morte de Manoel de Oliveira, o incêndio no Vouga, explosão que matou um jovem, bebé morto à facada, criança morta por agressão e homicídio na Póvoa do Varzim. No segundo caso, das 3 notícias internacionais cuja temática acidentes e catástrofes esteve inerente, 2 delas corresponderam à tragédia no mediterrâneo, enquanto que a outra foi o sismo que ocorreu no Nepal.

Na segunda posição da hierarquia surge, como referido anteriormente, economia e sociedade, ambas com 8 notícias de abertura.

No caso de economia, as notícias foram sobretudo relacionadas com a greve da TAP, uma vez que o assunto esteve presente em 5 dos dias do mês. Os outros assuntos de economia foram: a sobretaxa do IRS (1), a lista vip de contribuintes (1) e portugueses com salários em atraso em Angola (1).

No caso de sociedade, as notícias relacionarem-se sobretudo com os acontecimentos trágicos a nível nacional que destacámos na temática dos acidentes e catástrofes, uma vez que as notícias de abertura juntaram ambos os temas nesses cinco dias, o que significa que ao ser acidente e catástrofe em Portugal, passa a ser também um tema que diz respeito à sociedade, com exceção da morte de Manoel de Oliveira que consideramos que pertencia à temática de cultura. As outras notícias de sociedade deste mês foram: as ilegalidades na Universidade Lusófona, a lei de proibição de venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos e a greve na TAP.

No terceiro lugar das temáticas, surgem novamente dois temas, internacional e justiça, ambos com 7 notícias de abertura. Os assuntos adjacentes ao internacional foram a tragédia no Mediterrâneo (3), o sismo no Nepal (1), busca a portugueses jihadistas (1), as relações entre Cuba e os Estados Unidos (1) e o Papa (1).

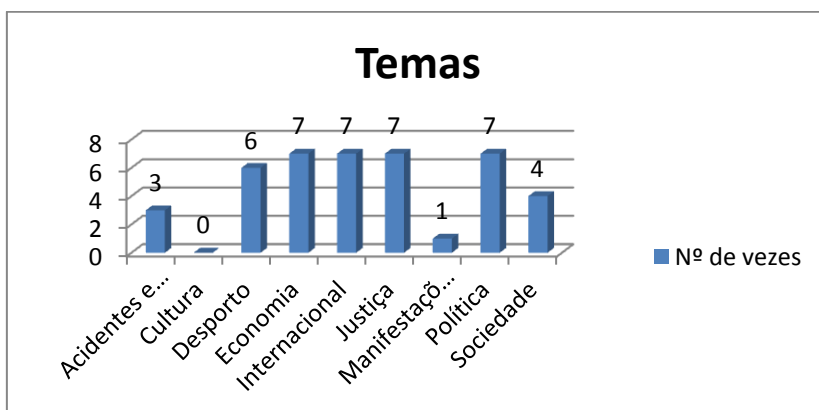
A justiça, por seu turno, esteve presente em vários assuntos, sendo que se encontraram divididas em: lista vip (1), portugueses em Angola com salários em atraso (1), busca a portugueses jihadistas (1), criança morta por agressão (1), tragédia no Mediterrâneo (1), detidos ligados ao terrorismo (1) e buscas vistos gold (1).

Como se pode verificar na presente análise ao mês de abril, as temáticas estão muito divididas ao longo dos 30 dias do mês, o que se explica pelo motivo de estarem relacionadas entre si como se pode observar em situações em que o mesmo assunto teve adjacente mais do que um tema dos presentes no nosso quadro de análise.

Maior contou com 42 temáticas identificadas ao longo dos 31 dias do mês, as quais se dividiram: economia (7), internacional (7), justiça (7), política (7), desporto (6), sociedade (4), acidentes e catástrofes (3), manifestações e greves (1). Novamente, a cultura não ficou com nenhuma notícia de abertura.

Tal como é visível no gráfico 10 – correspondente às temáticas do mês – foram 4 as categorias que ocuparam o primeiro lugar.

**Gráfico 10 – Temáticas – Maio 2015**



Começando por economia, o primeiro lugar deve-se sobretudo às notícias relativas à greve na TAP e à sua privatização que no total corresponderam a 5 das 7 notícias de economia do mês. Por ser uma greve de 10 dias, as notícias acerca da TAP ganharam maior destaque por haver novidades de dia para dia. Por outro lado, a sua possível privatização era também um assunto de grande interesse para o público e a RTP optou por dar maior destaque a este tipo de notícias. Quanto às restantes notícias de economia, uma foi relativa ao corte das pensões e à opinião do Partido Socialista, enquanto a outra foi relativa à greve dos lesados do BES.

As notícias de foro internacional foram mais segmentadas, uma vez que estiveram presentes em diversos assuntos como: as eleições no Reino Unido (1); o tiroteio na Suíça (1), a situação financeira da Grécia (1), as eleições em Espanha (1), os 70 anos do fim da segunda guerra mundial (1), o escândalo na FIFA e as eleições na FIFA (2). Como se pode verificar através da distribuição dos assuntos, apenas a FIFA foi uma temática que se repetiu ao longo dos dias de maio. As restantes temáticas foram sobre assuntos isolados.

Tal como internacional, o mesmo aconteceu com a temática de justiça, representada da seguinte forma: jovem libertado da prisão, jovem encontrado morto, denúncias a porta-voz do PSD, agressão de um polícia a um adepto, confrontos no Marquês de Pombal, Carlos Santos Silva libertado da prisão e Sócrates ouvido no DIAP. As duas últimas estão de certa forma relacionadas ao mesmo assunto, uma vez que o caso em julgamento pertencia aos dois arguidos, o ex-primeiro ministro José Sócrates e o seu amigo Carlos Santos Silva.

Por fim, também no primeiro lugar de categoria dominante no mês de maio, ficou a política, ainda que quase todas as notícias referentes a este tema tenham sido partilhadas com economia e justiça. Assim, os assuntos adjacentes a esta categoria foram: a greve na TAP e a sua privatização (3), a denúncia ao porta-voz do PSD (1), a proposta eleitoral do PS (1) o PS e o corte das pensões (1), e a auditoria de José Sócrates no DIAP (1) – neste último consideramos temática de política por ser uma figura que anteriormente esteve ligado a este setor, neste caso, como ex-primeiro ministro.

No segundo posto das notícias de abertura aparece desporto com 6 notícias, menos uma que o primeiro lugar pertencente às 4 temáticas já analisadas.

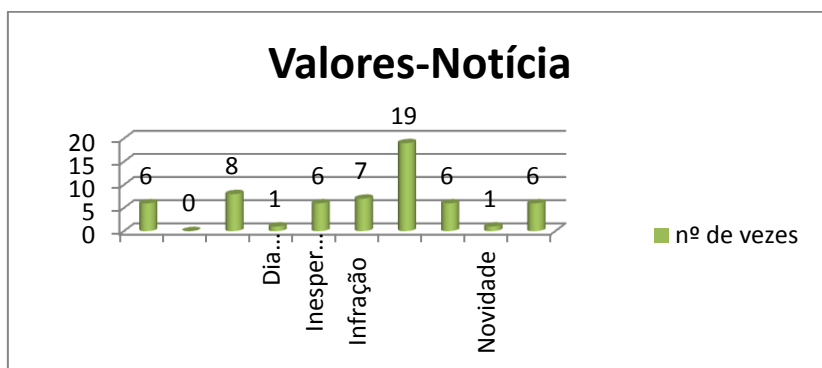
A razão que explica o segundo posto pertencente à categoria de desporto deve-se sobretudo à conquista do campeonato nacional de futebol pelo Benfica, que se tornou bi-campeão nacional. Nesse sentido, foram 4 as notícias referentes a este assunto: Benfica bi-campeão nacional, a entrega da taça, a homenagem ao clube e agressão do polícia a um adepto durante as comemorações. Outro assunto referente ao desporto foi a conquista do campeonato de Inglaterra pelo treinador português de futebol José Mourinho, uma notícia de abertura devido ao cariz mediático do interveniente e também pelo facto de ser português. Por último, a conquista da taça de Portugal, onde o Sporting se sagrou vencedor, o que explica a escolha pela notícia de abertura no telejornal.

No terceiro lugar, sociedade contou com 4 notícias de abertura, em todos os casos notícias negativas, sendo de assinalar: ameaça de bomba na ponte 25 de abril, resgate nos Açores, jovem agredido e peregrinos atropelados.

### **6.1.3. Os valores-notícia**

Nos 31 dias do primeiro mês do ano, foram identificados 60 valores-notícia ao longo das notícias de abertura. O primeiro lugar pertenceu à negatividade com 19, seguido de continuidade (8), infração (7), atualidade (6), inesperado (6), notoriedade (6), proximidade (6), dia noticioso (1), novidade (1). A consonância não registou nenhuma notícia de abertura que tivesse adjacente a si esse valor-notícia. Os dados encontram-se expostos no seguinte gráfico:

**Gráfico 11 – Valores-Notícia – Janeiro 2015**



De facto, é notório a predominância do valor-notícia negatividade presente em mais de metade dos dias do mês de janeiro. A razão que explica esta predominância de notícias de foro negativo, deve-se sobretudo à quantidade de acontecimentos trágicos ocorridos durante o mês, sendo que o terrorismo em Paris e as mortes nas urgências hospitalares representam a maioria das notícias identificadas com o valor-notícia negatividade. Assim, foram 6 as notícias de abertura relativas ao atentado Charlie Hebdo em Paris e mais duas notícias ligadas ao terrorismo na Europa, uma referente à Bélgica e uma à Grécia. Nestas notícias, a temática dominante foi essencialmente, internacional e justiça tal como verificamos anteriormente e o que explica a escolha pelo valor-notícia de negatividade e também inesperado, infração continuidade (valores-notícia identificados ao longo dessas notícias). Também relacionado com este assunto, estiveram notícias referentes a buscas, detenções e mortes de jihadistas, contabilizando 3 notícias de abertura, duas com o valor proximidade também implícito, devido ao facto de serem portugueses ou espanhóis envolvidos.

Por outro lado, mais no âmbito nacional foram assinaladas 4 notícias de abertura com o valor-notícia de negatividade, desta feita referentes a mortes e caos nas urgências hospitalares. Mais uma vez, a justiça esteve presente ao longo dessas notícias, assim como sociedade e acidentes e catástrofes. Por último ainda dentro deste valor-notícia foram assinalados assuntos como: o acidente em Beja que resultou na queda de um ultraleve, o recluso morto na prisão e o naufrágio em Sintra. Tal como se pode verificar, a morte foi o principal critério utilizado para identificar o valor-notícia de negatividade presente ao longo das notícias de abertura neste mês, uma vez que sempre que há mortes há notícias de foro negativo e inesperado.

Na segunda posição encontra-se a continuidade com 8 vezes, um valor-notícia que consideramos ao longo da análise das notícias de abertura, como um fator de prolongamento de uma dada notícia. Nesse sentido, este critério esteve presente em 6 notícias ligadas ao terrorismo de Paris, na Bélgica e na Grécia e 2 vezes referente às urgências hospitalares. De facto, esta predominância deste valor-notícia explica-se pelo facto de haver sempre algum novo facto a ser relatado acerca do assunto que está mais em destaque na atualidade, neste caso, os atentados na Europa ou a situação das urgências hospitalares em Portugal.

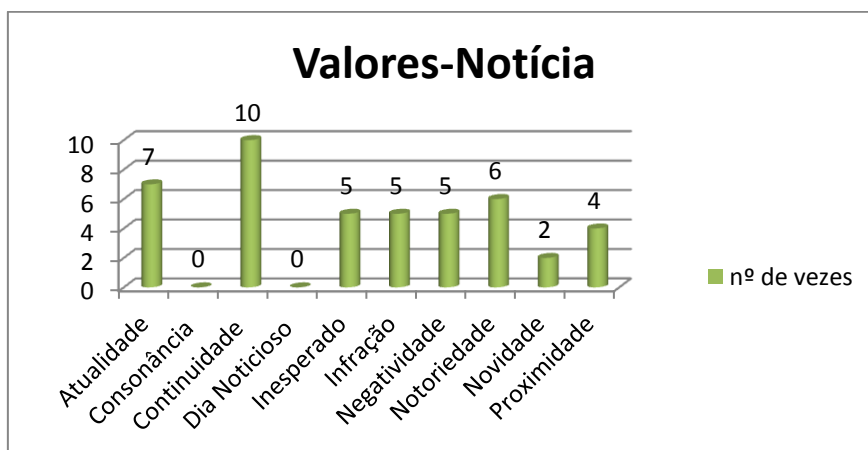
No terceiro lugar da hierarquia, surge a infração com 7 vezes, partilhada com a temática de economia – queixa investidores do BES, buscas PT; internacional e acidentes e catástrofes – recluso morto na prisão, terrorismo em Paris, atentado na Grécia; e justiça – caça aos jihadistas portugueses (2)

Por último é de assinalar que houve uma notícia que foi abertura devido à celebração de um acontecimento importante – neste caso – a marca dos 70 anos desde que os sobreviventes regressaram a *Auschwitz* – que teve como valor-notícia adjacente o dia noticioso. De igual forma, também a novidade representou 1 notícia de abertura quando pela primeira vez se começou a falar das eleições da Grécia e da possibilidade do governo Syriza vencer as eleições nesse país, neste caso, algo inédito.

Foram 44 os valores-notícia distribuídos ao longo de fevereiro: continuidade (10), atualidade (7), notoriedade (6), inesperado (5), infração (5), negatividade (5), proximidade (4), novidade (2).

O primeiro dado que podemos identificar, olhando para o gráfico, é que dos 10 valores-notícia, apenas 8 estiveram presentes nos 28 dias do mês, uma vez que não se registou a existência de notícias de abertura de consonância e dia noticioso.

Gráfico 12 – Valores-Notícia – Fevereiro 2015



Quanto à distribuição verificamos que em primeiro lugar aparece o valor-notícia de continuidade, uma vez que foram vários os temas que se repetiram ao longo do mês e que se foram falando de dia para dia. Assim, das 9 notícias de abertura com este valor-notícia adjacente, 5 delas pertenceram à temática de economia e ao assunto das reuniões internacionais do Eurogrupo e da situação da Grécia.<sup>20</sup> As outras notícias de abertura com a continuidade presente foram: as notícias relativas ao atentado na Dinamarca - que depois de ter acontecido foi notícia no dia seguinte – a libertação de 5 jovens presentes em tribunal, o regresso de Sócrates à prisão, o acordo sobre a polémica da hepatite C<sup>21</sup> e a operação Caretos sobre as ilegalidades e infrações dos piratas informáticos a instituições do Estado e empresas privadas.

O segundo posto da hierarquia de valores-notícia pertenceu à atualidade, dividido em temáticas essencialmente de foro económico e internacional: certificados de aforro, pagamento de Portugal ao Fundo Monetário Internacional, a oferta de compra do banco espanhol *Caixa Bank* ao BPI para comprar a totalidade do banco português e a posição da Grécia e as reuniões do Eurogrupo (3). A outra notícia referente à atualidade esteve mais ligada ao âmbito judicial, no caso Meco, onde o assunto tratado foi a não comparência do arguido João Gouveia em tribunal.

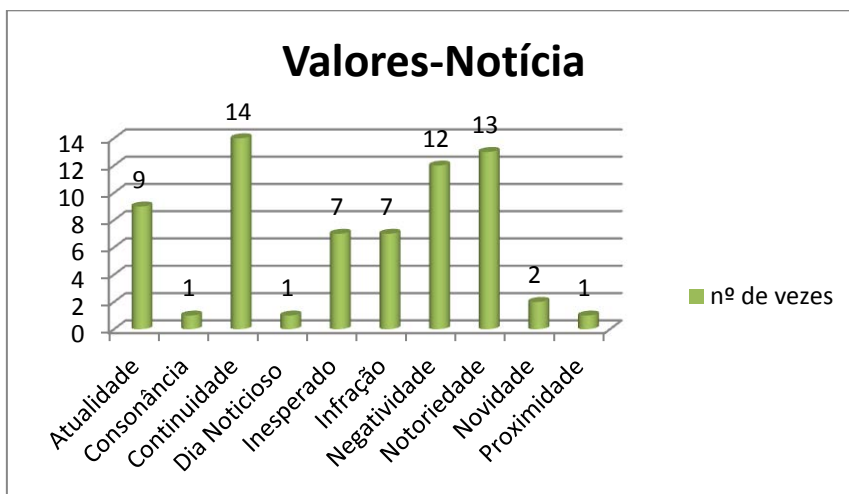
<sup>20</sup> Depois do governo Syriza ter vencido as eleições, o governo grego ameaçou a Europa de não cumprir as metas propostas pela troika para o orçamento do país. Daí haver grandes indecisões para se chegar a um acordo que resolvesse o problema.

<sup>21</sup> O ministério da saúde comprometeu-se a pagar aos doentes uma comparticipação no tratamento da hepatite C.

No terceiro lugar, encontrou-se a notoriedade com 6 notícias de abertura, sendo que 4 delas foram referentes a declarações do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e do presidente da República Cavaco Silva sobre a situação da Grécia e das reuniões do eurogrupo. As outras duas notícias de notoriedade, uma delas esteve como protagonista da notícia o ex-primeiro ministro José Sócrates e o seu regresso à prisão enquanto a outra correspondeu às declarações do ministro da saúde Paulo Macedo acerca da polémica da hepatite C.

Em março, foi contabilizado um total de 67 valores-notícia, dividido por todos os 10 valores-notícia: continuidade (14), notoriedade (13), negatividade (12), atualidade (9), inesperado (7), infração (7), novidade (2) consonância (1), dia noticioso (1) e proximidade (1). Até ao momento da nossa análise, foi o mês que contou com mais valores-notícia presentes ao longo da abertura do telejornal da RTP, tal como é visível no gráfico 13:

**Gráfico 13 – Valores-Notícia – Março 2015**



Na primeira posição encontra-se a continuidade, novamente devido ao facto de várias notícias terem sido repetidas ao longo dos dias do mês. As principais temáticas foram sobretudo economia e política, uma vez que houve 6 notícias referentes às dívidas à segurança social do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e à Lista VIP de contribuintes. Por outro lado, também internacional está muito representado no valor-notícia de continuidade, uma vez que foram 3 as notícias relativas à tragédia nos Alpes que resultou

na morte de todas as pessoas que se encontravam no avião. As restantes notícias de continuidade foram sobre: a homenagem e a entrega da medalha ao atleta português Nelson Évora (1), o pedido e a consequente rejeição do habeas corpus para a libertação imediata de José Sócrates (2), a resposta de Portugal às acusações da Grécia<sup>22</sup> e as eleições na Madeira, que foi notícia durante dois dias, ora no segundo dia já passa a ser continuidade.

No segundo lugar, muito perto do primeiro, surge a notoriedade representada em 13 notícias de abertura. As razões que explicam a sua predominância são essencialmente os mesmos assuntos relatados anteriormente, uma vez que foram 4 notícias relativas ao primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e a sua dívida à Segurança Social, 3 sobre o ex-primeiro ministro José Sócrates, 3 sobre novidades e buscas da polícia à lista VIP de contribuintes, 2 sobre a conquista da medalha de ouro de Nelson Évora e uma notícia sobre a resposta de Portugal à Grécia. Como se pode verificar em todas as notícias estavam presentes pelo menos um interveniente conhecido e com estatuto na sociedade e muitas das notícias passam a ganhar importância devido a essa realidade.

Na terceira posição, negatividade com 12 notícias, a maioria devido a tragédias e mortes, como o próprio valor-notícia assim o exige, sendo de assinalar a nível internacional: a tragédia nos Alpes (4) e os mortos na Tunísia (1) a lista VIP de contribuintes (3), protestos BES Viseu (1), morte do militar da força aérea (1) e morte de um jihadista português (1)

Além das três primeiras posições, é importante olhar para algumas particularidades deste mês. Começando pela consonância esta foi representada na notícia “Liliana pode rever os filhos”. Foi identificado este valor-notícia pelo facto de se voltar a falar de um acontecimento passado alguns anos, neste caso, três. Depois do tribunal de Sintra ter retirado 6 dos 10 filhos à mãe Liliana em 2012, enviando-os para a adoção, eis que, passado, três anos, o tribunal europeu dos Direitos do Homem decidiu que a mãe das crianças tinha o direito a visita-las.

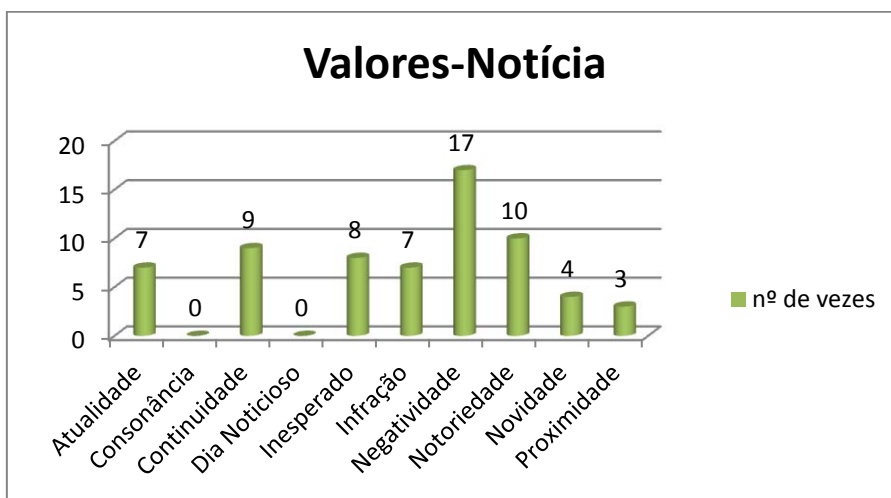
Também com uma notícia se verificou o valor dia noticioso, presente no dia do aniversário da TAP, onde o próprio telejornal foi especialmente apresentado no aeroporto de Lisboa, uma demonstração inédita e uma comemoração aos 70 anos da companhia aérea.

---

<sup>22</sup> Aqui foi identificado o valor-notícia de continuidade, porque a Grécia tinha anteriormente acusado Portugal e Espanha de conspirarem para derrubarem o governo grego e de liderarem um eixo de poder.

Também com um número bastante representativo esteve o mês de abril com 66 valores-notícia identificados ao longo das aberturas do telejornal. O mais representativo foi a negatividade com 17 seguido de notoriedade (10), continuidade (9), inesperado (8), atualidade (7), infração (7), novidade (4), proximidade (3) e consonância (1). O valor-notícia - dia noticioso - não esteve presente em nenhum dia de abril, o que significa que não houve nenhuma notícia de abertura dedicada à comemoração de uma data especial.

**Gráfico 14 – Valores-Notícia – Abril 2015**



Começando a análise dos números, o primeiro lugar que pertenceu à negatividade contou com 17 notícias de abertura, o que se explica pelo facto de a grande parte dessas notícias serem sobre mortes, incêndios, explosões, catástrofes, sismos ou outras tragédias. Assim, as notícias correspondentes a este valor-notícia foram no âmbito nacional: a morte do cineasta português Manoel de Oliveira (2), as ilegalidades na Universidade Lusófona, o incêndio no Vouga, a explosão que matou um jovem, os portugueses com salários em atraso em Angola, a busca a portugueses jihadistas, o bebé morto à facada, criança morta por agressão, o homicídio na Póvoa do Varzim e as buscas ao caso vistos dourados.

No foro internacional as notícias de negatividade foram: a tragédia no Mediterrâneo (3), Papa em colisão com a Turquia, o sismo no Nepal e a detenção de terroristas.

No segundo lugar aparece a notoriedade como valor-notícia predominante no mês de abril, o que reflete que foram várias as notícias de abertura com personalidades de grande estatuto na sociedade e no mundo. Assim, das 10 notícias que apresentaram este valor-notícia os intervenientes de grande destaque foram o falecido Manoel de Oliveira que foi

notícia por ser um importante cineasta português conhecido no mundo, duas notícias sobre o Papa – uma sobre a sua “colisão” com a Turquia e outra sobre declarações acerca da tragédia ocorrida no Mediterrâneo – duas notícias com declarações do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho sobre a TAP, declarações do ministro de economia Pires de Lima também sobre a companhia aérea portuguesa e a sua possível privatização, declarações da ministra das finanças Maria Luís Albuquerque acerca da sobretaxa do IRS, a notícia do político Guterres que abdicou da sua candidatura a Presidente da República, e por fim, o restabelecimento das relações entre Cuba e os Estados Unidos que tiveram como intervenientes o presidente Barack Obama e o presidente de Cuba Raúl Castro.

Como se pode verificar todas estas notícias só foram abertura precisamente devido aos intervenientes nelas presentes, porque são personalidades com um importante estatuto na sociedade, conhecidas pelo público e, nesse sentido, conferem valor às notícias.

No terceiro lugar encontra-se a continuidade com 9 notícias de abertura. Os assuntos que mais determinaram o aparecimento deste valor-notícia na grelha, deve-se essencialmente a assuntos como a greve na TAP que teve 5 notícias com o valor continuidade presente, seguido da tragédia no mediterrâneo com 2, a lista VIP e a morte do cineasta Manoel de Oliveira. De facto, a predominância de notícias de abertura com o mesmo assunto leva a que o valor-notícia de continuidade possa estar presente, uma vez que, ao haver novidades relativas à temática em causa, isso leva a que seja uma história com factos novos mas do mesmo assunto, como se tratasse de um novo capítulo de um livro.

Além destes três valores-notícia que surgem com maior destaque no mês de abril, é importante assinalar as 8 notícias com o valor-notícia inesperado, uma vez que é um número bastante significativo tendo em conta o total de valores-notícia identificados e também por estar muito perto do terceiro lugar, apenas com menos uma notícia. Assim, é de assinalar que as 8 notícias onde esteve presente o valor inesperado foi igualmente identificado o valor-notícia negatividade, uma vez que, na maioria dos casos, se verificou mortes, crimes, tragédias naturais ou ilegalidades.

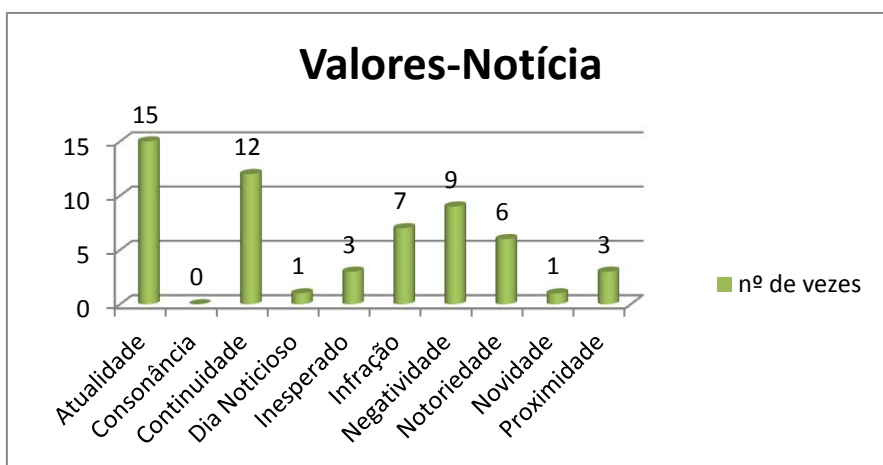
Por último, a consonância surge com uma notícia de abertura – as buscas aos vistos dourados – uma questão judicial que já tinha sido bastante abordada nos meses de novembro e dezembro de 2014, mas que acabou por perder importância para outras

notícias. Nesse sentido, consideramos consonância por ser um tema que voltou a ter destaque num dos dias de abril e, por isso, a RTP e o telejornal voltaram reavivar esse assunto.

O último mês da presente análise das notícias de abertura do telejornal da RTP, contou com 57 valores-notícia identificados: atualidade (15), continuidade (12), negatividade (9), infração (7), notoriedade (6), inesperado (3), proximidade (3), dia noticioso (1), novidade (1). O valor-notícia de consonância não esteve presente em nenhuma das notícias de abertura.

Como se pode observar a partir do gráfico 15, foi o valor-notícia atualidade que assumiu a primeira posição com 15 aberturas de telejornal.

**Gráfico 15 – Valores-Notícia – Maio 2015**



A razão que explica a predominância deste valor notícia deve-se essencialmente a notícias de desporto de economia e internacionais. No primeiro caso registou-se: o bi-campeonato de futebol conquistado pelo Benfica (2), a conquista da taça de Portugal pelo Sporting e a obtenção do campeonato inglês pelo treinador português José Mourinho. Quanto às notícias de economia foram 4 e sobre o mesmo assunto: a greve da TAP e a sua privatização.

No que toca às notícias no mundo, contabilizaram um total de 5 notícias de atualidade: as eleições no Reino Unido (1) e em Espanha (1), a situação económica da Grécia (1) e as eleições na FIFA (1).

Para completar a lista, surgiram ainda mais duas notícias de atualidade, uma acerca de política: a proposta eleitoral do PS, e a outra sobre sociedade: a ponte 25 de abril cortada por suspeita de ameaça de bomba.

No segundo lugar dos valores-notícia encontra-se a continuidade com 12 notícias identificadas, sendo que 5 delas disseram respeito à greve da TAP, uma sucessão de notícias acerca deste assunto muito presente durante o mês de maio. Os outros assuntos corresponderam à justiça: caso marquês (2), jovem libertado da prisão (1), a política: declarações do PS sobre o corte nas pensões e internacional, a situação económica da Grécia e as eleições na FIFA.

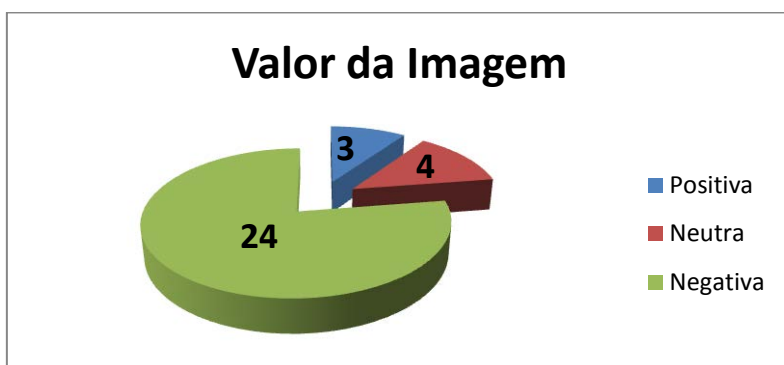
A negatividade é o valor-notícia que surge no terceiro lugar no mês de maio devido à existência de notícias que envolveram mortes, agressões, escândalos e tragédias. Os assuntos presentes nessas notícias foram: o resgate nos Açores, o tiroteio na Suíça, um jovem agredido, um jovem encontrado morto, ameaça de bomba na ponte 25 de abril, peregrinos atropelados, agressões e confrontos no Marquês de Pombal após as celebrações do título de futebol ganho pelo Benfica (2) e o escândalo na FIFA que teve como envolvido o presidente Joseph Blatter acusado de corrupção. Como se pode verificar, todas as notícias possuem um cariz negativo e suscitam emoções ao público que assiste logo na primeira notícia a estas realidades.

Além dos três primeiros lugares é importante realçar a existência de uma notícia relativa ao dia noticioso – a marca histórica que assinalou os 70 anos desde o término da 2ª guerra Mundial – que foi notícia de abertura pela importância dessa mudança na história da humanidade e também uma notícia com o valor novidade presente: a conquista da taça de Portugal de futebol pelo Sporting, algo que não acontecia há 7 anos, daí ser considerado uma novidade.

#### 6.1.4. O valor da imagem

Depois de identificar o género, a temática e o valor da notícia, cabe agora verificar e analisar quais foram as imagens que abriram o telejornal e qual o valor adjacente a cada uma delas. Nesse sentido, a análise vai ter em conta três variáveis: positiva, neutra ou negativa. No primeiro mês do ano, verificaram-se 24 imagens negativas, 4 neutras e 3 positivas, as quais estão representadas graficamente:

**Gráfico 16 – Valor da Imagem – Janeiro 2015**



A razão que explica esta maioria das imagens negativas entende-se pelo facto de 19 delas terem inerentes os valores-notícia negatividade, infração e inesperado. O inesperado traz consigo acidentes, catástrofes, escândalos ou acontecimentos imprevistos que, na maioria dos casos, são negativos porque fogem ao controlo da sociedade e não são previstos pelo ser humano. Por outro lado, a infração indica a transgressão das regras e condutas da sociedade.

Outra particularidade a ser assinalada é que as temáticas das notícias que abriram o telejornal com este tipo de imagens foram sobretudo: justiça que representou 11 notícias todas elas com imagens negativas de abertura, acidentes e catástrofes que em todas elas (10) estiveram presentes imagens. No âmbito internacional das 13 notícias de abertura, em 10 delas verificou-se a existência de imagens negativas que abriram o noticiário da RTP1, as únicas três que não se verificou esta tendência, foram relativas às eleições da Grécia. De facto, nestas três temáticas, acidentes e catástrofes, justiça e internacional, foram as temáticas dominantes do mês e onde se verificou grande parte das imagens negativas. A razão adjacente a este facto deve-se, sobretudo, ao terrorismo que ocorreu nesse mês - o

atentado do Charlie Hebdo em Paris e as notícias relativas ao terrorismo na Europa - e também notícias relativas à morte nas urgências hospitalares.

Para além disso, e perante as pesquisas e as obras que fomos analisando ao longo do presente relatório, constatamos que os *media* se interessam sobretudo em transmitir notícias negativas, pois são elas que vão conseguir mais facilmente captar a atenção do telespetador, no caso da televisão. A RTP1 neste mês não foi exceção e tendo em conta os inesperados ataques terroristas e a situação das mortes nas urgências hospitalares, acabaram por ganhar mais destaque e importância e assumir a primeira posição na grelha das notícias de abertura, marcadas por imagens negativas a iniciar a reportagem.

As imagens neutras assumem o segundo lugar, com apenas 4 notícias classificadas com esta valência, sendo que duas delas foram sobre as eleições na Grécia, um facto considerado neutro, tanto a nível da temática como da imagem, por ser relativo a partidos políticos. As restantes notícias com imagem de abertura neutra foram: a notícia de última hora acerca da venda da Portugal Telecom e as declarações do Presidente da República Cavaco Silva sobre o caso do Banco Espírito Santo. Nos dois casos verificou-se que não havia factos negativos ou positivos presentes nas notícias, daí serem consideradas imagens neutras, por não terem valor a acrescentar à imagem.

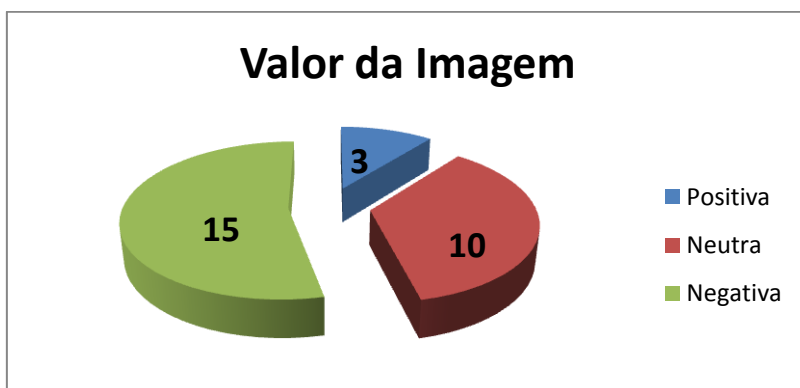
Por último, no mês de janeiro verificou-se a existência de 3 imagens positivas. No âmbito internacional, a notícia com imagem de abertura positiva teve como assunto a homenagem às vítimas que morreram no atentado de França<sup>23</sup>. As outras duas notícias positivas foram dedicadas ao desporto, uma sobre a conquista da bola de ouro pelo futebolista português Cristiano Ronaldo, uma personalidade importante e conhecida no mundo, e a candidatura do ex futebolista, também mediático, Luís Figo à FIFA. Em ambas as notícias verificaram-se relatos positivos sobre os acontecimentos, uma vez que, estando envolvidos portugueses nas notícias, conhecidos mundialmente, a notícia foi dado pelo telejornal com um destaque mais positivo, o qual se refletiu também nas imagens.

O mês de fevereiro foi mais repartido no que toca às imagens, uma vez que se verificou uma maior distribuição pelas três valências, tal como é visível no gráfico 17:

---

<sup>23</sup> A imagem de abertura desta notícia foi considerada positiva devido ao gesto de solidariedade demonstrado pela população francesa e por figuras importantes na sociedade e no mundo.

**Gráfico 17 – Valor da Imagem – Fevereiro 2015**



Como se pode observar, as imagens negativas voltaram a assumir o primeiro lugar nas notícias de abertura, pois estiveram presentes em mais de metade dos dias de fevereiro. Assim, foram 15 os dias em que se verificou a predominância deste tipo de imagens, sendo que os valores notícia mais representados nessas notícias foram a negatividade, a infração e a continuidade. De facto, tal como no mês anterior, verificou-se que no caso da infração e da negatividade, houve sempre assuntos de foro dramático e trágico associados, não só no texto como nas imagens. A continuidade teve desta vez um destaque maior, mas muitas notícias associadas a este valor-notícia foram um prolongamento de notícias negativas já abordadas em dias anteriores. No que toca aos assuntos, onde a imagem negativa abriu o telejornal, estiveram presentes em vários sendo de destacar o tiroteio em Copenhaga, um atentado que se verificou pouco depois do atentado à capital francesa. Imagens bastante negativas foram mostradas como abertura do telejornal e foram destaque durante dois dias do mês. Além destas, foram também assinaladas imagens de foro judicial, polémicas, manifestações, acusações e ilegalidades cometidas. Além disso, também a morte esteve presente em algumas notícias do mês de fevereiro, constituindo notícias de abertura trágicas e inesperadas, e que causam sempre sensações ao telespetador, como foi o caso dos polícias que morreram arrastados por um comboio.

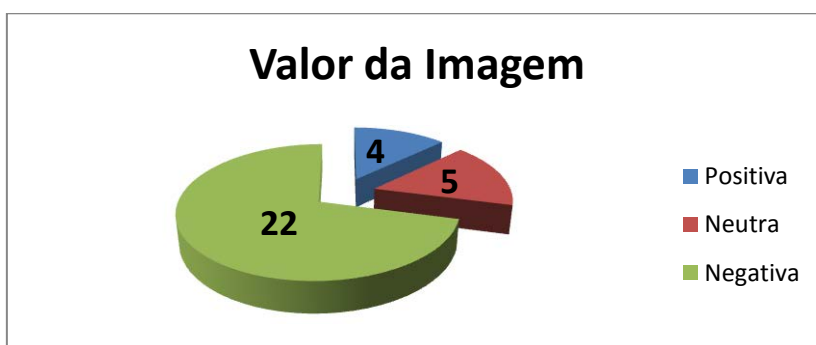
Em segundo lugar, com 10, surgem as imagens neutras, onde os principais assuntos foram o Eurogrupo e a situação económico-financeira da Grécia, onde estiveram presentes seis imagens consideradas neutras. Contudo, as reuniões do Eurogrupo e o impasse que se verificou nesta altura com a dificuldade de negociação entre a Grécia e as instituições internacionais poderiam constituir assuntos negativos adjacentes às notícias, mas a razão

de serem consideradas imagens neutras prende-se com o facto de serem questões políticas e que não podem ser confundidas com interpretações do investigador.

As imagens positivas estiveram presentes em apenas três notícias de abertura relativas a três diferentes assuntos. O primeiro foi relativo ao acordo fechado entre o ministério da saúde e a farmacêutica para a comparticipação do tratamento da hepatite C, uma notícia considerada positiva, pois, a partir desse momento, os doentes passaram a poder obter este medicamento de forma mais acessível, devido ao facto do governo se dispor a pagar metade do que era inicialmente pedido pelos laboratórios. A outra imagem de abertura positiva pertenceu à notícia relativa ao pagamento de Portugal ao FMI, onde, com esse pagamento antecipado, o país poderia poupar cerca de 170 milhões de euros, uma notícia positiva, tendo em conta os tempos económico-financeiros que Portugal tem atravessado. Por fim, uma notícia que dava a entender haver um entendimento entre a Grécia e os credores foi identificada como positiva, apesar de, mais tarde, se ter verificado que o impasse das negociações continuou.

No mês de março a distribuição das notícias foi a seguinte: 22 imagens negativas seguido de cinco neutras e quatro positivas, como se pode observar:

**Gráfico 18 – Valor da Imagem – Março 2015**



As imagens negativas estiveram bastante presentes ao longo dos 31 dias do mês, sendo que os valores-notícia negatividade, infração e notoriedade estiveram implícitos em muitas dessas notícias. Como verificamos anteriormente, o valor-notícia notoriedade foi o segundo mais representado no mês de março e foi também um dos motivos para a predominância de imagens negativas, uma vez que o assunto das dívidas à segurança social do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho constituiu parte das imagens de abertura

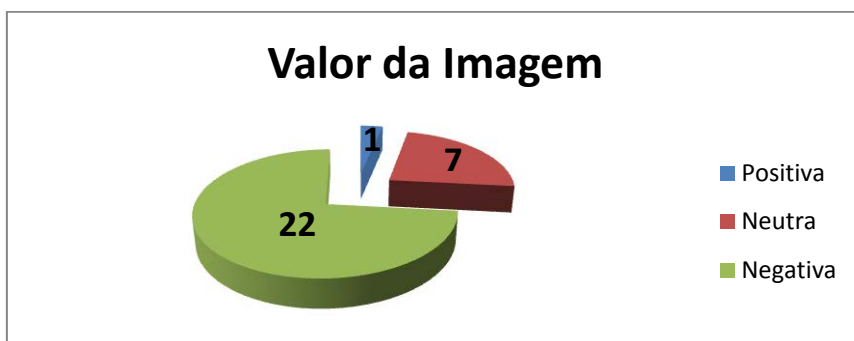
identificadas como negativas. Nesse sentido, foram cinco as notícias relativas a este assunto, tendo adjacentes os valores-notícia notoriedade. Além disso, também a alegada lista VIP de contribuintes, descoberta nesta altura, constituiu uma infração até então desconhecida, sendo que as imagens de abertura foram por três vezes negativas. As mortes, questões judiciais e crimes constituíram notícias negativas de abertura, mas a questão que mais marcou este mês foi a tragédia ocorrida nos Alpes franceses, um acontecimento inesperado e catastrófico que provocou várias mortes no acidente. A partir do momento que ocorreu, a RTP transmitiu por cinco vezes a mesma temática, o que demonstra que se continuou a falar deste assunto por vários dias e também que as notícias acabaram por refletir a preferência por notícias negativas em vez de notícias positivas, devido ao impacto e emoção que causaram.

No que toca às imagens neutras estiveram presentes por duas vezes nas notícias das eleições da Madeira, numa notícia acerca das negociações entre a *troika* e a Grécia, assunto já abordado várias vezes em fevereiro, uma notícia de foro judicial e, por fim, uma notícia de futebol relativa à derrota do Benfica. Em todas estas notícias o valor da imagem não acrescentou negatividade, nem contribuiu para suscitar emoções positivas, daí terem sido consideradas neutras.

Mais uma vez no terceiro e último lugar, surgem as imagens positivas apenas com quatro notícias de abertura, duas delas relativas à medalha de ouro conquistada pelo português Nelson Évora nos Jogos Olímpicos, um facto importante e que representou uma vitória para Portugal e para os portugueses. Para além destas duas, verificou-se ainda uma notícia relativa às taxas de juro negativas, uma decisão do Banco de Portugal que iria beneficiar vários clientes do banco e uma notícia relativa ao aniversário da TAP, que foi classificada como imagem positiva devido ao facto do telejornal ter sido apresentado de forma diferente – desde o aeroporto de Lisboa.

No quarto mês do ano, o primeiro lugar foi para as notícias negativas em 22 dias, seguido de sete neutras e uma positiva:

**Gráfico 19 – Valor da Imagem – Abril 2015**



Como verificámos anteriormente na temática dos valores-notícia, a negatividade esteve presente por 17 vezes. Nesse sentido, foram também 17 as imagens de foro dramático/trágico que abriram o telejornal e que tiveram adjacentes este valor-notícia, num mês repleto de catástrofes como foi o caso da tragédia do Mediterrâneo – notícia de abertura em três dias – o sismo no Nepal, e também explosões, incêndios, homicídios, ilegalidades, infrações e a morte do cineasta português Manoel de Oliveira. Para além destas notícias trágicas houve também registo de notícias acerca da greve da TAP, em que, das quatro vezes que foi abertura, todas elas registaram imagens de abertura negativas. É de constatar, portanto, que março foi um mês repleto de notícias negativas que estiveram implícitas não só nos textos relatados como também nas imagens que iam acompanhando as reportagens.

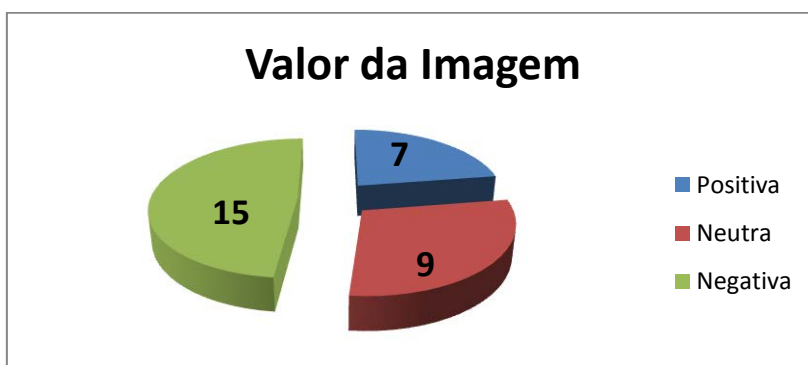
Por outro lado, em segundo lugar, registaram-se sete notícias neutras relativas a assuntos como futebol, política, economia e sociedade. No futebol as imagens neutras corresponderam ao clássico do Porto-Benfica que surgiu como abertura por duas vezes. Em política, a ameaça de requisição civil por parte do governo em relação à greve e o retiro de candidatura à presidência do ex político António Guterres. Também a economia esteve representado por duas vezes – uma notícia sobre a greve da TAP – onde se começou a verificar o início de um entendimento e outra sobre a sobretaxa de IRS – em ambas as imagens não foram identificados quaisquer valores positivos ou negativos. Por fim, na temática de sociedade apareceu a última imagem neutra, a qual foi relativa à medida anunciada sobre a proibição de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos. Nesta notícia a imagem foi neutra devido ao facto de se tratar de um assunto cuja classificação depende da

classificação de cada um, ou seja, pode constituir uma imagem positiva ou negativa, mas devido à objetividade da análise, consideramos neutra.

Este mês teve ainda uma notícia de abertura positiva relativa ao restabelecimento de relações entre Cuba e os Estados Unidos, um acontecimento completamente imprevisto e que marca uma nova era nas relações entre os países. Nesse sentido, constituiu uma imagem positiva para o mundo e para Portugal, daí ter sido notícia de abertura.

No último mês da nossa análise, verificaram-se 15 imagens negativas, nove neutras e sete positivas, uma distribuição mais repartida, ainda que com o primeiro lugar a pertencer de novo às imagens negativas:

**Gráfico 20 – Valor da Imagem – Maio 2015**



A primeira posição explica-se pelo facto de por nove vezes se verificar o valor-notícia de negatividade e por três vezes o valor notícia inesperado. Nesse sentido, isso significa que, no caso das notícias de abertura inesperada, houve três notícias de abertura em que ocorreram acidentes e catástrofes, neste caso, o atropelamento de peregrinos, o pedido de resgate dos Açores e, a nível internacional, o tiroteio que ocorreu na Suíça. Por outro lado, as nove notícias que tiveram adjacente o valor negatividade tiveram igualmente uma imagem de abertura negativa, sendo que nelas estiveram presente estes assuntos e ainda questões que envolveram agressões, crimes, denúncias, confrontos e escândalos, neste último caso, relativo à FIFA e ao presidente Joseph Blatter, acusado de corrupção. Para além destas houve ainda notícias ligadas à prisão preventiva do ex-primeiro ministro José Sócrates e greve na TAP que continuava a abrir o telejornal neste mês.

As notícias neutras aparecem no segundo lugar com notícias ligadas sobretudo a economia – greve na TAP (3), política onde as aberturas foram as duas relativas ao Partido Socialista,

justiça e internacional, com as eleições que ocorreram em Espanha e as eleições da FIFA, que aconteceram um dia após o escândalo.

Por último, as imagens positivas tiveram maior destaque neste mês, uma vez que foram sete as imagens deste tipo que abriram o telejornal. Deste número destacam-se 5 notícias de desporto ligadas a futebol, sendo elas o título conquistado pelo Benfica que teve três notícias de abertura, o título ganho pelo treinador português José Mourinho em Inglaterra e ainda a vitória na taça de Portugal de futebol pelo Sporting. Em todas elas, as imagens corresponderam a festejos e comemorações. Para além destas apareceram ainda duas notícias internacionais, uma relativa às eleições no Reino Unido, mais uma vez, considerado imagem positiva devido a congratulações da vitória e, ainda, a comemoração do 70º aniversário do fim da segunda guerra mundial, uma notícia que foi abertura e que constituiu como verificámos o valor notícia dia noticioso. Por ser uma marca histórica e que provocou grandes alterações positivas na Europa, foi considerado como imagem positiva por esse motivo.

## **6.2. Análise total das notícias de abertura**

Depois de percorrer os cinco meses e identificar e analisar as variáveis em estudo, vamos agora debruçar-nos sobre o total dos quadrantes, começando pelo género, seguido das temáticas, valores-notícia e imagens notícia para assim termos uma visão mais global e representativa de todas as considerações acerca das notícias de abertura no período escolhido para esta investigação. Os dados vão ser apresentados também em gráficos explicativos, desta vez em percentagens, visto que poderão constituir uma maior leitura e interpretação dos resultados.

### **6.2.1. Género Televisivo Total**

Ao longo de toda a nossa investigação foram analisadas 151 notícias de abertura com uma duração total de 5 horas, 26 minutos e 38 segundos. No que toca à categoria do género televisivo a distribuição de notícias de abertura teve na sua maioria reportagens e com menor representação os off jornalísticos. Os resultados estão presentes na tabela 1 relativa ao total desta categoria:

**Tabela 1 – Género Televisivo**

<b>Género Televisivo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Direto	7	5 %
Off jornalístico	4	3 %
Off <i>pivot</i>	26	17%
Reportagem	114	75 %
Total	151	100%

De facto é visível a predominância de reportagens que abriram o telejornal nos cinco meses, visto que estiveram presentes em 75 por cento das notícias de abertura. O segundo lugar pertenceu aos *off pivot*, isto é, as pequenas peças de 30 a 120 segundos relatadas diretamente pelo apresentador, que obteve um total de 26 notícias de abertura com 17 por cento. No penúltimo lugar, os diretos tiveram um número bastante menor com sete notícias de abertura, cinco por cento de todo o período em análise. Por fim, os *off* jornalísticos, género relativo às peças televisivas de curta duração feitas por jornalistas, ficaram em último lugar com apenas quatro notícias de abertura, três por cento de todos os 151 dias.

Depois de termos verificado a disposição dos géneros no telejornal, podemos constatar que foram 114 dias onde se registaram reportagens nos noticiários da RTP, o que significa que o alinhamento do telejornal correu dentro da normalidade e não teve que sofrer grandes alterações, uma vez que o recurso a outros géneros, com destaque para o direto leva a que sejam alterados os “planos” de toda a redação pois os diretos de abertura surgem muitas vezes com notícias de última hora. No período da nossa análise, os diretos representaram essencialmente notícias ligadas ao desporto com triunfos no futebol (campeonato ganho pelo Benfica e taça de Portugal conquistada pelo Sporting), a medalha de ouro de Nelson Évora e a conquista da bola de ouro em futebol pelo português Cristiano Ronaldo. Para além destas, houve também outras notícias de última hora como um acidente ocorrido com um ultraleve em Beja ligado a um acontecimento inesperado, a confirmação da venda da Portugal Telecom, a greve da TAP e ainda as eleições que ocorreram na Madeira, nas quais

um jornalista entra em direto logo na abertura do telejornal para relatar os progressos que estavam a acontecer no momento.

No que toca aos off tanto aqueles que são lançados pelos jornalistas como pelo próprio *pivot* podem ser notícias de última hora tal como o direto, mas com a diferença de não ter havido tempo de lançar um repórter no local para relatar o acontecimento e, por isso, são relatados ou pelo apresentador ou por um jornalista acompanhados de imagens. Além disso, o próprio off pode significar também uma reportagem que tenha tido menos recursos para ser construída, ou seja, a insuficiência de material ou a inexistência de declarações de intervenientes e, nesse sentido, constituírem notícias de abertura mas com menos duração, do que o habitual. Exemplos destas situações foram visíveis sobretudo no mês de janeiro com os atentados em Paris, onde houve seis notícias lançadas pelo *pivot*, onde novidades iam sendo apresentadas a cada noticiário. Para além destas verificaram-se ainda notícias de última hora ligadas a mortes inesperadas tanto em Portugal como no mundo.

No caso dos off jornalísticos as notícias constituíram apenas assuntos como a situação político-financeira da Grécia, ilegalidades descobertas na Universidade Lusófona e também como no caso anterior ligadas a mortes e a situações trágicas até então desconhecidas.

### 6.2.2 Temáticas Totais

Ao longo da nossa análise mensal verificámos que as nove temáticas estiveram representadas na nossa amostra, os 151 telejornais estudados. Além disso, também foi notória a maior predominância de alguns temas em vez de outros e que constituíram maior número de aberturas nos noticiários da Rádio e Televisão de Portugal. Nesse sentido, depois de percorrer os dados mês a mês, cabe agora verificar quais as temáticas mais dominantes nas aberturas do período analisado, dados esses que estão representados na seguinte tabela:

**Tabela 2 - Temáticas Totais**

<b>Temáticas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Acidentes e Catástrofes	33	13,4 %

Cultura	2	0,8 %
Desporto	13	5,3 %
Economia	38	15,4 %
Justiça	42	17 %
Internacional	46	18,6 %
Manifestações e Greves	7	2,8 %
Política	31	12,5 %
Sociedade	35	14,2 %
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>100%</b>

Nos 151 dias do período em análise foram identificados 247 temas, sendo que em algumas notícias de abertura verificaram-se mais do que um tema, pois considerámos que um assunto poderia ter adjacentes múltiplas temáticas. Nesse sentido, olhando para os números é notório que a temática dominante foi internacional com 18,6 por cento das notícias, seguido de Justiça (17%), Economia (15,4 %), Sociedade (14,2%), Acidentes e Catástrofes (13,4%), Política (12,5 %), Desporto (5,3 %), Manifestações e Greves (2,8%) e Cultura (0,8%).

Tal como descrevemos anteriormente, as razões que explicaram muitas vezes a grande predominância de notícias internacionais foram sobretudo os ataques terroristas ao jornal *Charlie Hebdo* em Paris, notícia por seis vezes em janeiro, o tiroteio em Copenhaga (Dinamarca) que foi notícia de abertura em dois dias seguidos de fevereiro e ainda algumas notícias ligadas a ameaçadas de terrorismo, jihadistas e catástrofes naturais, caso da tragédia dos Alpes onde foi abertura cinco vezes e a tragédia do Mediterrâneo por três vezes. Seguindo esta lógica, o maior número de notícias internacionais pode explicar-se pelo facto de parte das notícias estarem ligadas a causas que afetaram o mundo e causaram medo, transtorno e insegurança não só aos países que sofreram o ataque como a todo o

mundo que tomou conhecimento do mesmo. Assim, as notícias ganharam destaque pelo facto de a morte estar presente nesses acontecimentos, razão que levou a RTP a dar cobertura a estas catástrofes. Para além destas notícias negativas também a Grécia foi abertura por várias vezes, registando 10 vezes o primeiro lugar na grelha do telejornal. Este número explica-se pelo facto de o Eurogrupo ser uma instituição global que envolve vários países europeus, incluindo Portugal. Nesse sentido, tudo o que gira à volta da Grécia é de interesse para o nosso país, tanto pela proximidade, como pelo facto de pertencerem ambos à União Europeia.

As notícias de justiça representaram 42 notícias de abertura nos cinco meses da análise, sendo que os 17 por cento estiveram ligados sobretudo ao valor-notícia de notoriedade e infração, onde se verificaram ilegalidades, caso da Lista VIP, crimes, terrorismo – Paris, Copenhaga e Europa - catástrofes e tragédias. Em muitas notícias deste género, a justiça esteve presente como abertura, pois houve muitas investigações criminais, processos, procura de criminosos e intervenções policiais. Também o facto de haver novidades relativas à prisão preventiva do ex-primeiro ministro José Sócrates presenciou algumas aberturas do telejornal, o que explica o segundo lugar desta temática no total dos 5 meses.

O terceiro lugar pertenceu à economia com 15,4 por cento, o que significa que, por 38 vezes, as notícias desta temática foram abertura do telejornal. A razão deste número deve-se ao facto de parte das notícias terem sido dedicadas à companhia aérea portuguesa TAP – onde se registaram nove notícias de abertura – e também questões como os lesados do BES, a lista VIP de contribuintes e as dívidas à segurança social de Passos Coelho.

Quanto a sociedade, uma temática bastante vasta visto que engloba questões como saúde, tecnologia, educação, meteorologia e parte dos acontecimentos que podem ocorrer no país, incluindo acidentes e catástrofes, acabou por estar presente em 35 notícias de abertura, o que correspondeu a 14,2 por cento. Nesse sentido, foram várias as situações que envolveram esta temática, muitas vezes articulada com outra como forma de complemento, uma vez que notícias de justiça, economia, política, acidentes, manifestações ou cultura podem também ser consideradas sociedade, se estiver inerente algum destes subtemas que destacámos. Além disso, a maior predominância deste tema verificou-se com a situação das urgências hospitalares, notícias que acabaram por assumir por várias vezes o primeiro lugar do telejornal no mês de janeiro.

Com um número bastante próximo de sociedade, a temática acidentes e catástrofes registou 13,4 por cento de notícias, estando presente por 33 vezes nas aberturas do telejornal. Este número explica-se pelo elevado número de vezes que se verificaram tragédias, mortes, assassinios, crimes ou questões ligadas ao terrorismo. De facto, como observámos anteriormente, tanto em Portugal como no mundo foram várias as situações inesperadas que implicaram elevados números de mortes, seja de forma propositada e planeada como no caso dos terrorismos como em acontecimentos imprevistos causados pela natureza.

O sexto lugar da nossa análise de temáticas pertenceu a política com 12,5 por cento, ou seja, 31 notícias de abertura. O tema de política abriu os noticiários sobretudo quando envolvia personalidades do Estado como o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e o Presidente da República Cavaco Silva, uma vez que o facto de haver notícias ligadas a estes protagonistas é razão suficiente para abrir um telejornal. Para além disso, também a questão da greve da TAP, a prisão do ex-primeiro ministro José Sócrates e a dívida da Grécia tiveram implícitos a temática de política, devido a declarações de políticos a respeito destes assuntos.

No sétimo lugar, o desporto conquistou 5,3 por cento de notícias de abertura, estando presente em 13 aberturas do telejornal<sup>24</sup>. A preferência por esta temática esteve em praticamente todas as notícias (11) ligadas ao futebol, o que demonstra a grande importância deste desporto para abrir um noticiário. Não obstante, a exceção remeteu para as duas notícias de abertura relativas à medalha de ouro conquistada pelo atleta Nelson Évora no triplo salto nos campeonatos de Europa de pista coberta, um facto importante e de grande honra para Portugal, razão que explica a preferência para abrir o noticiário.

Em penúltimo ficou o tema ligado às manifestações e greves, presente por sete vezes e em todos os meses na abertura do telejornal, o que correspondeu a 2,8 por cento, um número bastante reduzido quando comparado com as primeiras seis temáticas presentes ao longo dos 151 dias. Além disso, este facto demonstra que mesmo que haja protestos ou manifestações estes não são de todo a preferência para abrir um telejornal, tendo em conta os números que podemos constatar.

---

<sup>24</sup> Apesar deste número, a temática de desporto esteve presente em apenas quatro dos cinco meses, pois o mês de fevereiro não registou qualquer notícia de abertura de desporto.

Por último, o tema cultura obteve apenas 0,8 por cento de notícias abertura, uma vez que só por duas vezes e em apenas um mês se apuraram notícias deste género. Além disso, as duas notícias só foram abertura de telejornal porque tiveram inerente o factor negatividade, visto que foram relativas à morte do cineasta português Manoel de Oliveira, uma personalidade conhecida mundialmente e que fez história no cinema. Nesse sentido, é notório a pouca importância que a RTP dá a esta temática, pois a não ser uma situação excepcional como esta, a cultura não teria constituído qualquer notícia de abertura.

### 6.2.3 Valores-Notícia Totais

Depois de apresentar as conclusões relativas ao estudo das variáveis do género televisivo e da temática, entramos agora no terceiro e principal quadrante da presente análise: os valores-notícia. Como verificamos anteriormente estes critérios de noticiabilidade são os que permitem aos jornalistas e editores determinar quais as notícias mais importantes e quais merecem assumir o primeiro lugar da grelha dos alinhamentos, no caso da televisão. Assim, foram 294 os valores-notícia que identificamos ao longo dos cinco meses da análise, os quais estão representados na seguinte tabela:

**Tabela 3 – Valores Notícia Totais**

<b>Valores Notícia</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Atualidade	45	15,3 %
Consonância	2	0,7 %
Continuidade	52	17,6 %
Dia Noticioso	3	1 %
Inesperado	29	9,9 %
Infração	33	11,2 %
Negatividade	62	21,1 %
Notoriedade	41	13,9 %

Novidade	10	3,4 %
Proximidade	17	5,8 %
Total	294	100%

A negatividade foi o valor notícia que mais apareceu nas aberturas do telejornal com 21,1 por cento de notícias, seguido da continuidade (17,6%), atualidade (15,3 %), notoriedade (13,9 %), infração (12,2%), inesperado (9,9%), proximidade (5,8%), novidade (3,4%), dia noticioso (1%) e consonância (0,7 %).

Perante estes valores, uma ressalva deve ser assinalada: as más notícias são um dos requisitos para abrir o telejornal na RTP, uma vez que associado ao valor-notícia negatividade está adjacente a máxima “más notícias são boas notícias” (Galtung e Ruge 1965) devido à imprevisibilidade em que podem ocorrer e também à carga emotiva que transmitem ao telespetador. Nesse sentido, este valor-notícia no total dos cinco meses esteve presente em 62 aberturas do telejornal, o que demonstra que quanto mais negativo for um acontecimento maior as probabilidades terá de ser a notícia mais importante, exemplo disso, foi a grande predominância deste valor-notícia nos meses de janeiro e abril de 2015. No primeiro caso, a influência do valor negatividade explicou-se devido aos atentados ocorridos em Paris e notícias relativas às urgências hospitalares, ambas as temáticas com mortes e acontecimentos negativos associados. No segundo caso, a negatividade esteve presente em casos isolados tanto em Portugal como no mundo, sendo de assinalar mortes inesperadas, incêndios, catástrofes, explosões, homicídios, sismos e tragédias ocorridas, como foi o caso da tragédia no Mediterrâneo. Além disso, o valor notícia negatividade traz muitas vezes consigo outros valores-notícia tal como foi notório na nossa análise mensal, uma vez que verificamos que houve notícias de abertura onde o valor notícia notoriedade, personalidades importantes envolvidas em ilegalidades, crimes ou escândalos, inesperado – acidentes e catástrofes, mortes ou acontecimentos trágicos imprevistos, infração, quebra das regras de conduta da sociedade, ou proximidade quando associado a casos como acontecimentos negativos ocorridos numa zona próxima de Portugal ou com portugueses envolvidos na notícia.

O segundo lugar é ocupado pelo valor-notícia continuidade com 52 notícias, ou seja, 17,6 por cento dos dias. A razão que explica esta predominância deve-se a grande parte das notícias terem sido retratadas por vários dias, como se de uma novela se tratasse, pois o telejornal ia transmitindo novidades nas notícias de abertura assim que eram descobertos novos factos, temos como exemplos, a nível internacional, os atentados ocorridos em Paris ao *Charlie Hebdo* – notícia por vários dias, o terrorismo na Dinamarca, a situação financeira da Grécia, a tragédia nos Alpes Franceses e a tragédia no Mediterrâneo. Em Portugal, o valor-notícia de continuidade esteve bastante presente em notícias como a das mortes nas urgências hospitalares, a prisão preventiva do ex-primeiro ministro José Sócrates, as dívidas de Pedro Passos Coelho à segurança social, a lista VIP de contribuintes e a greve na TAP. Em todas as situações, verificou-se um desenrolar constante de factos novos que iam sendo conhecidos e apresentados nas notícias de abertura por alguns dias. Este valor-notícia também indica uma tendência de “moda” e de focar os temas que na altura estão em maior destaque, razão pela qual se fala do mesmo assunto por alguns dias até cair no esquecimento e ser substituído por outra notícia de maior valor noticioso.

O valor-notícia atualidade ocupou o terceiro lugar, uma vez que esteve representado em 45 aberturas do telejornal, ou seja, 15, 3 por cento. Para explicar melhor este número, primeiro é de referir que, apesar da maioria das notícias serem atuais, a nossa análise apenas considerou algumas delas, principalmente quando relacionadas com assuntos que acrescentassem algo novo à atualidade do dia, casos como as eleições na Grécia, notícias relativas a política, economia e também desporto como foi o caso das notícias de última hora verificadas em quase todas os acontecimentos relativos a esta temática.

O quarto lugar pertenceu ao valor-notícia notoriedade com 41 notícias de abertura, o que em percentagens deu um total de 13,9 por cento. Este valor-notícia foi baseado na presença de intervenientes famosos e importantes na sociedade, tal como a própria definição de Galtung e Ruge (1965) assim o indicava: “quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em notícia”. Nessa lógica, foram várias as notícias de abertura em que estiveram presentes altas figuras tanto a nível internacional como nacional, no caso da temática de política foi onde mais se verificou a predominância destes agentes, com assuntos como a lista VIP de contribuintes onde estavam implicados nomes com grande estatuto na sociedade, a dívida de Pedro Passos

Coelho à segurança social, a prisão preventiva do ex-primeiro ministro José Sócrates e ainda várias notícias acerca da Grécia, com declarações também do primeiro-ministro, ministra das Finanças, presidente da República e com intervenientes como o primeiro-ministro da Grécia Alexis Tsipras ou o ministro da Economia do país da altura, Yannis Varofakis. Além destas registaram-se também muitas notícias relativas a economia devido à greve da TAP que teve também várias vezes intervenientes políticos envolvidos na notícia. De facto, é notório que só o facto de estarem presentes estes agentes constituiu um “pretexto” suficiente para abrir um telejornal, seja por declarações, escândalos ou situações que marquem a atualidade política, económica e como verificamos internacional.

A infração teve 33 notícias de abertura com um total de 11,2 por cento, ocupando assim o quinto lugar da nossa análise total de valores-notícia. Este número revela que houve várias situações de transgressão e violação das normas e condutas da sociedade, sendo que a maioria das notícias de abertura em que a infração esteve presente envolveram –se, sobretudo, questões negativas como manifestações, protestos, agressões, homicídios, crimes, maus-tratos, violência física e psicológica e também em algumas notícias ligadas aos ataques terroristas.

Também com um número bastante próximo deste, ficou o valor-notícia inesperado com 29 notícias de abertura, isto é, 9,9 por cento. As notícias ligadas a este valor prenderam-se com a própria definição deste critério de noticiabilidade: “aquilo que irrompe e surpreende a expectativa da comunidade jornalística” (Traquina, 2010: 192). Além disso, em praticamente todas as situações em que este valor-notícia foi identificado, esteve igualmente presente a temática de acidentes e catástrofes, onde o imprevisto e a surpresa marcaram as notícias de abertura, principalmente com acontecimentos negativos ligadas a mortes, tragédias, ataques terroristas, violência e também catástrofes naturais.

A proximidade ficou no oitavo lugar com 17 notícias o que correspondeu a 5,8 por cento de aberturas do telejornal. Aliado a este valor-notícia está a consideração que quanto mais próximo em termos geográficos estiver o acontecimento mais provável será notícia no nosso país. Além disso, os próprios intervenientes na notícia também podem determinar esta realidade, como foi o caso de alguns acontecimentos onde se verificou que só constituíram abertura do telejornal por terem inerentes portugueses envolvidos, caso de jihadistas portugueses procurados ou detidos pelas autoridades, ou notícias relativas à

Grécia, onde neste último se verificou o valor notícia proximidade devido ao facto de Portugal integrar o Eurogrupo e a União Europeia e, nesse sentido, se justificar a presença deste critério de noticiabilidade.

Com menos expressão mas ainda assim com 10 aberturas de telejornal, com 3, 4 por cento ficou o valor-notícia de novidade, o qual foi considerado tendo em conta acontecimentos que registaram factos inéditos com a raridade a fazer parte de uma notícia. Nesse sentido, a identificação deste valor-notícia esteve presente em assuntos como a vitória nas eleições da Grécia pelo governo Syriza, algo que nunca tinha acontecido e que iria, como se verificou, mudar a situação do país, a conquista da medalha de ouro de Nelson Évora nos jogos Olímpicos, ou, a nível internacional, o restabelecimento de relações entre os Estados Unidos e Cuba, algo que não acontecia há 50 anos. Em todos estes casos verificaram-se casos onde a novidade e factos raros e imprevisíveis estiveram presentes na abertura do telejornal.

Em penúltimo lugar e com apenas 3 notícias de abertura (1 por cento), esteve o valor notícia dia noticioso, um critério baseado em Nelson Traquina (2010) e que corresponde a acontecimentos que ganham valor devido ao dia em que ocorrem. Neste caso, baseamos este valor-notícia em comemorações de acontecimentos que marcaram a história como, por exemplo, os 70 anos do fim da segunda guerra mundial e o regresso dos sobreviventes de Auschwitz também 70 anos depois, ambas as notícias com valor devido à data de celebração dos acontecimentos e, ainda, uma notícia relativa à companhia aérea portuguesa TAP que comemorou no dia 11 de março de 2015 seu septuagésimo aniversário.

Por fim, a consonância ficou no último lugar com apenas duas notícias, que correspondeu a 0,7 do total de notícias de abertura. O valor-notícia consonância prende-se na sua definição tradicional apresentada pelos académicos Galtung e Ruge (1965) como a facilidade em inserir acontecimentos antigos em novas narrativas, isto é, associar um assunto a uma história passada relacionada. Não obstante, a nossa análise apelidou a consonância como acontecimentos passados que voltaram a ficar em destaque passado algum tempo, sendo que o foco principal deste valor-notícia se baseou na tendência de voltar a reavivar notícias que já tinham caído no esquecimento do público. Nesse sentido, a consonância esteve presente numa notícia relativa aos vistos dourados, uma investigação que esteve em bastante destaque no mês de novembro e dezembro de 2014 e que voltou a abrir o

telejornal desta vez relativo a 34 buscas simultâneas a diversas empresas como o gabinete do secretário de Estados dos assuntos fiscais, o edifício da autoridade tributária e outros serviços do ministério das Finanças. O outro caso onde se verificou o valor-notícia consonância prendeu-se com a decisão do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem para que Liliana – mãe de 10 filhos pudesse rever 6 deles que lhe tinham sido retirados após a decisão do tribunal de Sintra. Neste caso, verificou-se este valor-notícia devido também ao reavivamento de um caso esquecido, uma vez que passado três anos depois do sucedido foi notícia de abertura do telejornal.

#### **6.2.4 Valor da Imagem Total**

Retomando algumas considerações feitas anteriormente, é notório que a imagem em televisão é fulcral para todo o telejornal, pois constituiu um complemento ao texto televisivo e dá sentido a toda a construção da notícia. Na presente análise a predominância de imagens de abertura constituiu um valor negativo com 64,9 por cento de notícias, seguidas de imagens neutras (23,2%) e imagens positivas (11,9%), tal como está representado na tabela 4:

**Tabela 4 – Valor da Imagem Total**

<b>Imagens</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Imagens Negativas	98	64,9 %
Imagens Neutras	35	23,2 %
Imagens Positivas	18	11,9 %
Total	151	100%

Assim, foram 98 os dias que se verificaram imagens de abertura negativas numa amostra de 151 dias analisados, o que significa que o telejornal da RTP1 assumiu uma maior preferência tanto por notícias negativas, como verificamos anteriormente, como também associou a essas notícias, imagens de foro mais negativo. Além disso, os próprios valores-notícia explicam esta tendência, visto que alguns deles, ao estarem presentes na

classificação de uma dada notícia, naturalmente iriam estar presentes também na imagem, como por exemplo a negatividade que sempre que foi identificada como valor-notícia, a imagem da notícia foi igualmente classificada como negativa. Por outro lado, o valor-notícia inesperado constituiu também ele uma razão para as imagens serem negativas, uma vez que este valor-notícia está muitas vezes associado a acontecimentos imprevistos, na sua maioria negativos, pois podem revelar notícias trágicas que envolvam mortes, acidentes, catástrofes, ou crimes. Nesse sentido, relacionado com esta tendência, esteve o valor-notícia infração que obteve também sempre imagens de abertura negativas, pois este valor é por si só revelador de cariz mais negativo, devido ao facto de trazer associado acontecimentos que revelem ilegalidades e situações em que os intervenientes quebram as regras e as condutas da sociedade.

Outra explicação para as imagens terem sido principalmente negativas no período de análise correspondeu também ao fator notoriedade, uma vez que foram algumas as notícias que retrataram as dívidas do primeiro-ministro à segurança social e também as notícias relativas à lista VIP de contribuintes e à prisão preventiva de José Sócrates. Em todas estas situações, verificaram-se ilegalidades e escândalos por parte de altas figuras do Estado, que abriram o telejornal com notícias negativas e acompanhadas por imagens de abertura igualmente negativas. Por fim, a continuidade esteve também bastante associada a imagens negativas por ser um valor-notícia que revela a continuação de um facto que já tinha ganhado noticiabilidade, como por exemplo, os atentados terrorista ao jornal Charlie Hebdo, a tragédia nos Alpes, a catástrofe no Mediterrâneo ou a própria greve da TAP que tal como as outras notícias constituíram o desenrolar de uma história negativa e que continuou a abrir o telejornal com imagens de abertura negativas.

No segundo lugar, surgem as imagens neutras com 35 notícias de abertura, o que correspondeu a 23,2 por cento. Estas imagens foram identificadas como neutras, por um lado, pelo facto de não acrescentarem grande valor à notícia e por isso não ter sido possível classifica-las ou como positivas ou como neutras, por outro lado, muitas delas estiveram relacionadas com temáticas como a política, onde as imagens foram seleccionadas desta forma para não corrermos o risco de tomar partido e perder a objetividade da análise.

Por fim, surgem as imagens positivas com apenas 18 notícias de abertura, ou seja, 11,9 por cento, o que revela que o telejornal por poucas vezes preferiu iniciar o noticiário com

notícias positivas devido ao facto deste tipo de acontecimentos ter pouco valor e acrescentar poucas novidades e emoções a quem está a assistir ao telejornal, na lógica de: “más notícias são boas notícias” (Galtung e Ruge, 1965). Nesse sentido, só por poucas vezes se justificou que o telejornal abrisse com notícias de abertura positivas, sendo que na maioria delas relativas a notícias de última hora e relacionadas com desporto, como por exemplo, a consolidação do título de futebol pelo Benfica, a taça de Portugal conquistada pelo Sporting, a entrega da bola de ouro de Cristiano Ronaldo ou a medalha de ouro de atletismo de Nelson Évora. De facto, em todas estas situações estiveram presentes vitórias de clubes ou conquistas de prémios por parte de portugueses conhecidos mediaticamente e, sendo o futebol o desporto mais assistido atualmente, isso constituiu uma razão para abrir o telejornal e, nesse sentido, ter sido acompanhado por imagens de foro positivo.

## 7. Considerações Finais

Pela observação dos aspetos analisados, a primeira ideia a ter em conta é que os valores-notícias mudaram nos seus nomes mas não na sua essência, o que significa que alguns dos critérios assinalados no passado pelos académicos Galtung e Ruge (1965) ainda se verificam hoje em dia como foi visível na hierarquia do nosso quadro de valores-notícia, onde a negatividade e a continuidade, valores já existentes anteriormente, foram os critérios noticiosos que mais marcaram presença nos noticiários.

Nesse sentido, respondendo à nossa questão de partida: quais os valores notícia e o valor das imagens nas aberturas do telejornal da RTP? Constatamos que os dez valores-notícia apresentados ao longo da nossa análise estiveram presentes durante os primeiros cinco meses do ano nos noticiários, mas com uma hierarquia e distribuição diferente, o que significa que há uma preferência por notícias que envolvam valores como a negatividade, continuidade, atualidade, notoriedade e infração em relação aos restantes valores-notícia inesperado, proximidade, novidade, dia noticioso e consonância, o que se explica pelo maior ou menor grau de importância que a RTP confere nas suas aberturas do telejornal.

Durante os cinco meses analisados foi notória a preferência de notícias negativas para encaixar o primeiro lugar na grelha do telejornal, notícias de abertura que acompanharam na sua maioria assuntos que envolveram mortes, acidentes, catástrofes, ilegalidades ou infrações. Nesse sentido, o facto de haver um acontecimento que tenha qualquer uma destas situações é motivo para abrir o telejornal da RTP1 devido à carga emotiva que transmitem essas notícias e ainda ao facto de suscitarem maior impacto ao telespetador.

Por outro lado, tal como observámos nas considerações acerca da espetacularização da informação, o dramatismo e a encenação podem constituir um motivo pela preferência deste tipo de notícias mediante um exagero da realidade, tal como sustentava Pierre Bourdieu “a televisão apela à dramatização, no duplo sentido da palavra” pois põe em cena imagens de um acontecimento e exagera a sua “importância, gravidade e o seu carácter dramático, trágico” (Bourdieu, 1997: 12) Além disso, as notícias positivas acabam por não acrescentar muito a quem está do outro lado do ecrã, porque uma história feliz tem pouco para contar, ao contrário de uma história negativa que traz sempre consigo novidades e factos imprevisíveis e inesperados, o que por si confirma a nossa hipótese número 1: o

valor notícia negatividade é o mais predominante nas aberturas do telejornal. A acrescentar a isto, também o valor-notícia continuidade, o critério segundo o qual logo que um acontecimento atinja o estatuto de notícia, irá continuar a ser definida como tal durante algum tempo, esteve igualmente várias vezes presente nas aberturas do telejornal da RTP1, o que nos leva a concluir que houve uma tendência de “moda” devido ao facto existir por várias vezes um prolongamento de notícias durante vários dias, pois as notícias acabam por perder a sua importância muitas vezes apenas quando desperta um acontecimento realmente mais importante.

Quanto às imagens a discrepância foi ainda maior, uma vez que mais de metade – 65 por cento – foram imagens de abertura negativas, o qual evidencia que só se registam aberturas do telejornal com imagens positivas ou neutras em ocasiões mais excecionais e que assim justificassem abrir o noticiário. O porquê disso acontecer deve-se ao facto de haver uma procura por este tipo de acontecimentos por parte dos jornalistas do canal e da chefia da organização que pretendem transmitir as notícias que causem maior impacto, contenham factos novos e inesperados e conseqüentemente possuam maior interesse para o conhecimento público. Nessa sequência, imagens negativas relativas a escândalos, transgressões de normas, crimes, violência ou catástrofes, normalmente assumem a grelha televisiva por serem notícias que chocam e sensibilizam o telespetador numa encenação e dramatização constante. Não obstante, também o facto de ter estagiado na RTP1 me permitiu perceber quando despertava um acontecimento negativo, os jornalistas tinham sempre mais material e factos novos para trabalhar sobre esses assuntos, os quais merecem sempre ser conhecidos pelo público, mais do que uma história com um final feliz. Todas estas considerações teóricas vieram confirmar-se na prática onde as imagens negativas acabaram por ser as “preferidas” para entrar na abertura do telejornal no período em questão confirmando, portanto, a nossa hipótese dois.

No que toca à hipótese número três: os valores-notícia infração, inesperado e notoriedade aparecem frequentemente aliados a temas de foro negativo, ela é confirmada em parte uma vez que esta realidade ocorreu por várias vezes ao longo da nossa análise, com a temática acidentes e catástrofes e internacional a ter adjacente o valor-notícia inesperado devido à imprevisibilidade dos acontecimentos negativos que iam emergindo e assumindo o primeiro lugar no telejornal, justiça associado normalmente à infração e economia e

política à notoriedade com notícias relativas a personalidades do Estado ou assuntos que envolveram escândalos político-económicos. No entanto, uma nota deve ser assinalada pois o valor notícia notoriedade surgiu não só em notícias de foro negativo. Por outro lado, a temática internacional foi a grande novidade da nossa análise por ter assumido o primeiro lugar nas notícias de abertura quando comparado de forma individual com as outras categorias, sendo que na maioria dessas notícias os atentados terroristas, crimes, infrações, agressões e tragédias foram os motivos primordiais para este tema assumir o primeiro lugar aliado a valores notícia como a negatividade, o inesperado, infração e notoriedade, sendo este único relativo normalmente a escândalos políticos. Contudo, uma ressalva deve também ser assinalada pois fazendo uma comparação entre notícias nacionais e internacionais, a realidade foi diferente com 81,4 por cento para as primeiras e 18,6 para as segundas.

Assim, pegando em todas as considerações apresentadas ao longo da presente investigação é facto que, apesar das alterações na prática de fazer notícias, os valores-notícia continuaram a fazer parte do quotidiano dos media e a servir de instrumento e de chave-mestra para os jornalistas e as organizações decidirem o que tem mais importância e relevância a nível noticioso e tal como Nelson Traquina (2007) afirmou estes critérios de noticiabilidade continuam a demonstrar que jornalistas têm óculos particulares, que lhe permitem determinar o que deve ser selecionado e construído para posteriormente ser difundido, onde, numa era de imediatismo e pressa informativa à qual os canais televisivos estão sujeitos, os valores-notícia mudaram mas muitos deles continuam a fazer parte da prática noticiosa.

### **7.1. Sugestões para investigações futuras**

A presente investigação permitiu-nos olhar para as notícias de abertura do telejornal da RTP1 e perceber de que forma os valores-notícia estiveram distribuídos durante uma amostra de cinco meses. Além disso, aliado a este quadrante, também as temáticas, o género televisivo e o valor das imagens de abertura não foram esquecidos e permitiram-nos investigar de forma mais aprofundada e detalhada toda a realidade que está por detrás das notícias iniciais do telejornal. Esta questão levou-nos a considerar que no futuro possa ser feito um estudo mais aplicado ao telejornal no seu conjunto apresentando os valores-notícia durante todas as reportagens, o que permite assim alargar um pouco mais as

considerações acerca dos critérios de noticiabilidade do século XXI. Além disso, também uma possível comparação com os noticiários do serviço privado de televisão em Portugal (SIC e TVI) com a RTP1 poderia constituir um importante contributo para perceber as diferenças das temáticas utilizadas como abertura, o valor das notícias e as imagens, mediante a questão: serão similares os conteúdos transmitidos e consequentemente os valores notícia adjacentes?

Com ainda maior ambição, seria fazer uma comparação internacional entre telejornais e os respetivos valores-notícia para assim verificar as diferenças e as semelhanças entre ambos, uma investigação que constituiria uma ferramenta útil para perceber de forma mais aprofundada a prática de fazer notícias em televisão atualmente.

## 8. Bibliografia

Altheide, David L. (1976). *Creating Reality: How TV News Distorts Events*. Beverly Hills, Ca.: Sage Publications.

Altheide, David L. e P.K Rasmussen (1976). «*Becoming News: A Study of two Newsrooms*». *Sociology of Work and Occupations*, Vol. 32, Nº 2, May

Babin, Pierre (1993). *Linguagem e Cultura dos Media*. Venda Nova: Bertrand Editora

Baudrillard, Jean (1981), *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70

Bourdieu, Pierre (1994<sup>a</sup>). O poder simbólico, Difel, 3<sup>a</sup> edição; (1994b), «*L Emprise du Journalisme*» in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nºs 101-102, pp. 3-9

Bourdieu, Pierre (1997) *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta Editora

Brandão, Nuno (2002). *O Espectáculo das Notícias*. Lisboa: Editorial Notícias

Brandão, Nuno (2010). *As Notícias nos Telejornais*. Lisboa: Guerra e Paz

Carvalho, Alberto Arons de. (2009). *A RTP e o Serviço Público de Televisão*. Lisboa: Almedina.

Chan, J., Baranek, P., & Ericson, R. (1987). *Visualizing Deviance: a Study of News Organization*. Toronto: University of Toronto Press.

Correia, Fernando. (1997). *Os jornalistas e as Notícias*. Lisboa: Caminho.

Fidalgo, Joaquim (2003). “*De que é que se fala quando se fala em serviço público de televisão?*”, Pinto, M e Sousa, H (coord), *Televisão e Cidadania – Contributos para o debate sobre o serviço público*. Braga: Instituto Ciências Sociais / Universidade do Minho, pp. 13-32 [www.cecs.uminho.pt](http://www.cecs.uminho.pt) (acedido a 02 de agosto de 2015)

FONTCUBERTA, Mar de (1999). *A Notícia - pistas para compreender o mundo*. Editorial Notícias, Coleção Media e Sociedade

GALTUNG, Johan. RUGE, Mari Holmboe. (1965) *A Estrutura do Noticiário Estrangeiro in Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias* (Org.) TRAQUINA, Nelson. Comunicação e Linguagens, Lisboa. Pág. 61-73.

Gans, H (1979) *Deciding What's News. A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*. Nova Iorque: Pantheon Books

Garbarino, A. (1982). *La «normalizzazione dei giornalisti. Ipotesi sugli esiti della socializzazione professionale negli apparati dell'informazione»*. Sociologia dell'organizzazione, 1, pp. 7-53

Grupo de Prospectiva de la televisión europea del año 2000, *Institute Europeen de la communication*, Madrid: Fundesco

Herreros, M.C. (s/d). *Información Televisiva*. Mediaciones, Contenidos, Expresión y Programación. Madrid: Editorial Síntesis

Hilmes, Michele (2003), *The Television History Book*, London: British Film Institute

Jespers, Jean-Jacques (1998). *Jornalismo Televisivo*. Coleção Comunicação. Coimbra: Minerva

Krippendorff, Klaus (1990). *Metodología de análisis de contenido – Teoría e Práctica*. Barcelona: Paidós Comunicación

Lopes, Felisbela (1999). *O Telejornal e o Serviço Público*. Coimbra: Minerva

Mesquita, Mário (1995). *Tendências da Comunicação Política*. Lisboa: Revista de Comunicação e Linguagens, Comunicação e Política, pp. 398-400

Mesquita, Mário (2003). *O Quarto-Equívoco – o poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra: Minerva

Prior, Helder (2014). *Jornalismo-Espectáculo e Dramaturgia Política*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF ISSN 1981- 4070 (<http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/431/388> - Consultado a 19 de julho de 2015)

Quivy, Raymond, Campenhoudt, LucVan (1992). *Manuel de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Traquina, Nelson (2002). *O que é Jornalismo*. Lisboa: Quimera

Ramonet, Ignacio (1999). *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das letras – Editores, S.A

Rebello, José (1993). «No primeiro Aniversário da Televisão Privada em Portugal», in *Análise Social*, Vol. XXVIII (122), 3º, pp. 653-677; (2000). O Discurso do Jornal, Editorial Notícias.

Rodrigues, Adriano Duarte (1988). «O Acontecimento». Revista de Comunicação e Linguagens, N°8) in Traquina, Nelson (1999). *Jornalismo: Questões Teorias e «Estórias»*. Lisboa: Veja Editora

Sousa, Helena. e Santos Luís (2003). «A RTP e o Serviço Público, Um Percurso de inultrapassável dependência e contradição» in Pinto, Manuel et. Al. *A Televisão e a Cidadania, Contributos para o debate sobre o Serviço Público*, Braga, Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho

[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa\\_lu%C3%ADssantos\\_RTP\\_2003.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa_lu%C3%ADssantos_RTP_2003.pdf) - acedido a 02/08/2015)

Traquina, Nelson (1988<sup>a</sup>). «*As Notícias*». Revista de Comunicação e Linguagens, Vol.8. In Traquina, Nelson (1999). *Jornalismo: Questões, Teorias e «Estórias»*. Lisboa: Vega Editora

Traquina, Nelson (1999). *Jornalismo: Questões, Teorias e «Estórias»*. Lisboa: VEGA EDITORA

Traquina, Nelson (2007). *O que é Jornalismo*. Queimera Editores, Lda

UNESCO (2001b), *Public Broadcasting, Why? How? – Conselho Mundial de Rádio e Televisão*, Paris, Maio 2001

(<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001240/124058.pdf> – acedido a 02 de agosto de 2015)

Wolf, Mauro (1987). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença

Woodrow, Alain (1996). *Informação, Manipulação*. Lisboa: 2<sup>a</sup> Edição, Publicações Don Quixote

## 9. WEBGRAFIA

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e177910/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e177923/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e177930/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178209/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e177943/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178048/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178176/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178344/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178530/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178679/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178706/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e178888/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179008/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179140/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179270/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179381/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179421/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179448/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179689/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179819/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e179943/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e180053/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e180384/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e180434/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e180458/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e180770/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e181317/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e181575/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e181931/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e182430/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e182470/telejornal> (Consultado a 12 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e182498/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e182897/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183031/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183142/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183278/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183414/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183468/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183491/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183718/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183870/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e183960/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184092/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184222/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184267/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184302/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184435/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184479/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184709/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184830/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e184972/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185028/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185053/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185266/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185396/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185525/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185626/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185782/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185924/telejornal> (Consultado a 13 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e185961/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e186132/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e186259/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e186397/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e186503/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e186916/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e186981/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187009/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187194/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187331/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187489/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187634/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187832/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187907/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e187936/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188095/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188241/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188366/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188470/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188662/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188740/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188770/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e188956/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189080/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189220/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189322/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189554/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189601/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189699/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189820/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e189922/telejornal> (Consultado a 14 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190065/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190176/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190236/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190273/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190317/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190533/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190662/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190809/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e190930/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191107/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191205/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191235/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191390/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191559/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191682/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191837/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e191970/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192030/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192080/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192241/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192378/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192499/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192632/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192811/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192878/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e192904/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193079/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193228/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193357/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193512/telejornal> (Consultado a 15 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193596/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193634/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193658/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193862/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e193966/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194096/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194252/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194359/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194443/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194469/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194655/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194783/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e194889/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195018/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195191/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195236/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195268/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195436/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195568/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195686/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195881/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e195987/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196100/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196069/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196232/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196345/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196467/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196564/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196722/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196763/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

<http://www.rtp.pt/play/p1743/e196816/telejornal> (Consultado a 16 de outubro de 2015)

## ANEXOS

### **ANEXO A – TEXTOS *PIVOT*- Janeiro 2015**

#### **01-01-2015 – Acidente BEJA**

<Pivot:>

Um ultraleve caiu em Beja.  
O acidente fez dois feridos com gravidade.

SERVER

O aparelho despenhou-se no Aeródromo Municipal.  
Os feridos estão estáveis e em observação no hospital de Beja.  
A primeira pessoa que os socorreu foi também assistida.  
O ultraleve incendiou-se ao despenhar-se, obrigando à intervenção dos bombeiros.

#### **02-01-2015 – Queixa investidores do BES**

<Pivot:>

É um grande processo por causa do BES.  
Um grupo com 170 investidores do Banco Espírito Santo apresentou uma queixa-crime contra desconhecidos e pessoas identificáveis.  
Os investidores estão contra a medida que o Banco de Portugal aplicou ao BES e querem travar a venda do Novo Banco.

#### **03-01-2015 – Respostas Sócrates**

<Pivot:>

José Sócrates diz que o seu processo é político.  
O antigo Primeiro-Ministro deu uma entrevista por escrito à TVI para falar em pormenor sobre as questões do seu processo.  
Sócrates admitiu ter recebido dinheiro do seu amigo Carlos Santos Silva, mas afirmou que receber dinheiro emprestado não é crime, e disse que o juiz Carlos Alexandre e o Ministério Público não lhe apresentaram qualquer prova do crime de corrupção.  
O suspeito insiste que o processo judicial em que está envolvido é uma perseguição política.

#### **04-01-2015 – Recluso morto na prisão**

<Pivot:>

Morte na cadeia.

Um recluso de 26 anos foi esfaqueado durante uma rixa no pátio do Estabelecimento Prisional do Linhó.

A Associação de Guardas Prisionais diz que não havia nenhum guarda no pátio na altura em que ocorreu o crime.

#### **05-01-2015 – Hospital Santa Maria da Feira**

<Pivot:>

Um homem de 57 anos morreu no Hospital de Santa Maria da Feira, depois de ter estado 5 horas nas urgências à espera de ser atendido.

Quando os médicos se aperceberam da verdadeira gravidade do doente era tarde demais.

O Hospital está a investigar as causas desta morte.

#### **06-01-2015 – Buscas PT**

<pivot>

Buscas na sede da Portugal Telecom.

Durante todo o dia vários polícias têm estado nas instalações da PT SGPS.

As autoridades procuram provas sobre eventuais negócios ilegais entre a Portugal telecom com o grupo Espírito Santo.

Em especial um investimento de quase 900 milhões de euros que a PT SGPS fez na empresa Rioforte e que ainda não foi reembolsado.

#### **07-01-2015 – Últimas Paris**

<Pivot:>

Paris em alerta máximo de terrorismo depois do massacre desta manhã.

O mundo acordou com estas imagens de mais um ataque terrorista.

#### **08-01-2015 – Caça aos criminosos Paris**

<Pivot:>

Quase 90 mil polícias cercam neste momento uma floresta em França para tentar capturar os autores do atentado de Paris.

Os 2 irmãos franceses, de ascendência argelina fugiram para a região de Longpont.

Foram reconhecidos quando tentavam roubar comida e combustível

#### **09-01-2015 – Últimas França**

<Pivot:>

Chegaram ao fim os três dias de medo e terror em França.

3 terroristas mortos e o fim de dois sequestros....aniquilados pela policia em simultâneo.

### **10-01-2015 – Mulher terrorista Paris**

<Pivot:>

Há uma mulher cúmplice dos terroristas franceses ainda liberdade  
Chama-se Hayat Boume-diene e é neste momento a mulher mais procurada em França.  
É suspeita de ajudar os homens que mataram 17 pessoas nos últimos três dias.

### **11-01-2015 – OFF manifestação Paris**

<pivot>

Não há memória de uma manifestação assim.  
Por toda a França mais de 3 milhões...quase 4 milhões saíram à rua em homenagem às 17  
vítimas que morreram nos ataques terroristas dos últimos três dias.  
Uma manifestação também em defesa da liberdade de expressão e de imprensa.  
Uma Marcha da Unidade que juntou chefes de estado de todo o mundo.  
Ao lado do primeiro-ministro francês, François Holland, e de amigos, colegas e familiares  
das vítimas.  
Paris como a capital mundial em defesa da democracia.  
Pessoas de todas as idades, judeus, cristãos, muçulmanos caminharam da Praça da  
República até à Praça da Nação.  
Mais de 4 quilómetros de uma massa humana para dizer não ao terrorismo.

### **12-01-2014 – Ronaldo Bola de Ouro**

<Pivot:>

Celebrou com o grito de guerra.  
Cristiano Ronaldo conquistou a sua terceira Bola de Ouro.  
O craque português voltou a ser considerado o melhor futebolista do planeta e agradeceu à  
família e aos Portugueses.

### **13-01-2015 – Vídeo Charlie**

<Pivot:>

É um novo vídeo.  
Um vídeo amador divulgou imagens com novos pormenores do atentado islamita ao  
Charlie Hebdo.  
As imagens gravadas do telhado de um edifício junto à revista revelam a calma dos irmãos  
Kouachi, minutos depois da carnificina na redação, e os gritos "nós vingámos o profeta  
Maomé".

### **14-01-2014 – Naufrágio Sintra**

<Pivot:>

Só um se salvou.

Uma embarcação naufragou ao largo da Praia das Maças, na zona de Sintra, com 6 pescadores a bordo.

Um deles conseguiu nadar até terra com a ajuda de uma boia.

Os outros 5 estão desaparecidos.

### **15-01-2015 – Mortos Bélgica**

<Pivot:>

É o contra-ataque da Bélgica.

As autoridades belgas lançaram uma grande operação contra células de terrorismo islâmico.

O epicentro do ataque localiza-se em Verviers.

Fontes da polícia dizem que morreram dois jovens de origem árabe.

### **16-01-2015 – Alerta Europa**

<Pivot:>

É o contra-ataque europeu.

Três países lançaram em simultâneo grandes operações contra células terroristas islâmicas e detiveram dezenas de suspeitos.

#### **MAPA**

França, Bélgica e Alemanha estão em nível laranja ou vermelho de alerta, o primeiro e segundo mais elevados.

Em Paris doze pessoas foram detidas por suspeitas de ligações aos terroristas que na semana passada espalharam o terror.

Na Bélgica dois suspeitos de tentativa de atentado foram abatidos a tiro e um terceiro ficou gravemente ferido.

Foram detidas 13 pessoas.

A Bélgica pôs também 150 homens do exército em alerta para operações anti terroristas.

Na Alemanha, foram detidos em Berlim dois suspeitos de ligação a extremistas islâmicos.

### **17-01-2015 – Terrorismo Grécia**

<pivot>

A guerra ao terrorismo chegou à Grécia.

Pelo menos quatro homens foram hoje detidos em Atenas, relacionados com a célula jihadista da Bélgica desmantelada esta semana.

#### **SERVER IMAGENS**

Entre os detidos estará o cabecilha que planeou os atentados frustrados na Bélgica. alerta terrorista na Europa a que voltaremos daqui a pouco

### **18-01-2015 – Mortos nas urgências**

<Pivot>

São mais dois mortos nas urgências.

Os últimos casos ocorreram em Santarém e Almada.

No Hospital Garcia de Orta morreu uma doente de 89 anos que esteve nove horas à espera de ser atendida.

### **19-01-2015 – CAOS urgências hospitalares**

<Pivot:>

O caos nas urgências dos hospitais públicos terá causado um número mais elevado de mortes do que aqueles que foram já divulgados.

Os problemas que se tem verificado em muitas urgências hospitalares estão a deixar os profissionais de saúde desesperados.

À RTP muitos confessaram agora que estão a chegar ao limite das suas forças.

### **20-01-2015 – OFF mortes nos hospitais**

<Pivot:>

Nas primeiras 2 semanas do ano houve mais 1900 mortos em Portugal do que em igual período do ano passado

A Direção Geral de Saúde admite que o número é mais elevado do que era esperado...e não relaciona todas estas mortas com gripe.

### **21-01-2015 – Alerta Portugal – terrorismo**

<Pivot:>

As forças de segurança portuguesas entraram em prevenção por causa do terrorismo. Desde sábado que foi reforçada a segurança nas instalações da Unidade Especial de Polícia.

De Espanha chegou o alerta que os próximos alvos dos jihadistas podem ser os próprios policias...em qualquer parte da Europa.

### **22-01-2015 – Direto Assembleia Geral – PT**

<Pivot:>

Foi autorizada a venda da PT Portugal, aos franceses da Altice, que já detém em Portugal a Cabovisão e a Oni.

A decisão foi tomada há momentos na assembleia geral com os votos favoráveis de 97 por cento dos acionistas.

SEGUE DIERTO

Patricia Cracel BOA NOITE.. os grandes acionistas foram decisivos para a concretização do negócio.

### **23-01-2014 –Jihadista português**

<Pivot:>

Morreu mais um jihadistas português.

Mikael Batista era lusodescendente, cresceu em França e terá morrido durante os bombardeamentos de Kobane, perto da Turquia.

Foi uma das vítimas mortais dos ataques da coligação internacional liderada pelos Estados Unidos.

Como ele existe pelo menos mais uma dezena de jihadistas portugueses e lusodescendentes.

Alguns ainda vivem aqui em Portugal.

### **24-01-2014 – Jihadistas Espanha**

<Pivot:>

Quatro alegados jihadistas foram detidos pela polícia espanhola na cidade de Ceuta, durante a madrugada.

As autoridades acreditam que os suspeitos preparavam um ataque terrorista em Espanha. Eram irmãos e são muitas as semelhanças com os terroristas que executaram os atentados de Paris.

### **25-01-2014 – Últimas Grécia**

<Pivot:>

A extrema-esquerda está a um deputado de alcançar a maioria absoluta na Grécia.

O SYRIZA venceu as eleições e agora aproxima-se da vitória histórica e pode conseguir governar sozinho.

Tem até agora 36 por cento dos votos.

O partido da Nova Democracia no governo foi derrotado.

Teve 27,7 por cento. Uma diferença de praticamente 8 por cento em relação ao Syriza.

Com este resultado o partido de esquerda Syriza passa a ter pelo menos 150 deputados no parlamento.

Mais do dobro dos que tinha até agora.

Grandes derrotados foram os socialistas do PASOK... Com 4,8 por cento dos votos.

Perante estes resultados a cotação do euro caiu de imediato.

Nos mercados que já abriram, é possível verificar o euro a cair imediatamente minutos depois de serem conhecidas as sondagens que davam conta da vitória do Syriza.

Da Alemanha já chegou também um recado.

O Presidente do Banco Central alemão diz esperar que "o novo governo não ponha em causa aquilo que já foi alcançado".. E Deixa bem claro que apesar desta vitória as reformas tem que continuar no país.

### **26-01-2015 – TSIPRAS já é PM**

<Pivot:>

Em menos de 24 horas depois de vencer as eleições Alexis Tsipras negociou uma coligação, foi empossado primeiro ministro da Grécia, e já começou a trabalhar. A aliança que vai governar os gregos junta um partido da esquerda e outro da direita. Ambos prometeram acabar com a austeridade. O novo governo deverá ser anunciado amanhã

### **27-01-2015 – Jerusalém**

<Pivot:>

Sobreviventes do maior campo de extermínio do mundo regressaram hoje a Auschwitz 70 anos depois da sua libertação. Celebrações com testemunhos emocionados e apelos ao mundo para que a história dos campos da morte nunca mais se repita.

SEGUE JANELAS

Em *Auschwitz* está a Sandra Sá Couto E em Jerusalém a Adília Godinho. Já vamos mais a frente às reportagens e aos testemunhos deste dia histórico.

### **28-01-2015 – Figo candidato à FIFA**

<Pivot:>

Luís Figo é candidato à presidência da FIFA. O antigo futebolista português diz que está na hora de mudar o futebol. Figo terá de enfrentar a concorrência de 6 candidatos, incluindo Joseph Blatter.

### **29-01-2015 – Jihadista português**

<Pivot:>

É a caça em Portugal aos jihadistas. A Procuradoria-Geral da República confirmou que alguns processos envolvem a possível relação de suspeitos portugueses com o Estado Islâmico. Um deles é um açoriano de 48 anos, que já foi ouvido pelo tribunal de Angra do Heroísmo e foi constituído como arguido.

### **30-01-2015 – Resposta a Salgado**

<Pivot:>

Cavaco Silva não revela do que falou com Ricardo Salgado nas duas reuniões que tiveram em Belém. O Presidente remete-se à reserva das audiências para não dar mais esclarecimentos, uma justificação que não basta para a oposição.

Os partidos vão pedir que Cavaco Silva responda por escrito às questões da comissão de inquérito.

### **31-01-2014 – Jihadistas portugueses**

<Pivot:>

É a jihad made in Portugal.

O Expresso noticiou que jihadistas britânicos terão tido apoio de portugueses, entre 2012 e 2013.

O semanário revelou que os jihadistas vieram de Londres com destino à Grande Lisboa, onde ficaram escondidos até partirem para a Turquia rumo às fileiras do Estado Islâmico.

## **ANEXO B – TEXTOS *PIVOT* – FEVEREIRO 2015**

### **01-02-2015- Novos Jihadistas**

<Pivot:>

Os filmes de decapitação têm mão portuguesa.  
As autoridades europeias acreditam que o grupo de cinco portugueses que viajou de Londres para a Síria ajudou a produzir e divulgar os filmes a mostrar as degolações feitas pelo Estado Islâmico.  
O jornal britânico "*Sunday Times*" chama aos 5 portugueses "célula de Londres Oriental".

### **02-02-2015 – Ausência de Dux**

<Pivot:>

O único sobrevivente da tragédia do Meco não compareceu em tribunal.  
João Miguel Gouveia prescindiu do direito de defesa invocando a pressão da comunicação social e as acusações dos familiares das 6 vítimas mortais.  
O pai do único sobrevivente da tragédia do Meco fez a defesa do filho na porta do tribunal.

### **03-02-2015 – Certificados Aforro**

<Pivot:>

Só num mês mais de mil e 500 milhões de euros foram aplicados pelos portugueses em certificados de aforro e do tesouro.  
Este valor recorde foi alcançado o mês passado...depois de se saber que as taxas destes produtos financeiros só se aplicavam até ao final de Janeiro.  
Muitos portugueses preferiram assim investir nos produtos do Estado em vez de ter o dinheiro nos bancos com taxas de juro mais baixas.

### **04-02-2015 – Polémica Hepatite C**

<Pivot:>

Foi um grito de quem não quer morrer.  
O ministro da saúde foi confrontado em plena comissão parlamentar por um doente que sofre de Hepatite C.  
Em causa a falta do medicamento que pode salvar a vida deste e de muitos outros doentes.  
O medicamento custa mais de 40 mil euros e as farmacêuticas não baixam o preço.  
Um debate depois de se saber que uma mulher com a doença há 20 anos morreu porque também não recebeu este fármaco.  
A farmacêutica garante que tal não aconteceu porque não lhe foi pedido pelo hospital

### **05-02-2015 – Manifestação Atenas**

<Pivot:>

Milhares gregos saíram NA RUA em várias cidades para protestar contra o Banco Central Europeu.

Revolta depois do BCE ter deixado de aceitar dívida grega como garantia aos bancos.... o que deixa a Grécia com maiores problemas financeiros.

Num discurso inflamado há pouco no parlamento o novo primeiro-ministro garantiu que os sacrifícios do povo grego vão terminar.

E que a Grécia não aceita ordens de ninguém.

Uma resposta zangada depois de ter encontrado obstáculos nos contactos que fez na união europeia para resolver a situação grega.

### **06-02-2015 – Acordo Hepatite C**

<Pivot:>

Nos próximos dois anos perto de 10 mil doentes podem ser tratados com o mais inovador dos medicamentos para a hepatite C.

Para muitos esta notícia significa sobreviver a uma morte anunciada.

Foi finalmente fechado o acordo entre o ministério da saúde e a farmacêutica para a comparticipação do tratamento da hepatite C.

O governo vai pagar metade do que era inicialmente pedido pelos laboratórios.

### **07-02-2015 – Confusão Cova da Moura**

<Pivot:>

Foram libertados os 5 jovens acusados de tentarem invadir uma esquadra da policia e de apedrejarem um carro patrulha no bairro Cova da Moura.

O juiz do tribunal de Sintra decidiu aplicar aos jovens a medida de coação mais leve, o termo de identidade e residência.

A população do bairro da Covo da Moura acusa as autoridades de excesso de força.

### **08-02-2015 – Passos e Grécia**

<Pivot:>

O primeiro-ministro diz que as soluções que forem encontradas para a Grécia têm de valer para todos.

Uma ideia deixada por Pedro Passos Coelho em vésperas de reuniões europeias que podem ser decisivas para o futuro dos gregos.

### **09-02-2015 – Manifestação Ensino Artístico**

<Pivot:>

Um protesto artístico.

Centenas de alunos e professores do ensino artístico juntaram-se frente ao ministério da Educação para exigir o pagamento das verbas devidas às escolas.

O Governo alega que a transferência do dinheiro já foi decidida, mas aguarda ainda a aprovação do Tribunal de Contas.

### **10-02-15 – Pagamento FMI**

<Pivot:>

Portugal pode poupar 170 milhões de euros com a antecipação do pagamento do empréstimo ao FMI.

O pedido de autorização já foi entregue aos credores.

O governo pretende pagar 14 mil milhões de euros, de um total de cerca de 26 mil milhões, no prazo máximo de dois anos e meio.

### **11-02-2015 – Posição Grécia**

<Pivot:>

Uma conversa prolongada.

Os ministros das Finanças da Zona Euro estão reunidos para analisar uma solução para a Grécia.

À entrada da reunião, o ministro grego Yanis Varoufakis afirmou acreditar que a Grécia não vai sair do euro, mas disse estar preparado para o confronto depois de a Alemanha ter afirmado que não há margem para um novo acordo.

### **12-02-2015 – Off últimas Grécia**

<Pivot:>

É o início de um entendimento.

A Grécia aceitou falar com a troika para discutir um novo programa.

### **13-02-2015 – Desvio Sexta às 9**

<Pivot:>

É um negócio com crianças surdas.

Uma investigação da RTP mostra o alegado desvio de crianças surdas do centro hospital de Coimbra para uma clinica privada.

O caso está nas mãos do Ministério Público e da Inspeção Geral de Atividades em Saúde.

Em causa está a colocação do segundo implante que estas crianças precisam para conseguir ouvir.

Pais de todo o país contaram que os otorrinos de Coimbra sempre lhes disseram que o Estado só participava o primeiro implante, por uma questão de poupança.

O ministério da Saúde revelou que esta regra nunca existiu.

Os médicos sob investigação realizaram 23 cirurgias na clinica privada, situada a apenas a 3 quilómetros do hospital de Coimbra.

#### **14-02-2015 – Tiroteio Copenhaga**

<Pivot:>

Agora foi na Dinamarca.

Um debate num café de Copenhaga sobre o islão e a liberdade de expressão foi interrompido por homens armados que abriram fogo sobre as pessoas que participavam na conversa.

Os terroristas mataram um homem e feriram 3 polícias antes de se porem em fuga.

A Dinamarca decretou o estado de alerta.

#### **15-02-2015 – Últimas Dinamarca**

<Pivot:>

O terrorista foi abatido.

A polícia dinamarquesa acredita que matou o autor dos atentados de Copenhaga.

Trata-se de um homem de ascendência árabe que matou 2 civis e feriu 5 polícias em dois ataques sucessivos, um contra um café onde se debatia a liberdade de expressão e o islamismo, o outro contra uma sinagoga.

#### **16-02-2015 – Eurogrupo sem acordo**

<Pivot:>

Sem acordo.

Terminou sem resultados a reunião dos Ministros das Finanças da Zona Euro para decidir a situação grega.

O governo de Atenas rompeu as negociações por considerar inaceitável e absurda a proposta apresentada por Bruxelas.

Os gregos não aceitam estender por mais seis meses o atual programa de resgate.

O Eurogrupo não cede e responde com um ultimato à Grécia.

Atenas tem até ao final da semana para pedir o prolongamento do programa.

#### **17-02-2015 – OPA BPI**

<Pivot:>

O banco espanhol CAIXA BANK quer comprar a totalidade do BPI.

A CaixaBank é já o maior acionista do banco português, e lança agora uma oferta pública às restantes ações do BPI.

Esta OPA pode ser também uma forma de entrar na compra do Novo Banco.

#### **18-02-2015 – Cavaco Grécia**

<Pivot:>

O Presidente da República diz que Portugal é o país que fez e vai continuar a fazer maiores doações à Grécia.

Cavaco Silva volta assim a falar do dinheiro que os portugueses emprestaram aos gregos e diz que para já os sinais dados pelo Governo de Atenas são positivos.

### **19-02-2015 – Juncker e Shauble**

<Pivot:>

Uma confissão polémica.

O presidente da comissão europeia diz que a troika é pouco democrática e que lhe falta legitimidade.

Jean Claude Juncker confessar ainda que União Europeia pecou contra a dignidade da Grécia, Portugal e Irlanda.

Declarações que contrariam o Governo alemão que insiste que os planos de resgate são um sucesso.

### **20-02-2015 – Eurogrupo**

<Pivot:>

Acordo em Bruxelas.

A Grécia e o eurogrupo entenderam-se

Os gregos conseguiram prolongar a ajuda financeira internacional por mais 4 meses.

O acordo foi conseguido após intensos encontros bilaterais em Bruxelas.

Reuniões acompanhadas pelo correspondente António Esteves Martins

### **21-02-2015 – Portugal e o acordo**

<Pivot:>

O Governo português nega ter feito oposição em Bruxelas ao acordo alcançado pela Grécia.

Um desmentido depois de alguma imprensa grega ter revelado que Portugal e Espanha colocaram entraves às propostas do ministro das finanças grego.

O próprio Ianis *Varoufakis* fez também um desabafo ao correspondente da RTP.

Diz que Portugal na reunião do Eurogrupo quis ser mais alemão que a própria Alemanha

### **22-02-2015 – Passos Coelho**

<Pivot:>

O Primeiro-Ministro diz que é absurda a ideia de que Portugal tenha estado ao lado da Alemanha e contra a Grécia no Eurogrupo.

Pedro Passos Coelho garante que o governo português não interferiu no processo e espera agora que a Grécia possa reconquistar a confiança dos investidores.

### **23-02-2015 – Sócrates**

<Pivot:>

Regressou a Lisboa, mas já está outra vez na prisão.

José Sócrates foi ouvido no Departamento de Investigação e Ação Penal por causa das violações ao segredo de justiça.

O advogado do ex-primeiro-ministro acusa implicitamente o Ministério Público de "fugas de informação".

### **24-02-2015 – Reunião Eurogrupo**

<Pivot:>

Luz verde à Grécia.

Os Ministros das Finanças da Zona Euro aprovaram o plano de reformas apresentado pelo governo grego.

O executivo do *Syriza* comprometeu-se a prosseguir a austeridade e viu assim assegurada a extensão do programa de resgate por mais quatro meses.

Falta ainda o acordo de alguns parlamentos, incluindo o da Alemanha.

Mesmo assim, a *troika* tem algumas reservas quanto à estratégia grega.

O FMI e o Banco Central Europeu sublinharam que a lista de reformas de Atenas não oferece garantias claras nas áreas mais importantes.

### **25-02-2015 – Polícias – comboio**

<Pivot:>

Morreram a perseguir os assaltantes.

Dois polícias foram colhidos por um comboio quando perseguiam a pé dois suspeitos.

#### **GRAFISMO**

O incidente ocorreu ao final da manhã perto da estação de Sacavém, em Lisboa.

As vítimas foram colhidas por um Intercidades numa zona de quatro vias.

O comboio tinha acabado de sair da Estação do Oriente em Lisboa, e seguia com destino ao Porto.

Os homens que estavam a ser perseguidos são suspeitos de terem assaltado uma casa em Bobadela, e foram detidos pouco depois.

### **26-02-2015 – Piratas Informáticos**

<Pivot:>

É um ataque aos piratas da internet. A judiciária deteve 7 suspeitos de vários ataques informáticos a instituições do Estado e empresas privadas.

No total foram constituídos 21 arguidos e feitas dezenas de buscas a casas e à sede de um órgão de comunicação social

### **27-02-2015 – Piratas Informáticos**

<pivot>

A pirataria informática está em tribunal.

O juiz de instrução começou a ouvir 7 dos detidos por crimes informáticos incluindo sabotagem entre os suspeitos está Rui Cruz, o fundador do Tugaleaks e mais 6 pessoas que a judiciária acredita serem membros dos anonymous, responsáveis por vários ataques informáticos em Portugal

### **28-02-2015 – Eurogrupo**

<pivot>

É uma guerra de palavras.

A Grécia acusou Portugal e Espanha de conspirarem para derrubarem o governo do Syriza. O primeiro-ministro grego afirmou que Lisboa e Madrid pretendem livrar-se do seu governo antes das eleições em Espanha.

Alexis Tsipras disse mesmo que os dois países lideram um eixo de poder contra Atenas

## **ANEXO C – TEXTOS *PIVOT* - Março de 2015**

### **01-03-2015 – Protestos Portugal / Espanha**

<Pivot:>

É a resposta à Grécia.

Portugal transmitiu a Bruxelas a "perplexidade" pelo que diz serem "acusações infundadas" por parte do Primeiro-Ministro grego.

Alexis Tsipras tinha acusado Portugal e Espanha de conspirarem para derrubar o seu governo e de liderarem um eixo de poder.

O protesto contra estas palavras foi feito através dos "canais diplomáticos".

### **02-03-2015 – Passos Explica (política)**

<Pivot:>

O primeiro-ministro diz que não sabia que era obrigatório pagar à segurança social nos cinco anos em que foi trabalhador independente.

Esta foi a explicação dada hoje por Pedro Passos Coelho.

A dívida prescreveu mas mesmo assim decidiu pagar.

Pedro Passos Coelho explica que não pagou antes para evitar acusações de tratamento privilegiado.

### **03-03-2015 – Passos ao ataque**

<Pivot:>

O primeiro-ministro admite que não é perfeito, mas garante que como chefe do governo nunca utilizou o cargo para enriquecer.

Esta a resposta de Pedro Passos Coelho aos que o criticam pelas dívidas prescritas à Segurança Social.

O primeiro-ministro admite ainda atrasos na entrega de declarações de IRS mas garante que não deve nada ao fisco.

E que tudo isto não passa de uma chicana política.

### **04-03-2015 – Buscas Segurança Social**

<Pivot:>

Fraude na segurança social.

Foram detidas 5 pessoas suspeitas de corrupção e falsificação de documentos.

O esquema agora descoberto possibilitava a emissão de certidões falsas a empresas a troco de dinheiro.

Entre os detidos dois dirigentes da segurança social de Lisboa...um advogado e dois técnicos oficiais de contas.

### **05-03-2015 – Última Hora**

<Pivot:>

Morreu um militar da força aérea na base de Beja

SERVER

O homem tinha 23 anos e de acordo com fontes militares há indícios de que a morte não foi por causa natural.

O corpo do militar foi encontrado num alojamento da base.

O jovem pertencia à base aérea do Montijo, mas foi destacado para Beja por reforçar os efetivos envolvidos na realização de um exercício militar internacional

Em comunicado a Força Aérea lamenta o sucedido e revela que a polícia judiciária militar já está no local para investigar esta morte.

E uma notícia de última hora que vamos desenvolver mais a frente no Telejornal.

### **06-03-2015 – Passos Coelho**

<Pivot:>

O primeiro-ministro não se orgulha dos atrasos que teve no pagamento ao fisco... mas insiste que tal não deve ser confundido com manobras de evasão fiscal.

Pedro Passos Coelho insiste que sempre regularizou as dívidas, mesmo fora do prazo.

E que estas situações não lhe retiram autoridade moral como Primeiro-ministro.

### **07-03-2015 – Nelson Évora (ouro)**

<Pivot:>

Nelson Évora conquistou a medalha de ouro na prova do triplo salto dos campeonatos da Europa de atletismo em pista coberta.

Na República Checa, o atleta do Benfica saltou 17 metros e 21 centímetros... a sua melhor marca do ano.

### **08-03-2015 – Off Medalha Nelson Évora**

<Pivot:>

Nelson Évora recebeu esta tarde a medalha de ouro para Portugal..após a conquista do título Europeu de Pista Coberta.

IMAGENS

O atleta português subiu ao lugar mais alto do pódio, pela vitória no triplo salto.

Um grande regresso às vitórias internacionais do campeão olímpico de Pequim.

Depois de anos lesionado Nelson Évora provou que está recuperado a 100% e contrariou os que não acreditavam no seu regresso à alta competição.

Agora já sonha com levar a bandeira portuguesa aos campeonatos do mundo e aos jogos olímpicos

### **09-03-2015 – Eurogrupo**

<Pivot:>

A Troika vai regressar à Grécia.

Depois de duas semanas sem acordo, Atenas aceitou que os técnicos internacionais se desloquem ao país para fechar o pacote de reformas a implementar pela Grécia.

O regresso da troika a Atenas surge poucas semanas depois de o Syriza ter garantido que não falaria mais com a troika.

Para resolver a contradição, o governo grego tentou que as reuniões com a troika decorressem em separado, mas a sugestão não foi aceite.

Os ministros europeus das Finanças consideraram que as propostas gregas são incompletas e apelaram a Atenas para que deixe de perder tempo, sob pena de não receber o dinheiro de que precisa.

### **10-03-2015 – Pedido Habeas Corpus (Sócrates)**

<Pivot:>

É o tudo por tudo para libertar José Sócrates.

Foram entregues dois pedidos de habeas corpus a solicitar a libertação imediata do antigo Primeiro-Ministro, suspeito de corrupção, branqueamento de capitais e fraude fiscal.

Um dos pedidos foi apresentado pela própria defesa de Sócrates, o outro é da autoria de um grupo de cidadãos.

### **11-03-2015 – Passos Segurança Social**

<Pivot:>

Passos Coelho reconheceu falhas nos seus pagamentos à Segurança Social.

O Primeiro-Ministro foi ao Parlamento dizer que falhou, mas entende que a sua autoridade enquanto chefe do Governo não saiu beliscada.

Bloco de Esquerda e Verdes exigiram a sua demissão.

### **12-03-2015 – Protestos BES Viseu**

<Pivot:>

Invadiram três bancos.

Uma centena de lesados do BES entraram nas sucursais de Viseu do Novo Banco, BCP e Montepio.

Foi mais uma acção de protesto por causa do dinheiro que perderam com o papel comercial do Espírito Santo.

### **13-03-2015 – TAP aniversário**

<Pivot:>

O Presidente da TAP prepara-se para se pronunciar sobre a privatização da companhia.

A TAP faz 70 anos e o Telejornal é hoje especialmente apresentado do aeroporto de Lisboa, a começar pelo cockpit de um dos aviões da transportadora aérea.

Estamos no HANGAR 6 da TAP, o maior hangar de manutenção de aviões de Portugal. Aqui são reparados aviões de todo o mundo, numa área, a manutenção, que deu reputação internacional à companhia aérea portuguesa.

#### **14-03-2015 – Liliana filhos**

<Pivot:>

Três anos depois, Liliana pode rever os filhos.

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem decidiu que Liliana Melo tem o direito a visitar as suas crianças.

O Tribunal de Sintra tinha retirado a Liliana 6 dos 10 filhos em 2012, enviando-os para adopção.

Desde essa altura, as crianças nunca mais contactaram a mãe nem falaram entre elas.

#### **15-03-2015 – Menina Açores**

<Pivot:>

Foi encontrada amarrada e maltratada.

A polícia libertou uma menina de 12 anos que tinha sido raptada nos Açores.

As autoridades detiveram em São Miguel um homem de 44 anos por suspeita da prática dos crimes de rapto, violação e homicídio, na forma tentada.

#### **16-03-2015 – Decisão Sócrates**

<Pivot:>

O pedido de libertação de José Sócrates foi chumbado pelo Supremo Tribunal de Justiça. Os juízes consideram que forma levantadas questões pertinentes mas que não podem ser apreciadas em sede de Habeas Corpus.

Mesmo assim, o advogado considerou que as conclusões foram um "bom avanço" e que José Sócrates "ficou divertido" com o facto do Supremo ter concluído que a questão da competência do tribunal deve ser discutida.

#### **17-03-2015 – Decisão Tribunal Relação Sócrates**

<Pivot:>

O Tribunal da Relação decidiu, por unanimidade, manter José Sócrates preso.

O Colectivo de juízes diz que encontrou "fortes indícios dos crimes pelos quais o ex-primeiro ministro está indiciado" e possível "perturbação na recolha e conservação da prova".

Ontem o Supremo Tribunal de Justiça tinha negado também o pedido de habeas corpus para libertação imediata de José Sócrates.

### **18-03-2015 – Mortos Tunísia**

<Pivot:>

Foi uma tarde de terror no centro da capital da Tunísia.  
Homens armados entraram no principal museu de Tunes e dispararam indiscriminadamente.  
22 pessoas foram mortas, entre as vítimas mortais 20 turistas e 2 tunisinos.  
O atentado não foi reivindicado mas há suspeitas de que tenha sido um atentado jihadista.

### **19-03-2015 – Últimas Lista VIP**

<Pivot:>

É a segunda demissão no fisco em 24 horas por causa da alegada lista VIP nas finanças.  
O Subdiretor-Geral da Justiça Tributária pediu para sair, horas depois de Maria Luís Albuquerque ter aceite a demissão do Diretor Brigas Afonso.  
Em causa uma alegada lista de altas individualidades com acesso restrito dos funcionários das finanças.  
A oposição pede a demissão do secretário de Estado Paulo Nuncio.

### **20-03-2015 – Demitidos Fisco**

<Pivot:>

O ex-director-geral da Justiça Tributária garante que nunca falou com o Governo sobre a criação de uma lista VIP de contribuintes.  
António Brigas Afonso foi ao Parlamento garantir que não autorizou qualquer lista reservada do fisco.  
A mesma ideia foi deixada pelo ex-subdirector geral da autoridade tributária.  
Os dois funcionários demissionários foram questionados no parlamento.

### **21-03-2015 – Benfica Perdeu**

<Pivot:>

O Benfica ficou a marcar passo.  
Os encarnados perderam em Vila do Conde diante do Rio Ave.

SERVER

Os encarnados entraram praticamente a ganhar na partida, graças a um golo de Eduardo Sálvio aos 4 minutos.  
Na segunda parte, o Rio Ave empatou.  
Pouco depois Luisão foi expulso e, já nos descontos, os minhotos fizeram o golo da vitória

### **22-03-2015 – Investigação Lista VIP**

<Pivot:>

A Procuradoria-Geral da República está a investigar o caso da lista VIP de contribuintes. Também a Comissão de Proteção de Dados avançou com um processo de averiguações.

### **23-03-2015 – Português Jihadista**

<Pivot:>

Morreu mais um português combatente do Estado Islâmico.  
O jovem de 15 anos terá morrido na Síria.  
Chamava-se Abual-faruk.  
O adolescente era filho de um comandante do Estado Islâmico igualmente português mas de origem argelina.

### **24-03-2015 – Avião Caiu (Alpes Franceses)**

<Pivot:>

Tragédia nos alpes franceses.  
Um A320 despenhou-se com 150 pessoas a bordo.  
Não há sobreviventes.  
O voo da companhia alemã German Wings partiu de manhã de Barcelona com destino a Dusseldorf.  
O avião começou a perder altitude e 8 minutos depois despenhou-se.  
Não foi emitido qualquer sinal de socorro.

### **25-03-2015 – Últimas avião**

<Pivot:>

Foi recuperada a gravação das conversas dos pilotos no avião que se despenhou nos Alpes.  
O material áudio estava na caixa negra encontrada pelas autoridades francesas.

### **SEGUE IMAGENS**

Não se sabe ainda o que poderá revelar sobre o acidente que matou 150 pessoas.  
As equipas de resgate retiraram já os primeiros corpos do local onde se despenhou o avião.  
A bordo do Airbus da German Wings que caiu ontem estavam passageiros de três continentes.  
Investigadores não conseguem encontrar uma explicação lógica sobre o que poderá ter acontecido antes do avião cair.  
O presidente da Lufthansa afirma que o aparelho estava tecnicamente impecável e que o acidente é por isso "inexplicável"

### **26-03-2015 – O que aconteceu?**

<Pivot:>

O acidente de avião nos Alpes foi provocado de forma deliberada pelo copiloto.

As gravações da caixa negra provam que o comandante sai do cockpit e o co-piloto tranca-se por dentro.

O piloto regressa depois à cabine tenta ainda entrar mas o colega não abre a porta.

Enquanto isso acontece o copiloto respira lá dentro tranquilamente o que revela que estava consciente até o avião cair.

### **27-03-2015 – Investigação Piloto**

<Pivot:>

O copiloto responsável pela queda do avião que se despenhou nos Alpes escondeu uma doença mental da companhia de aviação que o contratou.

A história clínica de Andreas Lubitz está a ser investigada ao pormenor.

Até agora não foi encontrada nenhuma nota de suicídio.

### **28-03-2015 – Novas Piloto**

<Pivot:>

O copiloto do voo fatal da Germanwings disse que um dia o mundo ia conhecer o seu nome.

A frase foi revelada pela ex namorada de Lubitz numa entrevista a um jornal alemão.

Ao New York Times, dois investigadores garantiram que Andreas Lubitz tinha também problemas de visão.

### **29-03-2015 – Eleições Madeira**

<Pivot:>

Já fecharam as urnas na Madeira, resultados só ao fim da noite.

Direto

Vamos ter resultados mais tarde perto das 9 da noite. Daqui a umas duas horas há um único círculo eleitoral que elege os 47 deputados. A fasquia da maioria absoluta está por isso nos 24.

O PSD elegeu 25 há 3 anos e meio com Alberto João Jardim

E o desafio para Miguel Albuquerque é renovar essa maioria absoluta.

Ao longo da noite vamos estar em direto nas sedes das principais forças políticas candidatas a esta eleição.

Podemos ver uma imagem do momento em que se encerraram as votações e portanto vai começar a proceder-se à contagem dos votos.

### **30-03-2015 – Eleições Madeira**

<Pivot:>

O PSD venceu as eleições regionais na Madeira com maioria absoluta mas estes resultados ficam em suspenso até uma nova recontagem dos votos que será feita amanhã.

Até agora o PSD conseguiu 44,3 por cento dos votos, o que se traduz em 24 dos 47 deputados.

Em segundo lugar ficou o CDS com 13,7 por cento e a eleição de sete deputados.

A Coligação Mudança liderada pelo PS não foi além dos 11,4 por cento e dos 6 deputados.

Um resultado que já levou à demissão de Victor Freitas o líder do PS Madeira.

A surpresa destas eleições chama-se Juntos Pelo Povo.

O movimento de cidadãos ficou acima dos dez por cento e elege 5 deputados.

A CDU também sobe na Madeira

Consegue dois deputados com 5,5 por cento dos votos.

O Bloco de Esquerda também elege dois deputados. Chegou aos 3,8 por cento.

Já o PND fica-se pelo 2,1 por cento. Consegue um lugar no parlamento regional.

A abstenção foi superior a 50 por cento.

### **31-03-2015 – Taxas de Juro**

<Pivot:>

O banco de Portugal manda baixar o valor das taxas de crédito à habitação.

Os bancos vão ter que reflectir nos clientes eventuais descidas das taxas de juro quando atingirem valores negativos.

Uma decisão do banco de Portugal que pode beneficiar quem está a pagar casa ao banco.

Vamos ver como: como se sabe a prestação mensal é calculada com base na taxa de juro euribor e também no spread que é a margem de lucro no banco.

O que o banco de Portugal vem agora dizer é que se a taxa de juro cair para menos de zero, os bancos têm que baixar o spread que cobram aos clientes, ou seja, têm que reduzir o seu lucro.

Vejam agora o exemplo de um empréstimo por exemplo de 150 mil euros a 30 anos com uma taxa de juro de 0,1 por cento, um spread de 1 por cento a prestação é de 489 euros por mês.

Se a taxa de juro cair para uma décima negativa então o que vai acontecer é que os bancos portugueses têm que baixar o spread de 1 para 0,9 por cento. Isso significa que a mesma prestação da casa baixa para 475 euros. Isto dá menos 14 euros por mês no pagamento ao banco. Num ano um empréstimo destes pode ficar mais barato 168 euros.

É uma decisão há muito reclamada pelos clientes dos bancos portugueses.

## **ANEXO D – TEXTO *PIVOT* – ABRIL DE 2015**

### **01-04-2015 – Ilegalidades Universidade Lusófona**

<pivot>

A universidade lusófona pode ter que anular várias licenciaturas por ordem do governo. A inspeção-geral de educação detetou ilegalidades em mais de 150 licenciaturas.

Um processo iniciado com o caso da licenciatura de Miguel Relvas pode levar este processo à retirada de diplomas académicos desta universidade.

### **02-04-2015 – Morte de Manoel de Oliveira**

<pivot>

Foi assim até aos 106 anos, Manoel de Oliveira morreu a filmar até ao fim, pois com ele não podia ser de outra maneira. Apesar da longevidade disse sempre que faltava tempo para fazer tudo o que ainda queria.

Morreu hoje, mas os seus filmes mostram um tempo que ainda há de vir.

### **03-04-2015 – Funeral Manuel de Oliveira**

<pivot>

O funeral de Manoel de Oliveira realizou-se com aplausos esta tarde no Porto.

Uma cerimónia fúnebre onde estiveram presentes amigos, família, figuras de Estado e muitos anónimos.

O ator norte-americano John Malcovick e o amigo Luís Miguel Sintra estiveram lado a lado neste último adeus ao cineasta português.

### **04-04-2015 – Incêndio Vouga**

<pivot>

Mais de 300 bombeiros combatem o incêndio em Sever do Vouga. O fogo com 3 frentes chegou a ameaçar casas. As chamas tinham sido dominadas na passada quinta-feira, mas hoje voltaram e atingiram grandes dimensões.

### **05-04-2015 – Salários em atraso em Angola**

<pivot>

Há milhares de portugueses em Angola com salários em atraso.

Muitos estão a viver em contentores. O alerta é do sindicato da construção de Portugal que vai pedir ao embaixador em Angola uma reunião urgente.

A secretaria de Estado das Comunidades garante que está a acompanhar a situação

### **06-04-2015 – Explosão mata jovem**

<pivot>

O foguete rebentou com atraso e matou o jovem que foi ver o que se passava.

O acidente ocorreu em Marco de Canaveses e provocou ainda queimaduras ligeiras num outro jovem.

A associação de indústrias de pirotecnia diz que os procedimentos de segurança não terão sido respeitados.

#### **07-04-2015 – Portugueses Jihadistas**

<pivot>

É a caça aos jihadistas. O ministério público emitiu mandados de captura para 5 portugueses ligados ao Estado Islâmico. Todos os suspeitos têm nacionalidade portuguesa e saíram de Lisboa em direção à Síria.

#### **08-04-2015 – Lista VIP investigada**

<pivot>

O ministério público abriu um inquérito à lista VIP do fisco. A investigação tem por base as atas das audições parlamentares sobre o caso mas também o relatório da inspeção da comissão da protecção de dados.

A procuradoria-geral da república revelou que o relatório confirma a existência da lista VIP e o acesso a dados de contribuintes por parte de empresas externas à autoridade tributária

O PS tinha já dito que queria que o ministério público investigasse os contornos da lista VIP por considerar que existem fortes indícios de práticas criminais.

#### **09-04-2015 – Bebé morto à facada**

<pivot>

Ainda não foi presente ao juiz.

Um homem é acusado de ter esfaqueado até à morte o filho de 3 meses e só amanhã aparecerá perante o juiz de instrução criminal.

#### **10-04-2015 – Guterres não é candidato à presidência**

<pivot>

António Guterres anunciou que não é candidato às presidenciais.

O alto comissário da ONU para os refugiados declarou que prefere continuar em funções onde pode ajudar quem mais precisa e afastou-se definitivamente da corrida ao palácio de Belém.

#### **11-04-2015 – Cuba e Estados Unidos restabelecem relações**

<pivot>

50 anos de conflito terminaram num encontro. Barack Obama e Raul Castro selaram o restabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e Cuba.

#### **12-04-2015 – Papa em colisão com a Turquia**

<pivot>

O Vaticano entrou em rota de colisão com a Turquia.

O Papa utilizou a palavra genocídio para descrever a matança sistemática de 1 milhão e meio de cristãos arménios há 100 anos.

O genocídio arménio foi organizado pelo governo turco em 1915 mas a Turquia recusa-se a reconhecer que tenha tentado exterminar os arménios.

E o governo turco afirmou que as declarações do Papa criaram um problema de confiança.

### **13-04-2015 – Criança morta por agressão**

<pivot>

Uma criança de dois anos morreu vítima de maus tratos.

O companheiro da mãe é o suspeito deste crime e está em prisão preventiva.

O irmão da vítima de 4 anos está também internado ferido.

A comissão da proteção de menores confirma que já tinha esta família sinalizada como sendo uma família de risco.

### **14-04-2015 – Proibida venda alcoólica a menores**

<pivot>

Proibir a venda de todas as bebidas alcoólicas a menores de 18 anos.

Esta é a nova lei que o governo quer ver aplicada até ao verão.

Os médicos concordam. Os empresários condenam. Entre os consumidores, as opiniões dividem-se.

### **15-04-2015 – Greve TAP**

<pivot>

Os pilotos da TAP vão fazer greve de dez dias a começar já no dia primeiro de Maio.

A decisão foi aprovada há minutos em assembleia geral

Vamos em direto para o hotel de Lisboa onde tem estado a decorrer esta reunião.

Os pilotos que contestam o acordo que foi assinado em que o governo não quer cumprir algumas das medidas que tinham sido prometidas ao que já foi contestado pelo presidente da TAP. Vamos então em direto para onde decorreu esta assembleia geral.

Álvaro Coimbra, uma decisão tomada há minutos.

### **16-04-2015 – Sobretaxa IRS**

<pivot>

A sobretaxa de IRS só vai acabar em 2019. O governo anunciou agora uma redução de apenas 25 por cento ao ano.

Esta é uma das medidas do plano de estabilidade aprovado há pouco em conselho de ministros.

Para além disso, a reposição dos cortes salariais da função pública vai ser feita até 2018.

### **17-04-2015 – Primeiro-Ministro sobre a TAP**

<pivot>

O primeiro-ministro deixa o aviso à greve dos pilotos.  
A alternativa à privatização é vender aviões e despedimento coletivo.  
A RTP sabe que alguns sindicatos também assinaram este acordo com o governo, contrariam as razões dos pilotos.  
Dizem que o acordo assinado em Janeiro está a ser cumprido.

#### **18-04-2015 – Clássico Porto-Benfica**

<pivot>

Tudo adiado para o clássico da próxima semana.  
Porto e Benfica venceram os jogos de hoje que terminaram há minutos.  
As duas equipas estão assim separadas por 3 pontos com vantagem para os encarnados.  
Benfica foi hoje ao Restelo derrotar o Belenenses por 2-0

#### **19-04-2015 – Tragédia Mediterrâneo (morte imigrantes)**

<pivot>

Poderá ser a pior tragédia de sempre no mar do mediterrâneo. 700 imigrantes clandestinos caíram ao mar quando o barco de pesca onde seguiam naufragou e estão dados como desaparecidos.  
Nesta altura cerca de 600 imigrantes fugiam da guerra e da miséria com esperança de entrar na Europa.  
O pesqueiro afundou-se a 60 milhas da costa a norte da Líbia.  
O primeiro socorro e salvamento foi feito por um navio com bandeira portuguesa.  
O king iacob assistiu todo o naufrágio e ajudou também a salvar dezenas destes imigrantes que foram já retirados do mar.  
Daqui a pouco vamos conversar com um dos tripulantes deste navio português que está a ajudar a salvar vidas.  
Nesta que poderá ser a maior tragédia do mediterrâneo.

#### **20-04-2015 – Tragédia no Mediterrâneo**

<pivot>

Os pedidos de socorro não param no mediterrâneo.  
Neste momento 3 embarcações estão em dificuldades. Uma delas é um pequeno barco a 30 milhas da costa da líbia com 100 a 150 pessoas a bordo. E um barco maior com 300 pessoas  
Já esta manhã, uma embarcação naufragou ao lado da Grécia fazendo 3 vítimas.  
A união europeia marcou para esta quinta-feira uma cimeira europeia extraordinária para debater uma estratégia destinada a travar o número de mortes de imigrantes clandestinos que tentam chegar à Europa.  
A decisão surge na sequência da tragédia do fim-de-semana quando uma embarcação vinda da Líbia naufragou.  
Entre 700 a 900 pessoas terão perdido a vida nesse naufrágio.

#### **21-04-2015 – Tragédia Mar Mediterrâneo**

<pivot>

Os tripulantes estão presos.

A polícia italiana deteve nas últimas horas 5 pessoas acusadas de tráfico de imigrantes entre elas o capitão e o membro da tripulação do barco que naufragou com mais de 800 emigrantes a bordo.

#### **22-04-2015 – Cinco detidos ligados ao financiamento do terrorismo**

<pivot>

O financiamento do terrorismo vinha de Portugal.

O Banco de Portugal determinou a suspensão de duas cidades de transferência de dinheiro por suspeita de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo.

A judiciária está a realizar buscas de empresas e já terá efetuado 5 detenções.

#### **23-04-2015 Governo rejeita requisição civil da TAP**

<pivot>

Não haverá requisição civil.

A 8 dias da greve dos pilotos da TAP, o governo afastou o cenário da requisição.

O sindicato dos pilotos acusa o governo de fomentar a divisão entre os pilotos.

#### **24-04-2015 – Greve TAP**

<pivot>

A TAP acredita que é possível que a greve dos pilotos seja desconvocada.

O presidente da companhia aérea revelou que continua a conversar com o sindicato para tentar chegar a um acordo

#### **25-04-2015 – Sismo causa morte no Nepal**

<pivot>

A terra matou mais de 1000 pessoas no NEPEL.

O país já declarou o estado de emergência e apelou à ajuda internacional.

O terramoto teve uma magnitude de 7,8 graus e foi também sentido na Índia, na China e no Bangladesh.

Em todos estes países, o sismo causou vítimas mas no Nepal o número de mortes tem vindo a subir ao longo do dia.

O último balanço é de 1341 vítimas mortais. Há ainda muitas pessoas aprisionadas em edifícios que reuniram e a chegada da noite está a dificultar as operações de socorro.

#### **26-04-2015 – Clássico Benfica-Porto**

<pivot>

O clássico da luz terminou empatado.

Benfica e Futebol Clube do Porto não conseguiram marcar. As equipas continuam assim separadas por três pontos, quando faltam 4 jornadas para o fim do campeonato.

### **27-04-2015 – Greve TAP**

<pivot>

Sem sucesso a tentativa para desconvoar a greve dos pilotos da TAP.

O presidente da transportadora aérea que tem decorrido negociações com o sindicato mas garante que não houve qualquer tipo de cedência por parte dos pilotos.

Fala em prejuízos diários de 1 milhão de euros pelo menos com cancelamento de reservas.

Já o presidente dos sindicatos dos pilotos falou pela primeira vez para acusar TAP e governo de intransigência.

### **28-04-2015 – Homicídio Póvoa do Varzim**

<pivot>

Foi detido o homem suspeito de matar a tiro 4 familiares num café da Povoia do Varzim.

O suspeito fugiu após os disparos. Foi detido quando tentava fugir para Espanha.

O alegado homicida terá abatido os ex sogros, a ex mulher e o enteado de 23 anos.

### **29-04-2015 – Buscas Vistos Gold**

Foi lançada uma mega operação policial em vários pontos do país.

Terminou há momentos. 34 buscas em simultâneo relacionadas com o processo dos vistos dourados.

Em Lisboa o gabinete do secretário de Estado dos assuntos fiscais e o edifício da autoridade tributária na avenida João XXI foram alvo destas buscas, bem como outros serviços do ministério das finanças.

Também o ministério dos negócios estrangeiros confirmou que o edifício da direção geral dos assuntos consulares em Lisboa foi alvo de buscas tal como o serviço estrangeiro e fronteiras no Porto.

Tanto em Lisboa como no Porto foram assim realizadas buscas em diversas empresas e residências particulares.

A operação envolve 6 magistrados do ministério público, 80 elementos da polícia judiciária e 15 da autoridade tributária e terminou há minutos.

### **30-04-2015 – Greve TAP**

<pivot>

A poucas horas do início da greve dos pilotos da TAP decorrem ainda reuniões com a administração da empresa.

Está também marcada para dentro de minutos uma conferência de imprensa do sindicato dos pilotos e também logo depois o ministro da economia prepara-se também para falar sobre a greve.

Vamos estar em direto destas duas conferências de imprensa. Desconhece-se o que ambas as partes deste conflito querem comunicar ao país a menos de 4 horas do arranque de uma greve de 10 dias dos pilotos da TAP.

## **ANEXO E – TEXTOS PIVOT – MAIO DE 2015**

### **01-05-2015 – Greve da TAP**

<pivot>

Os aviões descolaram. Apesar da greve dos pilotos 70 por cento dos voos da TAP previstos até às 17 horas decorreram sem incidentes.

Muitos pilotos ignoraram a ordem do sindicato e compareceram nos postos de trabalho. Dos 236 voos previstos foram realizados 164. Até às 17 horas tinham sido anulados 72 voos dos quais 31 da TAP e 41 da Portugalia

A esta hora o ministro da economia e o secretário de Estado dos transportes estão reunidos com o presidente da TAP.

Pires de Lima fará dentro de momentos uma declaração sobre o primeiro dos 10 dias de paralização convocado pelo sindicato dos pilotos

### **02-05-2015 – Peregrinos atropelados**

<pivot>

Um despiste fatal.

Um automóvel saiu descontroladamente da estrada às 5 da manhã e colheu 10 peregrinos perto de Sernache.

5 morreram e os restantes 5 ficaram feridos, dois dos quais com gravidade.

### **03-05-2015 – Mourinho campeão**

<pivot>

José Mourinho é campeão de Inglaterra.

O treinador português obteve o seu terceiro título pelo Chelsea.

### **04-05-2015 – Ponte bloqueada**

<pivot>

A ponte 25 de Abril está bloqueada.

A ligação entre Lisboa e Almada encontra-se neste momento cortada ao trânsito.

Estas imagens das câmaras de vigilância de trânsito mostram um dos acessos norte à ponte 25 de Abril e os automóveis a serem obrigados a voltar para trás.

Tudo porque foi encontrado um objeto suspeito não identificado junto ao 4 pilar da ponte no sentido Lisboa-Almada.

São imagens que estamos a receber em direto.

No local a brigada de inativação de explosivos da PSP.

### **05-05-2015 – Greve TAP**

<pivot>

O sindicato dos pilotos admite novas medidas de luta mas não confirma para já uma nova greve. A TAP admite que no fim desta semana um impacto da paralisação poderá ser maior já que os pilotos que agora estão a voar vão estar de folga.

### **06-05-2015 – Greve TAP**

<pivot>

Pedro Passos Coelho diz que a TAP pode transformar-se numa tapzinha se a privatização não for feita.

Para o primeiro-ministro o Estado não pode investir dinheiro na empresa sem que haja uma reestruturação, o que podia implicar o despedimento de 40 por cento dos trabalhadores.

Passos Coelho voltou a apelar aos pilotos para não fazerem greve.

A oposição acusa o governo de falta de paz social na empresa.

### **07-05-2015 – Resgate nos Açores**

<pivot>

Uma criança de 6 anos morreu depois de ter sido resgatada ao largo (lado) dos açores devido a um naufrágio.

A menina não resistiu aos efeitos da hipotermia.

A marinha e a força aérea conseguiram retirar 12 pessoas de 4 veleiros que emitiram pedidos de socorro

### **08-05-2015 – Eleições Reino Unido**

<pivot>

Foi a surpresa no Reino Unido.

Os conservadores conquistaram a maioria absoluta nas legislativas, contrariando todas as sondagens.

David Cameron vai governar o país nos próximos 5 anos.

Prometeu referendar a permanência do país na União Europeia e devolver poderes à Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.

### **09-05-2015 – 70 anos Fim da Segunda Guerra Mundial**

<pivot>

Foi há 70 anos. Hoje celebra-se a rendição da Alemanha Nazi.

Nesta altura na praça vermelha um grande fogo de artifício assinala a data da vitória depois das tropas soviéticas terem tomado Berlim e de Adolph Hitler se ter suicidado.

Estas são imagens que estamos a ver em direto e que estamos a receber do cremlin em Moscovo.

A ex união soviética perdeu 9 milhões de soldados e 18 milhões de civis no conflito.

Terminava a 2ª Guerra Mundial.

### **10-05-2015 – Tiroteio Suíça**

<pivot>

5 pessoas morreram num tiroteio na Suíça.

O alegado autor dos disparos está entre as vítimas. Em causa estará uma disputa familiar.

A reportagem é do Noé Monteiro.

### **11-05-2015 – Grécia sem dinheiro**

<pivot>

A Grécia anunciou que está sem dinheiro.

O ministro grego das finanças é citado pela agência France Press como tendo reconhecido em público que o país ficará sem liquidez daqui a duas semanas.

Isto significa que se Atenas não receber dinheiro até lá poderá declarar banca rota.

A Grécia voltou a falhar um acordo com o eurogrupo e os ministros das finanças da zona euro limitaram-se a emitir um comunicado a dizer que o governo do Syriza tem de se esforçar mais.

Segundo a France Press, Yannis Varofakis admitiu que o dinheiro é, para utilizar as suas palavras, terrivelmente urgente.

### **12-05-2015 – Jovem libertado de prisão preventiva**

<pivot>

A justiça emendou a mão. O tribunal de Chaves libertou o jovem de 17 anos que estava acusado do crime de abuso sexual de menores num lar de acolhimento em Chaves.

Leandro Monteiro esteve em prisão preventiva quase um ano a aguardar julgamento.

O juiz decidiu a favor do réu porque considerou que as provas não conseguiram confirmar a prática dos dois crimes de que estava acusado.

### **13-05-2015 – Jovem agredido**

<pivot>

O vídeo dura 13 minutos.

Nas imagens vê-se um jovem de 17 anos a ser agredido por duas adolescentes na via pública na Figueira da Foz em plena luz do dia.

No vídeo aparece um grupo de pelo menos 8 jovens que incentivam, assistem e filmam as agressões.

### **14-05-2015 – Jovem encontrado morto**

<pivot>

Foi encontrado morto na arrecadação de um prédio.

Filipe Diogo de 14 anos estava desaparecido desde segunda-feira à noite em Salvaterra de Magos.

A judiciária está a investigar o caso através da unidade contra o terrorismo, já que estão em causa os crimes de rapto e homicídio.

### **15-05-2015 – TAP compradores**

<pivot>

A TAP tem três compradores.

Os candidatos são o português Miguel Pais do Amaral, presidente do grupo LeYa.

Também outro candidato depois de Pais do Amaral é o sul-americano e dono da companhia de aviação German Efromovich e ainda David Neelman, o americano que fundou a companhia aérea azul.

Os três apresentaram as propostas pouco antes do final do prazo.

### **16-05-2015 – Denúncias porta-voz do PSD**

<pivot>

A procuradoria-geral da república confirma a abertura de um inquérito sobre denúncias feitas contra o porta-voz do PSD Marco António Costa.

António Vieira da Silva, ex dirigente do PSD Porto acusa o presidente do partido de utilizar a distrital do Porto do partido em benefício pessoal e de negócios.

Marco António Costa já reagiu juridicamente.

O presidente apresentou uma queixa por difamação.

### **17-05-2015 – Benfica bicampeão nacional**

<pivot>

Acabou o jogo.

O Benfica é campeão nacional de futebol. Os encarnados empataram com o vitória de Guimarães mas o Porto também, por isso, os encarnados são campeões

Vamos em direto para o estádio de Guimarães, tentamos perceber...

Neste momento de festa este é exatamente o momento no interior do estádio onde os jogadores já fazem a festa. Foram mais de 90 minutos de muita tensão, muitos nervos à flor da pele por parte dos adeptos.

Antes do jogo houve inclusive alguns incidentes entre adeptos do vitória de Guimarães e do Benfica mas nesta altura o tempo é de festa.

### **18-05-2015 – Agressão de polícia a adepto**

<pivot>

Pode ser expulso o subcomissário da PSP que agrediu um adepto do Benfica em Guimarães em frente dos filhos menores.

José Magalhães garante que tentava explicar porque razão estava ainda no estádio e que nunca insultou o agente.

A polícia de segurança pública abriu já um inquérito disciplinar que pode ir da simples advertência até à expulsão deste subcomissário.

A RTP sabe que este oficial da PSP já terá estado também envolvido em outras situações de uso excessivo da força e que a PSP está a investigar, casos anteriores.

### **19-05-2015 – Confrontos Marquês**

<pivot>

A polícia não queria autorizar a festa do Benfica no Marquês de Pombal, por isso a PSP deu um parecer negativo à localização desta festa benfiquista.

A RTP confirmou que tanto a câmara municipal de Lisboa como o clube da luz foram alertados para eventuais problemas de segurança.

Apesar disso, venceu a posição defendida pela autarquia e pelo Benfica.

### **20-05-2015 – Proposta eleitoral do PS**

<pivot>

Está apresentado o projeto do programa eleitoral do PS.

Sem novas unidades de saúde familiar. Aumento dos abonos sociais, regresso também às 35 horas semanais da função pública e à adoção de crianças por casais do mesmo sexo... algumas destas medidas que os socialistas querem integrar no programa eleitoral das legislativas.

António Costa assegura que este não é programa de facilitismo nem despesismo. O documento fica agora aberto a propostas e sugestões até ao final do mês.

### **21-05-2015 – Privatização da TAP**

<pivot>

O consórcio liderado por Miguel Pais do Amaral está fora da privatização da TAP.

O governo decidiu excluir a proposta do empresário português por ser não vinculativa e não cumprir os requisitos mínimos exigidos.

Seguem para fase de negociações os consórcios de German Efromovich dono da Avianca e David Neelman da companhia brasileira Azul.

### **22-05-2015 – Carlos Santos Silva sai da prisão**

<pivot>

Carlos Santos Silva vai sair da prisão, vai para casa com pulseira eletrónica. O empresário e amigo de José Sócrates tinha sido detido no âmbito da operação marquês.

Santos Silva viu agora revisa a medida de coação e vai por isso sair da prisão.

### **23-05-2015 – Benfica vai receber a taça**

<pivot>

O Benfica vai receber daqui a pouco a taça de campeão nacional da época 2014/ 2015. Na última jornada os encarnados defrontam o marítimo. Ao intervalo o Benfica ganha por duas bolas a uma.

No fim do jogo, os encarnados recebem o troféu perante um estádio completamente cheio para a festa da celebração do bi-campeonato, o que já não acontecia há 31 anos.

Este é o 34º campeonato conquistado pelos encarnados.

### **24-05-2015 – Eleições em Espanha**

<pivot>

O partido popular deverá ganhar as eleições municipais e regionais em Espanha. Mas o PODEMOS poderá conquistar as câmaras de Madrid e Barcelona

As primeiras projeções apontam para uma vitória nacional do partido do governo mas sem maioria

A crer nestas indicações, PP e PSOE mantêm-se como as forças mais votadas em Espanha. O BI partidarismo continua.

De acordo com a projeção da Atena 3, o PP alcança 27% dos votos, PSOE 25, Podemos 10 Ciudadanos 7 %

### **25-05-2015 – Homenagem Benfica**

<pivot>

Uma homenagem aos campeões.

O Benfica foi recebido na câmara de Lisboa para uma cerimónia pela conquista do bi-campeonato.

A equipa, o treinador Jorge Jesus e o presidente encarnado assomaram à varanda da câmara municipal e mostraram a taça às centenas de pessoas que aguardavam na praça do município.

### **26-05-2015 – PS sobre o corte de pensões**

<pivot>

O PS recusa um corte de 600 milhões de euros no sistema de pensões.

A questão tinha sido levantada pela ministra das finanças, a qual tornou agora claro que nada está decidido e apelou a um amplo consenso com os socialistas.

O PS sublinhou que o corte já está inscrito num documento estratégico para a união europeia.

### **27-05-2015 – Sócrates ouvido no DIAP**

<pivot>

José Sócrates esteve a ser interrogado de novo no âmbito da operação marquês.

O ex primeiro-ministro deixou a prisão de Évora para ser confrontado com novos factos, numa altura em que está também a ser reavaliada a prisão preventiva.

Foram cerca de duas horas de interrogatório no departamento central de investigação e ação penal.

Aqui a carrinha que transportou José Sócrates, a regressar ao final da tarde ao estabelecimento prisional de Évora, onde o ex primeiro-ministro se encontra detido há 6 meses.

Foi o procurador titular do processo Rosário Teixeira que interrogou José Sócrates, mais uma diligência que teve como objetivo ouvir o ex primeiro-ministro sobre factos entretanto apurados no decurso do inquérito.

### **28-05-2015 – Escândalo FIFA**

<pivot>

O presidente da FIFA Joseph Blatter nega a qualquer responsabilidade no escândalo de corrupção que atinge o órgão máximo do futebol.

Blatter diz que é impossível controlar todos os que trabalham com ele e que estes são de facto tempos muito difíceis.

Apesar de todas as acusações e detenções, o presidente da FIFA não quer adiar as eleições e insiste na sua própria reeleição.

### **29-05-2015 – Eleições FIFA**

<pivot>

Blatter ganhou. O escândalo de corrupção que envolve a FIFA não afetou o presidente do organismo que rege o futebol mundial.

Joseph Blatter foi reconduzido para um quinto mandato à frente da FIFA.

### **30-05-2015 – Lesados do BES**

<pivot>

Centenas de emigrantes portugueses manifestaram-se em Paris e exigem o reembolso do dinheiro que investiram no BES.

Junto às instalações do Novo Banco na capital francesa, os lesados dizem que foram enganados e que estão dispostos a tudo para recuperarem o que lhes pertence.

### **31-05-2015 – Sporting conquista taça de Portugal**

<pivot>

O Sporting conquistou a taça de Portugal.

É o 16º troféu dos leões que põem fim a 7 anos sem títulos. Só depois das grandes penalidades é que foi encontrado o vencedor.

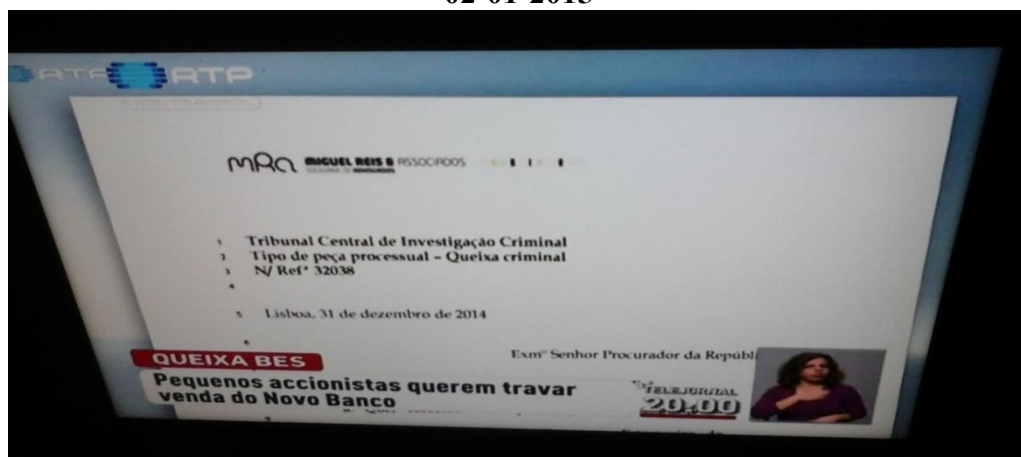
Vamos em direto para o estádio Jamor.

ANEXO F – IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL – JANEIRO 2015

01-01-2015



02-01-2015



03-01-2015



04-01-2015



05-01-2015



06-01-2015



07-01-2015



08-01-2015



09-01-2015



10-01-2015



11-01-2015



12-01-2015



13-01-2015



14-01-2015



15-01-2015



16-01-2015



17-01-2015



18-01-2015



19-01-2015



20-01-2015



21-01-2015



22-01-2015



23-01-2015



24-01-2015



25-01-2015



26-01-2015



27-01-2015



28-01-2015



29-01-2015



30-01-2015



31-01-2015



RTP1 885

JIHADISTAS EM PORTUGAL

Uma dezena de britânicos passou por Portugal antes de viajar para a Síria

TELEJORNAL 20:00

ANEXO G – IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL – FEVEREIRO 2015

01-02-2015



02-02-2015



03-02-2015



04-02-2015



05-02-2015



06-02-2015



07-02-2015



08-02-2015



09-02-2015



10-02-2015



11-02-2015



12-02-2015



13-02-2015



14-02-2015



15-02-2015



16-02-2015



17-02-2015



18-02-2015



19-02-2015



20-02-2015



21-02-2015



22-02-2015



23-02-2015



24-02-2015



25-02-2015



26-02-2015



27-02-2015



28-02-2015



ANEXO H – IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL – MARÇO 2015

01-03-2015



02-03-2015



03-03-2015



04-03-2015



05-03-2015



06-03-2015



07-03-2015



08-03-2015



09-03-2015



10-03-2015



11-03-2015



12-03-2015



13-03-2015



14-03-2015



15-03-2015



16-03-2015



17-03-2015



18-03-2015



19-03-2015



20-03-2015



21-03-2015



22-03-2015



23-03-2015



24-03-2015



25-03-2015



26-03-2015



27-03-2015



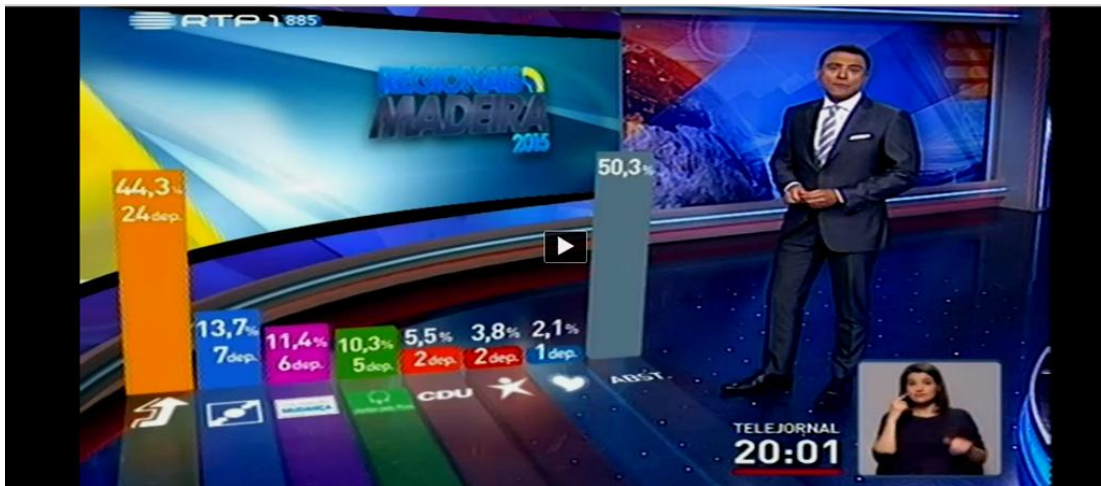
28-03-2015



29-03-2015



30-03-2015



31-03-2015



ANEXO I - IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL – ABRIL 2015

01-04-2015



02-04-2015



03-04-2015



04-04-2015



05-05-2015



06-04-2015



07-04-2015



08-04-2015



09-04-2015



10-04-2015



11-04-2015



12-04-2015



13-04-2015



14-04-2015



15-04-2015



16-04-2015



17-04-2015



18-04-2015



19-04-2015



20-04-2015



21-04-2015



22-04-2015



23-04-2015



24-04-2015



25-04-2015



26-05-2015



26-04-2015



27-04-2015



28-04-2015



29-04-2015



30-04-2015



ANEXO J – IMAGENS DE ABERTURA DO TELEJORNAL – MAIO 2015

01-05-2015



02-05-2015



03-05-2015



04-05-2015



05-05-2015



06-05-2015



07-05-2015



08-05-2015



09-05-2015



10-05-2015



11-05-2015



12-05-2015



13-05-2015



14-05-2015



15-05-2015



16-05-2015



17-05-2015



18-05-2015



19-05-2015



20-05-2015



21-05-2015



22-05-2015



23-05-2015



24-05-2015



25-05-2015



26-05-2015



27-05-2015



28-05-2015



29-05-2015



30-05-2015



31-05-2015



**ANEXO K – Categorias das notícias de abertura do Telejornal da RTP –  
Janeiro de 2015**

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Género</b>	<b>Duração</b>	<b>Valor da Imagem</b>	<b>Título da Notícia</b>	<b>Valor-Notícia</b>
1	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Direto	03:31	Negativa	Acidente Beja (queda ultraleve)	Inesperado Negatividade
2	Economia / Manifestações e Greves	Reportagem	02:27	Negativa	Queixa investidores do BES	Infração Negatividade
3	Justiça Política /	Reportagem	02:49	Negativa	Resposta de Sócrates	Notoriedade Atualidade
4	Acidentes e Catástrofes Sociedade	Reportagem	01:27	Negativa	Recluso morto na prisão	Negatividade Infração
5	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	02:30	Negativa	Morte no Hospital	Negatividade
6	Economia	Reportagem	02:22	Negativa	Buscas PT	Infração / Negatividade
7	Acidentes e Catástrofes / Internacional	OFF pivot	01:06	Negativa	Terrorismo Paris	Inesperado Infração Negatividade
8	Internacional	Reportagem	02: 34	Negativa	Terrorismo Paris	Continuidade

	Justiça				Caça aos criminosos	Negatividade
9	Internacional Justiça	OFF pivot	01:14	Negativa	Terrorismo Paris (morte dos assassínios)	Continuidade Negatividade
10	Internacional Justiça	OFF pivot	01:37	Negativa	Mulher cúmplice no terrorismo (Paris)	Continuidade Negatividade
11	Internacional / Manifestações e Greves	OFF pivot	01:04	Positiva	Homenagem às vítimas (Marcha)	Continuidade Notoriedade
12	Desporto	Direto	04:06	Positiva	Ronaldo ganha Bola de Ouro	Notoriedade Novidade
13	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	01:31	Negativa	Vídeo Charlie Hebdo (Paris)	Atualidade / Negatividade
14	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	03:04	Negativa	Naufrágio Sintra	Inesperado / Negatividade
15	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	02:04	Negativa	Terrorismo Bélgica	Inesperado / Negatividade
16	Internacional /	Reportagem	01:08	Negativa	Alerta contra o terrorismo	Continuidade / Proximidade

	Justiça					
17	Acidentes e Catástrofes / Internacional	OFF pivot	00:33	Negativa	Terrorismo Grécia (última hora)	Negatividade / Continuidade
18	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	03:03	Negativa	Mortos nas urgências	Inesperado / Negatividade
19	Justiça / Sociedade	Reportagem	01:39	Negativa	Caos urgências hospitalares	Continuidade / Negatividade
20	Sociedade	OFF	00:45	Negativa	Mortes nos hospitais	Continuidade / Negatividade
21	Justiça / Sociedade	Reportagem	01:58	Negativa	Alerta Portugal contra o terrorismo	Atualidade / Proximidade
22	Economia / Política	Direto	3:15	Neutra	Venda da PT (última hora)	Atualidade / Notoriedade
23	Acidentes e Catástrofes	OFF pivot	00:37	Negativa	Morte jihadista português	Inesperado / Negatividade / Proximidade
24	Internacional / Justiça	Reportagem	02:41	Negativa	Jihadistas espanhóis detidos	Negatividade / Proximidade
25	Internacional	Reportagem	01:12	Neutra	Eleições Grécia	Atualidade

26	Internacional	Reportagem	02:01	Neutra	Eleições Grécia	Atualidade
27	Internacional	OFF pivot	01:55	Negativa	Sobreviventes regressam a auschwitz 70 anos depois	Dia noticioso
28	Desporto	Reportagem	02:03	Positiva	Figo candidata-se à FIFA	Notoriedade / Proximidade
29	Justiça	Reportagem	01:54	Negativa	Caça aos jihadistas portugueses	Infração / Negatividade
30	Economia Política	Reportagem	02:58	Neutra	Cavaco Silva sobre o BES	Notoriedade
31	Justiça	Reportagem	02:18 – 05:19	Negativa	Jihadistas portugueses	Infração / Proximidade

**ANEXO L – Categorias das notícias de abertura do Telejornal da RTP –  
Fevereiro de 2015**

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Género</b>	<b>Duração</b>	<b>Valor da Imagem</b>	<b>Título da Notícia</b>	<b>Valor-Notícia</b>
1	Internacional	Reportagem	04:02	Negativa	Novos Jihadistas (portugueses)	Proximidade
2	Justiça	Reportagem	03:56	Negativa	Ausência do DUX no tribunal	Atualidade
3	Economia	Reportagem	02:54	Neutra	Certificados de aforro	Atualidade
4	Política / Sociedade	Reportagem	03:47	Negativa	Polémica Hepatite C	Notoriedade
5	Internacional / Manifestações e greves	Reportagem	02:40	Negativa	Manifestações Atenas	Infração
6	Sociedade	Reportagem	03:09	Positiva	Acordo Hepatite C	Continuidade
7	Justiça	Reportagem	01:52 – 04:36	Neutra	Confusão Cova da Moura	Continuidade
8	Internacional / Política	Reportagem	02:56	Positiva	Passos e Grécia	Notoriedade Novidade
9	Manifestações e greves / Sociedade	Reportagem	03:11	Negativa	Manifestação Ensino artístico	Infração
10	Economia	Reportagem	02:02	Positiva	Pagamento FMI	Atualidade

11	Internacional	Reportagem	02:16	Neutra	Posição da Grécia	Atualidade
12	Internacional	OFF	00:43	Positiva	Últimas Grécia	Inesperado / Novidade
13	Justiça / Sociedade	Reportagem	02:05	Negativa	Desvio Sexta às 9 – crianças surdas	Inesperado Infração Negatividade Novidade
14	Acidentes e Catástrofes /Internacional	Reportagem	02:04	Negativa	Tiroteio Copenhaga	Inesperado Negatividade
15	Acidentes e Catástrofes / Internacional / Justiça	Reportagem	03:58	Negativa	Últimas Dinamarca	Continuidade / Negatividade
16	Economia / Internacional	Reportagem	01:55	Negativa	Eurogrupo sem acordo	Continuidade
17	Economia	Reportagem	01:52	Neutra	OPA BPI	Atualidade
18	Economia / Política	Reportagem	01:55	Neutra	Cavaco / Grécia	Notoriedade
19	Internacional	Reportagem	02:11	Neutra	Juncker e Shauble	Proximidade
20	Internacional	Reportagem	01:49	Neutra	Eurogrupo	Atualidade / Continuidade
21	Economia / Internacional / Justiça	Reportagem	02:46	Negativa	Portugal e o acordo Grécia	Notoriedade / Proximidade

	Política					
22	Economia / Política	Reportagem	02:03	Neutra	Passos Coelho e a Grécia	Continuidade / Notoriedade
23	Justiça / Política	Reportagem	01:54	Negativa	Sócrates regressa à prisão	Continuidade / Notoriedade
24	Economia / Internacional	Reportagem	02:09	Positiva Neutra	Reunião Eurogrupo	Atualidade / Continuidade
25	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	OFF Pivot	01:54	Negativa	Polícias morrem em perseguiçã o	Inesperado Negatividade
26	Justiça / Sociedade	Reportagem	02:39	Negativa	Operação Caretos – piratas informático s	Inesperado / Infração / Negatividade
27	Justiça / Sociedade	Reportagem	01:19	Negativa	Operação Caretos	Continuidade / Infração
28	Internacional / Política	Reportagem	02:02	Negativa	Governo grego acusa Portugal	Continuidade / Proximidade

**ANEXO M - Categorias das notícias de abertura do Telejornal da RTP –  
Março de 2015**

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Género</b>	<b>Duração</b>	<b>Valor da Imagem</b>	<b>Título da Notícia</b>	<b>Valor-Notícia</b>
1	Política	Reportagem	02:42	Negativa	Portugal responde à Grécia	Atualidade / Continuidade / Notoriedade
2	Economia / Política Sociedade	Reportagem	02:29	Neutra	Passos Coelho dívida Segurança Social	Infração / Notoriedade
3	Economia / Política / Sociedade	Reportagem	02:59	Negativa	Passos Coelho Dívida	Continuidade / Notoriedade
4	Economia / Justiça / Sociedade	Reportagem	01:48	Negativa	Buscas Segurança Social	Consonância / Inesperado / Infração
5	Acidentes e catástrofes	OFF Pivot	00:39	Negativa	Última hora: morte militar fora aerea	Inesperado / Negatividade
6	Economia / Política / Sociedade	Reportagem	02:12	Negativa	Passos Coelho fuga ao fisco (divida)	Continuidade / Notoriedade
7	Desporto	Reportagem	00:55	Positiva	Nelson	Atualidade /

					Évora conquista medalha de ouro	Notoriedade / Novidade
8	Desporto	OFF Pivot	00:59	Positiva	Medalha de ouro Nelson Évora	Continuidade Notoriedade
9	Internacional	Reportagem	01:47	Neutra	Troika regressa à Grécia	Atualidade / Consonância
10	Justiça / Política	Reportagem	02:02	Negativa	Pedido de habeas corpus para libertar sócrates	Atualidade / Continuidade / Notoriedade
11	Economia / Política	Reportagem	03:05	Negativa	Passos Segurança Social	Continuidade / Notoriedade
12	Economia / Manifestações e greves / Sociedade	Reportagem	03:00	Negativa	Protestos BES Viseu	Inesperado / Infração / Negatividade
13	Economia	Off Pivot	00:34	Positiva	TAP aniversário	Dia noticioso
14	Justiça / Sociedade	Reportagem	02:43	Neutra	Liliana Melo pode rever os filhos (tribaunal)	Atualidade / Consonância
15	Acidentes e Catástrofes /	Reportagem	01:51	Negativa	Menina maltratada	Inesperado / Infração /

	Justiça / Sociedade				(Açores)	Negatividade
16	Justiça Política	Reportagem	02:30	Negativa	Rejeição habeas corpus (Sócrates)	Atualidade / Notoriedade
17	Justiça / Política	Reportagem	01:16	Negativa	Decisão Tribunal (Sócrates)	Continuidade / Notoriedade
18	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	01:51	Negativa	Mortos na Tunísia	Inesperado / Infração / Negatividade
19	Economia / Justiça	Reportagem	02:42	Negativa	Lista VIP finanças	Continuidade / Infração / Negatividade / Notoriedade
20	Economia / Justiça	Reportagem	01:51	Negativa	Demissões no fisco (listas vip)	Continuidade / Negatividade / Notoriedade
21	Desporto	OFF Pivot	01:36	Neutra	Benfica perde com o Rio Ave  (ultima hora)	Atualidade
22	Economia / Justiça	Reportagem	00:54	Negativa	Investigaçõ es Lista VIP	Continuidade / Infração / Negatividade / Notoriedade
23	Acidentes e Catástrofes	Reportagem OFF	01:00	Negativa	Morte Jihadista	Inesperado / Negatividade / Proximidade

	Sociedade Internacional / Sociedade				português	
24	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	03:13	Negativa	Avião cai nos Alpes Franceses	Inesperado / Negatividade
25	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	03:37	Negativa	Vítimas acidente aéreo	Continuidade
26	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	03:17	Negativa	Novidades  Avião Alpes	Atualidade / Negatividade
27	Acidentes e Catástrofes / Internacional / Justiça	Reportagem	02:57	Negativa	Investigaçã o co-piloto (Alpes)	Continuidade / Negatividade
28	Internacional / Justiça	Reportagem	03:00	Negativa	Novas co- piloto	Continuidade / Negatividade
29	Política	Direto	02:08	Neutra	Eleições Madeira	Atualidade
30	Política	OFF Pivot	01:55	Neutra	Eleições Madeira	Continuidade
31	Economia	OFF Pivot	01:28	Positiva	Taxas de Juro negativas	Novidade

**ANEXO N - Categorias das notícias de abertura do Telejornal da RTP –  
Abril de 2015**

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Género</b>	<b>Duração</b>	<b>Valor da Imagem</b>	<b>Título da Notícia</b>	<b>Valor-Notícia</b>
1	Sociedade	OFF	00:46	Negativa	Ilegalidades Universidade de Lusófona (ÚLTIMA HORA)	Inesperado / Infração / Negatividade
2	Acidentes e Catástrofes / Cultura	Reportagem	04:06	Negativa	Morte do cineasta Manoel de Oliveira	Inesperado / Negatividade / Notoriedade /
3	Cultura	Reportagem	02:40	Negativa	Manuel de Oliveira funeral	Continuidade / Negatividade / Notoriedade
4	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	01:02	Negativa	Incêndio Vouga	Inesperado Negatividade
5	Economia / Justiça	Reportagem	02:09	Negativa	Portuguese s com salários em atraso em Angola	Infração / Negatividade / Proximidade
6	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	02:57	Negativa	Explosão mata jovem	Inesperado / Negatividade

7	Internacional / Justiça	Reportagem	01:32	Negativa	Busca a portugueses jihadistas	Negatividade / Proximidade
8	Economia / Justiça	OFF Pivot	01:48	Negativa	Lista VIP investigada	Continuidade
9	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	02:05	Negativa	Bebé morto à facada	Inesperado / Negatividade
10	Política	Reportagem	02:00	Neutra	Guterres não é candidato à presidência	Atualidade / Notoriedade / Novidade
11	Internacional	Reportagem	05:55	Positiva	Cuba e EUA reestabelecem relações	Notoriedade / Novidade
12	Internacional	Reportagem	02:24	Negativa	Papa em colisão com a Turquia	Negatividade / Notoriedade
13	Acidentes e catástrofes / Justiça / Sociedade	Reportagem	02:28	Negativa	Criança morta por agressão	Infração / Negatividade
14	Sociedade	Reportagem	02:33	Neutra	Proibida venda alcoólica a menores	Novidade
15	Greves e Manifestações /	Direto	01:55	Negativa	Greve TAP (última hora)	Atualidade / Infração

	Sociedade					
16	Economia	Reportagem	02:27	Neutra	Sobretaxa IRS	Atualidade / Notoriedade /
17	Economia / Política	Reportagem	02:51	Negativa	Primeiro Ministro sobre a TAP	Atualidade / Continuidade / Notoriedade
18	Desporto	OFF Pivot	01:06	Neutra	Clássico Porto-Benfica	Atualidade
19	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	02:38	Negativa	Tragédia no mediterrâneo	Inesperado / Negatividade / Notoriedade
20	Acidentes e Catástrofes	Reportagem	02:38 – 05:15	Negativa	Tragédia no Mediterrâneo	Continuidade Negatividade
21	Internacional Justiça	Reportagem	02:37	Negativa	Tragédia no Mediterraneo	Continuidade / Negatividade
22	Internacional / Justiça	Reportagem	01:42	Negativa	Cinco detidos ligados ao financiamento do terrorismo	Infração/ Negatividade/ Proximidade
23	Economia / Política	Reportagem	01:59	Neutra	Governo rejeita requisição civil da TAP	Atualidade / Continuidade / Notoriedade
24	Economia	Reportagem	02:17	Neutra	Greve TAP	Continuidade

25	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	01:42	Negativa	Sismo causa morte no Nepal	Inesperado / Negatividade
26	Desporto	Reportagem	01:29	Neutra	Clássico Benfica-Porto	Atualidade
27	Economia	Reportagem	02:50	Negativa	Greve TAP	Continuidade / Notoriedade
28	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	02:15	Negativa	Homicídio Povoado Varzim	Inesperado / Infração / Negatividade
29	Justiça	Reportagem	02:22	Negativa	Buscas caso vistos gold	Infração / Negatividade
30	Economia / Política	OFF Pivot	00:28	Negativa	Greve TAP	Continuidade

**ANEXO O – Categorias das notícias de abertura do Telejornal da RTP –  
Maio de 2015**

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Género</b>	<b>Duração</b>	<b>Valor da Imagem</b>	<b>Título da Notícia</b>	<b>Valor-Notícia</b>
1	Economia / Política	OFF Pivot	00:49	Neutra	Greve TAP	Atualidade / Continuidade
2	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	01:54	Negativa	Peregrinos atropelados	Inesperado Negatividade
3	Desporto	OFF Pivot	00:40	Positiva	Mourinho campeão em Inglaterra	Atualidade / Notoriedade / Proximidade
4	Sociedade	OFF Pivot	00:48	Negativa	Ponte 25 de Abril cortada por suspeita de bomba  (última hora)	Atualidade / Negatividade
5	Economia	Reportagem	03:07	Neutra	Greve TAP	Atualidade / Continuidade
6	Economia / Política	Reportagem	02:09	Negativa	Greve TAP (privatizaç ão)	Continuidade / Notoriedade
7	Acidentes e Catástrofes / Sociedade	Reportagem	01:56	Negativa	Resgate nos Açores	Inesperado / Negatividade
8	Internacional	Reportagem	02:30	Positiva	Eleições Reino	Atualidade

					Unido	
9	Internacional	OFF Pivot	00:48	Positiva	70 anos fim da II Guerra Mundial	Dia Noticioso
10	Acidentes e Catástrofes / Internacional	Reportagem	01:24	Negativa	Tiroteio Suíça	Inesperado / Negatividade
11	Internacional	OFF Pivot	00:41	Negativa	Grécia sem dinheiro	Atualidade / Continuidade
12	Justiça	Reportagem	01:46	Negativa	Jovem libertado da prisão	Atualidade / Continuidade
13	Sociedade	Reportagem	02:27	Negativa	Jovem agredido	Infração / Negatividade
14	Justiça	Reportagem	03:44	Negativa	Jovem encontrado morto	Infração / Negatividade
15	Economia	Reportagem	02:27	Neutra	TAP compradores	Atualidade / Continuidade
16	Justiça Política /	Reportagem	01:21	Negativa	Denúncias a porta voz do PSD	Infração
17	Desporto	Direto (última hora)	04:22	Positiva	Benfica Bi Campeão Nacional	Atualidade
18	Desporto / Justiça	Reportagem	05:45	Negativa	Agressão do polícia a adepto	Infração / Negatividade
19	Justiça	Reportagem	01:23	Negativa	Confrontos	Infração /

					Marquês	Negatividade
20	Política	Reportagem	02:44	Neutra	Proposta eleitoral PS	Atualidade / Notoriedade
21	Economia / Política	Reportagem	01:29	Neutra	Privatização da TAP	Atualidade / Continuidade
22	Justiça	Reportagem	01:43	Neutra	Carlos Santos Silva sai da prisão	Continuidade
23	Desporto	OFF Pivot	00:38	Positiva	Benfica vai receber a taça	Atualidade
24	Internacional	OFF Pivot	00:46	Neutra	Eleições em Espanha	Atualidade / Proximidade
25	Desporto	OFF Pivot	00:38	Positiva	Homenagem Benfica	Continuidade / Notoriedade
26	Economia / Política	Reportagem	02:42	Neutra	PS sobre corte das pensões	Continuidade / Notoriedade
27	Justiça / Política	OFF Pivot	00:55	Negativa	Sócrates ouvido no DIAP	Continuidade / Notoriedade
28	Internacional	Reportagem	02:00	Negativa	Escândalo FIFA	Infração / Negatividade
29	Internacional	Reportagem	02:14	Neutra	Eleições FIFA	Atualidade / Continuidade
30	Economia / Manifestações e Greves	Reportagem	02:01	Negativa	Lesados do BES	Infração / Proximidade
31	Desporto	Direto	03:03	Positiva	Sporting	Atualidade /

					conquista Taça de Portugal (última hora)	Novidade
--	--	--	--	--	--	----------